Laurent Fabius anunciando a posição francesa

França "corta" com a África do Sul

Págs. 14 e 15

Advogados da Reforma Agrária denunciam "total impunidade" da Administração

As UCP's apresentaram até hoje ao STA cerca de 700 recursos relativos a entregas de reservas, dos quais 303 tiveram já decisão favorável. Contudo, o MAP não cumpriu ainda uma única dessas sentenças, continuando a actuar com desrespeito total pela lei. «Estamos a viver num regime de completa impunidade da Administração Pública» — denunciaram ontem 33 juristas que têm defendido casos de entregas de reservas.

Pág. 11

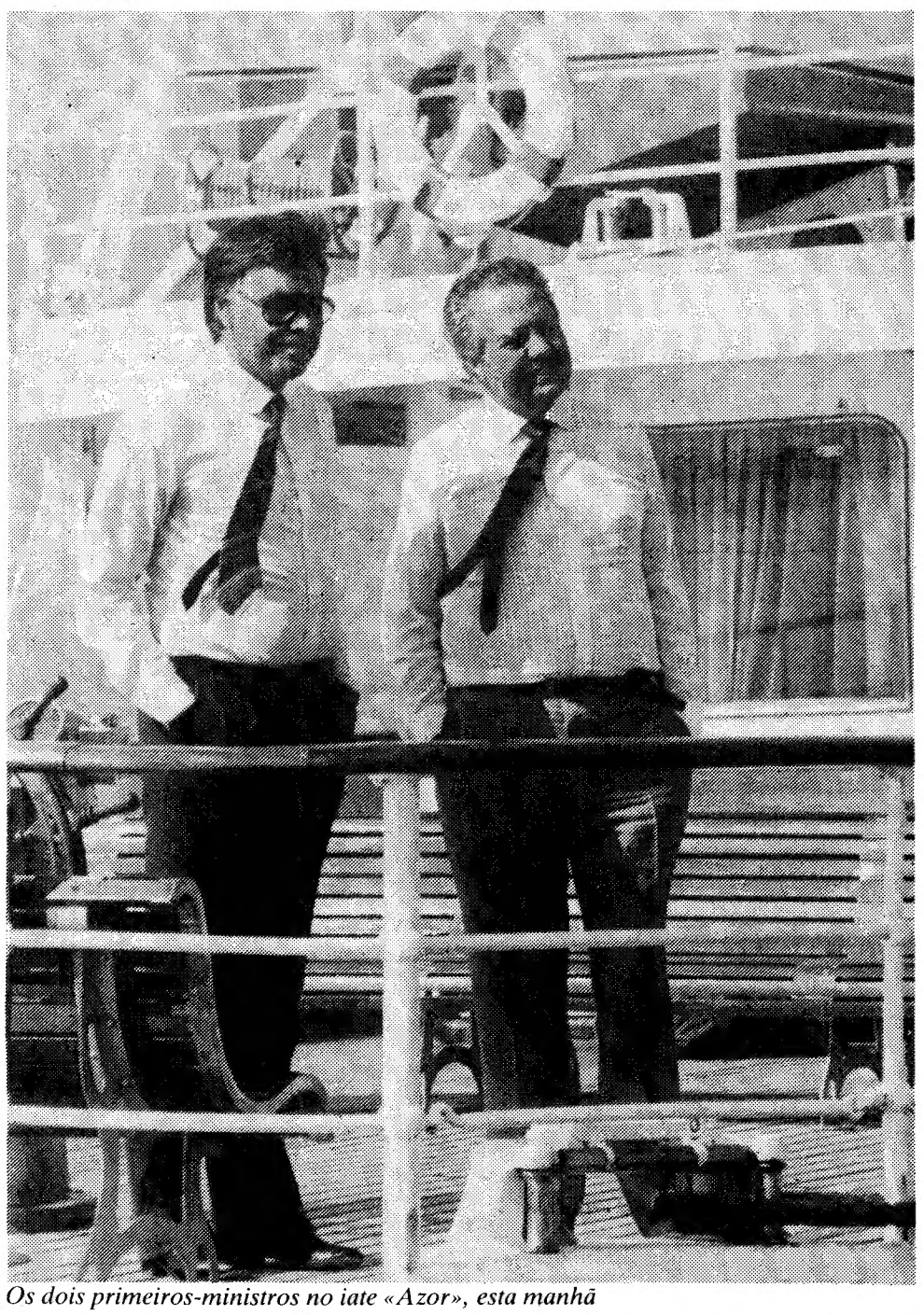
Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 817 Quinta-feira, 25 de Julho de 1985 Preço 40$00

Históricos do PSD afastados das listas para deputados

Nas listas dos candidatos a deputados pelo PSD, elaboradas pela Comissão Política deste partido, não figurarão nomes como os de Francisco Pinto Balsemão, João Salgueiro, Meneres Pimentel, Helena Roseta, Jaime Ramos e outros ex-dirigentes conotados com a linha mais genuinamente social-democrata do partido fundado por Francisco Sá Carneiro. Segundo o «DL» apurou, «uns, nem sequer foram contactados; outros foram claramente afastados; outros ainda, embora poucos, ao convite para serem candidatos disseram nada». Apesar de caber ao Conselho Nacional do PSD, a realizar no próximo fim-de-semana no Porto, aprovar a lista de candidatos à Assembleia da República proposta pela Comissão Política Nacional do partido, constitui desde já um dado adquirido a ausência de vários «históricos» na bancada do PSD a sair das próximas legislativas.

Pág. 4



Os dois primeiros-ministros no iate «Azor», esta manhã

Soares veio do Algarve, Gonzalez partiu para lá

Questões bilaterais discutidas em pausa de Verão

Mário Soares e Felipe Gonzalez avistaram-se esta manhã durante uma hora, no iate espanhol «AZOR», ancorado na doca da Marinha. O encontro, informal e sem agenda, tornou-se possível com a escala em Lisboa do chefe do Governo espanhol que logo de seguida iniciou um cruzeiro pela costa Sul portuguesa, concretizando o que definiu como «um desejo de há muitos anos». Mário Soares veio ontem do Algarve, onde tem estado de férias na sua propriedade no Vau, para esperar hoje Gonzalez no aeroporto do Figo Maduro. Os dois chefes de Governo seguiram depois para o iate, onde tiveram «uma troca de impressões que abrange assuntos comuns, como amigos, chefes de Governo de países vizinhos e futuros membros da CEE» Interrogado hoje pelos jornalistas sobre a situação dos 50 mil portugueses (v. notícia na pág.11) que estão em Espanha, face à nova lei da emigração, Gonzalez justificou-a como sendo necessária à legislação das Comunidades Europeias. «Os portugueses terão de ser comparados aos outros cidadãos estrangeiros», disse o chefe do Governo espanhol.

Continua na pág. 4

Portugueses recordistas no consumo de vinho

Os portugueses são os maiores consumidores de vinho em todo o mundo e os segundos de álcool em geral, segundo números divulgados em Londres.

A Sociedade dos Destiladores Britânicos divulgou um relatório referente ao ano de 1983, em que aos portugueses é atribuída a segunda posição no consumo de álcool, com 14,3 litros anuais «per capita.»

Os franceses ocuparam a primeira posição com 14,8 litros e os alemães orientais são os terceiros, com 14,1 litros.

Mas, na rubrica dos consumidores de vinho os portugueses aparecem em primeiro lugar, seguidos dos italianos e dos franceses.

Quanto ao consumo de cerveja os alemães-federais são os primeiros, seguidos dos checoslovacos, e dos alemães orientais.

Os alemães-orientais são, por seu turno, os primeiros no consumo de bebidas espirituosas, seguidos pelos húngaros e pelos polacos.

Estes números baseiam-se num estudo efectuado em 38 países na maioria produtores de cerveja, e entre os quais se encontram a União Soviética e os Estados Unidos.

Um porta-voz da Sociedade dos Destiladores afirmou ser muito improvável que em países não incluídos nesta listagem fosse consumido muito álcool.

Os soviéticos surgem na 29ª posição no quadro fornecido tendo consumido 6,1 litros de álcool «per capita», no ano de 1983.

Assim se passa por Alcobaça

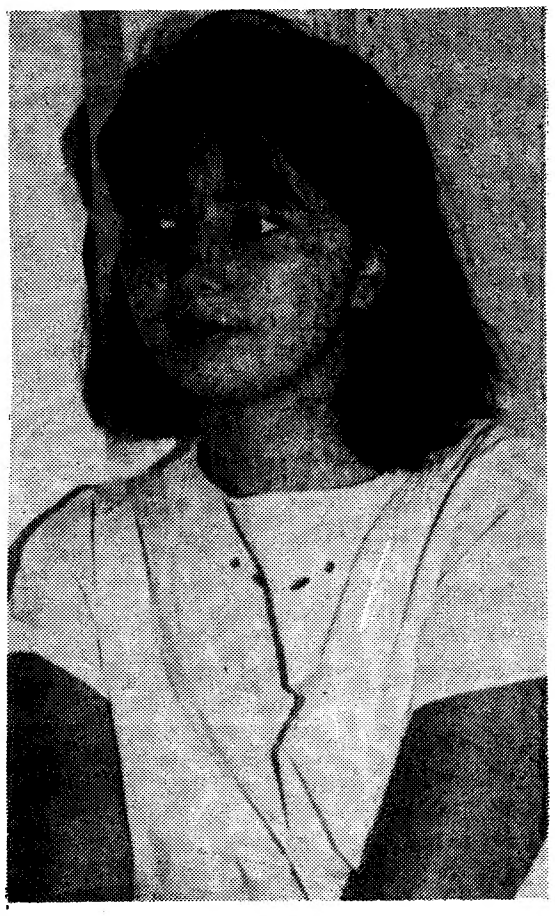
Pág. 16

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Hoje na pág. 2 cupão n.º 22

e boletim de identificação do concorrente

JOVENS PESSOAS



Céu Novais,
18 anos,
estudante

"Vamos aproveitar a mão-de-obra que temos"

— O que estuda?

— Estou no 2.º ano do curso de Educadora de Infância.

— O que a fascina no trabalho com crianças?

— Acho que é tudo, mas principalmente porque estão no começo das descobertas e é bom acompanhá-las nessa fase e mostrar-lhes aquilo que nós já conhecemos um bocadinho.

— O que gostaria que elas descobrissem consigo?

— Em termos filosóficos, que descobrissem por si próprias o que há de bem e de mau, conforme a sua essência.

— E em termos práticos?

— Acho que o que se pretende é levá-las a uma educação autónoma.

— Acha que esse princípio se coaduna com o sistema educativo português?

— Penso que não.

— O que seria necessário para que tal acontecesse?

— O fundamental seria respeitar a criança, mas fazê-lo no verdadeiro sentido da palavra. Ora isso não acontece porque verifica-se que muita gente tira o curso de Educadora Infantil não por uma amor saudável à criança, mas por uma questão de médias e por ser um curso de apenas três anos.

— Para além da educação infantil, e como aluna, que mudanças se deveriam operar no sistema de ensino português em geral?

— Acima de tudo a relação professor/aluno, que é muito impessoal.

Mas eu, pessoalmente, acho que os problemas não estão no ensino secundário. E os que existem superam-se bem.

— Então onde é que eles estão?

— Penso que começam precisamente quando termina o ensino secundário e se chega a altura das grandes decisões. Quando não se tem médias para entrar na faculdade no curso que se gosta, quando se entra mas deparamos com cursos mal formulados, etc.

— Como se poderia resolver o problema?

— Tinha-se que alterar todo o sistema de ensino... A começar pelo infantil.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Tentava de qualquer maneira acabar de vez com as situações de injustiça que existem. Basta dar um passeio pela cidade para se ser ver a miséria que por aí há. E de certeza que há maneiras de acabar com ela.

— Que maneiras?

— Fornecer trabalho às pessoas, por exemplo. Produzir é sempre benéfico a um país. Pois então vamos aproveitar a mão-de-obra que temos.

O futuro feito Philips

5.º PRÉMIO
Um GRAVADOR VÍDEO PHILIPS
no valor de 123.000$00

5.º Prémio — UM GRAVADOR VÍDEO VR6462 — VHS, com ajuste automático de pistas, quadrante digital c/relógio, conta-voltas e programação; este gravador de imagem é programável para 2 emissões em 30 dias ou todos os dias consecutivamente; ITR gravação automática programável durante a recepção; receptor de comando à distância incorporado; sintonia electrónica memorizando 35 canais; acerto automático entre duas gravações após paragem; reprodução de imagem parada, imagem por imagem; imagem em retrocesso c/o comando à distância; busca rápida de imagem para a frente e para trás; rebobinagem automática ao chegar ao fim da «cassete» em reprodução; porta-«cassetes» de carga frontal; relógio digital de grande precisão; tomada AV; Eurocorrector e DIN; dimensões de 47x35x10 cm e peso de ± 6kg.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
Um automóvel Peugeot 104 ZL
da Mocar SARL

Concurso leia com atenção

• **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

• **O TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 20$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

Lembramos que:

• **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).

• **Só no dia 23 de Setembro de 1985** (data do carimbo do correio) termina o prazo do envio de colecções, mas, logo que o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/
CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA
ou
Entregue pessoalmente na
R. Luz Soriano n.º 17

CONCURSO ANIVERSÁRIO **22**

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40$00, acrescidos de mais 13$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

1985 concurso DL — **N.º**

Boletim de identificação do concorrente

(preenchido com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME .....

MORADA .....

TELEF. ..... CÓDIGO POSTAL .....

Vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os jornais

NOME .....

MORADA .....

Preencha as duas partes do boletim (não corte, nem separe), junte os cupões n.ºs 1 a 30 e envie para
«DIÁRIO DE LISBOA»/CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44–1200 LISBOA

ou entregue pessoalmente no
«DIÁRIO DE LISBOA»
RUA LUZ SORIANO, 17 — LISBOA

1985 concurso DL — **N.º**

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 20$00 para devolução

Prenda só por uma ponta

NOME .....

MORADA .....

CÓDIGO POSTAL .....

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

Uma controvérsia que não acaba

Seria necessário destruir Hiroshima e Nagasaki?

Georges Barzal

Agência Feriaque/DL

Já muitas vezes se disse como Albert Einstein, mandatado por um grupo de cientistas, na sua maioria europeus emigrados, entre eles o italiano Formi, o húngaro Szilard e outros, escreveu ao presidente Roosevelt, para o prevenir de que as investigações dos físicos que tinham ficado na Alemanha e trabalhavam na bomba atómica estavam muito adiantados e existia pois um sério perigo de que o Terceiro Reich pudesse ser o primeiro a possuí-la. Com consequências dramáticas para o futuro de toda a Humanidade. Daí a necessidade de que o mundo livre vencesse com urgência o seu atraso científico.

O locatário da Casa Branca sentiu-se tão preocupado como o «pai da relatividade» e os seus confrades. Em todo o caso essa atitude «histórica» teve lugar a 2 de Agosto de 1939 — um mês antes da agressão nazi contra Polónia — e era preciso muito tempo, habilidade persuasão, pensarão para vencer as reticências e as dificuldades financeiras, políticas e outras, antes de a realização do *top secret* «Manhattan Project» fosse decidido. As vitórias de Hitler, Pearl Harbour, as conquistas nipónicas na Ásia, contribuíram evidentemente para isso.

9 de Março de 1945: o bombardeamento «clássico» de Tóquio faz 197 000 mortos

No dia 9 de Março de 1945 — a Alemanha já está virtualmente de joelhos, a Wehrmacht recua em todas as frentes — entre a meia noite e as três horas da manhã, mais de trezentas superfortalezas B 29, voando pela primeira vez a média ou baixa altitude, lançam sobre Tóquio 700 000(!) bombas de um novo tipo, contendo uma mistura de geleia incendiaria e de gasolina — dez vezes mais do que a Luftwaffe lançou em Londres, em Setembro de 1940.

Pearl Harbour e o triunfalismo de 1941-42 estão longe. Os jornais, na defensiva no Pacífico, sabem os seus aliados alemães e italianos enfraquecidos. No seu orgulho nacional não podem, em todo o caso, imaginar que possam ser batidos. Quando muito encaram uma «paz de compromissos» que os obrigaria a largar uma parte, mas não a totalidade dos seus imensos saques.

Os terríveis prejuizos deste bombardeamento ainda aumentados por um vento intenso que nessa noite soprava na capital, fazendo 197 000(!) mortos (número cuidadosamente escondido à opinião pública e reduzido a 120 000 vítimas quando é, enfim, tornado oficial), bairros inteiros destruídos, fazem pela primeira vez diminuir o seu optimismo.

A guerra só devia acabar em Agosto... de 1946

No entanto só estão no princípio das suas penas. Tanto o primeiro-ministro Tojo como o imperador estão consternados, até porque os caças e a DCA só conseguiram abater dessa armada formidável, dois aparelhos! Muito mau presságio para o futuro.

Eles ainda ignoram que o general McArthur, que lhes escapou quando da ocupação das Filipinas, será nomeado, quatro semanas mais tarde, a 6 de Abril, comandante supremo de todas as forças aliadas no Pacífico.

Ele não perde tempo. Logo no dia 28 de Maio submete a Truman, sucessor de Roosevelt, morto em 12 de Abril, o «Plano Downfall», a invasão do Japão, inspirando-se na libertação da África do Norte e da Europa, procedendo por etapas: no dia 1 de Novembro, de 1945 a «Operação Olympic», desembarque de doze divisões na ilha de Kiu-Shu, depois, de Abril a Julho-Agosto de 1946, desembarque de 24 divisões na ilha de Hondo, ofensiva na direcção de Tóquio, etc.

Nove a dez meses para abater o Império do Sol Nascente, prazo que teria parecido mais que razoável em 1942 ou 43, mas que em Washington, o presidente e os seus colaboradores acharam demasiado longo nesta última Primavera de guerra na Europa. Tanto mais que, segundo todos os cálculos, ele exigiria 500 000 a 1 milhão de mortos americanos.

Que caminhos se ofereciam para precipitar os acontecimentos?

Uma comissão secreta, encarregada das investigações atómicas, reunida a 31 de Maio e a 1 de Junho sob a presidência do secretário de Estado para a Defesa, Stimpson, ouviu o relatório de quatro cientistas: Robert Oppenheimer, Eurico Formi, Ernest Lawrence e Arthur Compton, sobre uma experiência, prevista para breve, da bomba de plutónio, cujos efeitos seriam aterrorizadores.

Compton sugeriu uma demonstração pública na presença de observadores neutros, cujos testemunhos seriam susceptíveis de convencer os nipónicos da inutilidade de prosseguir a resistência. Stimpson opôs-se formalmente, primeiro para não desperdiçar os magros «stocks» que possuíam, depois por receio de um fracasso sempre possível.

— Que importância tem os vinte, trinta ou quarenta mil mortos provocados pelo lançamento **real** de uma bomba, em comparação com as centenas de milhares de inocentes, americanos e japoneses, que morreriam se a guerra continuasse?

Este argumento foi, de resto, reforçado pela experiência — ultraconfidencial — que se realizou em Alamagorgu em meados de Julho. O general Groves, que era o seu supervisor, ficou transtornado. «A guerra acabou, declarou ele. Uma ou duas explosões deste género, e os «japs» capitulam».

«Não a uma parte importante do bolo para os russos!»

O seu optimismo podia parecer excessivo quando se pensa que os 197.000 mortos do bombardeamento de Tóquio não transformaram grandemente nem Tojo nem o imperador Hirohito.

Claro que o protocolo secreto dos Acordos de Yalta de 11 de Fevereiro de 1945, entre Roosevelt, Estaline e Churchill, previam a entrada da URSS na guerra, no Extremo Oriente, «mediante algumas concessões territoriais», 60 a 90 dias depois do fim das hostilidades na Europa, o que correspondia ao período entre 8 de Julho e 8 de Agosto, mas, a falar verdade, nem Truman nem os seus colaboradores, ainda menos Churchill e o seu sucessor Attlee, não tinham interesse em que Moscovo tivesse uma grande parte no bolo da Ásia — onde os russos nada tinham feito até então — e achavam que Estaline já se tinha servido largamente na Europa Ocidental e na de Leste.

A escolha das «velhas cobaias»

Assim, a partir de 12 de Junho, antes mesmo de serem conhecidos os resultados das últimas experiências, o mesmo general Groves, a quem coube a tarefa, melhor, a responsabilidade de escolher os primeiros objectivos, ou antes, as cidades onde, pensava-se, várias dezenas de milhares de habitantes (mas na realidade muitos mais), que, naturalmente, não desconfiavam de nada, iam ser sacrificados. Foram quatro as pré-seleccionadas: Kyoto, Kokuma, Hiroxima e Niigata.

A destruição da primeira, uma cidade histórica, seria a que teria provocado maior efeito moral, mas acabou por ser, por isso mesmo, devido aos seus valores artísticos, posta de parte.

Depois de várias discussões foi finalmente escolhida Hiroxima, só porque nas suas proximidades não havia nenhum campo de prisioneiros aliados. O general Arnold, chefe das forças aéreas, ainda acrescentou Nagasáqui, pela mesma razão.

«Little Boy»

Foi feita uma última iniciativa de persuasão na Conferência de Potsdam, na última quinzena de Julho. No dia 26, Truman, Attlee e Chang-Kai-Shek dirigem um «ultimatum» ao primeiro-ministro Suzuki, que sucedeu a Tojo oito dias antes, intimando-o a capitular «sob pena de **destruição absoluta** do Japão».

No dia seguinte, Suzuki dá uma conferência de Imprensa para declarar que «o governo não considera muito importante essa ameaça dos dirigentes do inimigo e decidiu não lhe dar nenhuma sequência».

Então, no dia 6 de Agosto às 8 horas, quinze minutos e 17 segundos da manhã, um B 29 «Enola Gay», pilotado pelo coronel Tibbets, deixa cair de 9000 metros de altitude, sobre Hiroxima, uma bomba de quatro toneladas e meia, chamada «Little Boy». A 600 metros do solo, explode. A carga libertada equivale a 13.500 toneladas de TNT.

Ingénua confiança em Estaline

Oppenheimer e os outros grandes cientistas enganaram-se grandemente. 78.150 mortos encontrados, 13.983 desaparecidos, 37.425 feridos, mais refugiados de várias regiões que nesse dia se encontravam na cidade, militares de passagem, os que morreram e ainda hoje continuam a morrer das consequências das radiações, ao todo mais de duzentas mil vítimas. Um número bem diferente das vinte mil previstas.

De regresso de Potsdam, Truman encontra-se a bordo do cruzador «Augusta». É aí que recebe a notícia: «Grande bomba largada sobre Hiroxima. Primeiro relatório indica êxito total».

Não para os mortos, entre eles tantas mulheres e crianças inocentes. Uma maneira de falar.

Em Tóquio a ordem é de minimizar o desastre, para não perturbar a opinião pública. Com uma ingenuidade desconcertante, Hiro Hito e o seu governo contam com a intervenção do «leal aliado» Estaline — o Japão e a URSS têm desde 1941 uma aliança de assistência mútua — a fim de obter o que é agora a derradeira esperança, a famosa paz honrosa», sem capitulação.

«Estupefacto por tanta perfídia»

A 7 de Agosto, Sato, embaixador em Moscovo, solicita uma audiência urgente ao senhor do Kremlim. É Molotov quem por fim o recebe, no dia 8, às 5 horas da tarde, para lhe repetir, em sentido inverso, o que fora dito em 22 de Junho de 1941, quando o mesmo «Senhor Niet» comunicara ao embaixador da Alemanha von Schulenburg que Hitler tinha violado o pacto germano-soviético, e que a Wehrmacht atravessara a fronteira russa. Em Agosto de 1945 é ele quem entrega a Sato, «estupefacto por tanta perfídia», a declaração de guerra do seu país.

O exemplo é tão bem copiado que, no momento dessa comunicação, divisões do Exército Vermelho, sob as ordens do marechal Vassilievsky, já penetravam na Manchúria, ocupada pelos japoneses.

Essa pressa ainda apressa a determinação de Washington não deixar frustrar a sua vitória.

Uma questão de céu

Como Suzuki continua a tergiversar apesar de Hiroxima, um segundo «B 29» descola a 9 de Agosto às 3 horas e quarenta e nove da manhã, do aeródromo de Rinian, com o major Sweeney, levando uma bomba ligeiramente mais pesada (cinco toneladas) que a primeira. Cheia de plutónio. Poder: 20.000 TNA. Objectivo, à escolha do piloto: Kokura ou Nagasaki, duas cidades que têm quase a mesma importância.

Nem Sófocles, nem Corneille imaginaram um tal assunto de tragédia. Os habitantes de uma das cidades viverão, os da outra morrerão. Cara ou coroa? Não. Uma questão de céu e não em sentido figurado. Sobre Kokura, está coberto. Então o «Fat Man», nome dado ao avião, dirige-se para Nagasaki. Às 10 horas e 58 Sweeney larga a sua bomba. 73.884 mortos. 74.904 feridos. Mais os que se descobriram depois.

Se não houvesse nuvens sobre Kokura...

Capitulação — ou fim da nação?

Treze horas mais tarde, às 23 horas e 50 da noite, uma reunião extraordinária realiza-se no «bunker» do Palácio Real. Hiro Hito está rodeado de doze homens: Suzuki e os seus ministros e os chefes das forças armadas. Os que queriam ir até ao fim, entre eles Tojo; ainda não compreenderam e querem continuar a resistir. Honra, orgulho ou loucura?

O imperador que no passado se enganou muitas vezes e tem uma pesada responsabilidade nos desmedidos sonhos expansionistas do seu país, vê claro por uma vez: «A continuação da guerra — declara ele — significaria o fim da nação». A sua atitude salvará milhões de vidas humanas, e, sem dúvida, o seu trono.

No dia 10 de Agosto, às 7 horas e 33, a aceitação da capitulação sob reserva, do monarca arrependido, é transmitida pelas Embaixadas do Japão em Berna e em Estocolmo. Depois das manobras de demora dos ultras e de uma série de harakiris, a mensagem imperial anunciando o fim da guerra, será finalmente lida no dia 15 de Agosto, ao meio-dia.

O Japão saiu-se cem vezes melhor do que a Alemanha

A cena da assinatura da capitulação, no «navio almirante», do futuro pró-cônsul Mac Arthur, e tudo o que se passou depois, foi contado muitas vezes nos últimos quarenta anos.

E mesmo que o orgulhoso Japão tenha abandonado todas as suas conquistas na Ásia, perdendo assim algumas penas, entre elas Sakhaline, saiu-se cem vezes melhor da aventura belicista do que A Alemanha hitleriana, sua «grande aliada: não perdeu metade do seu território, não foi partilhado.

Apesar de "mais desentendimentos do que entendimentos"...

PSD e CDS continuam a negociar nova AD

O líder do grupo parlamentar do CDS, Nogueira de Brito, afirmou ontem que «há mais desentendimentos do que entendimentos» nas negociações PSD/CDS para a formação de listas conjuntas para o Parlamento.

Em conferência de Imprensa, Nogueira de Brito leu o comunicado saído da Comissão Directiva, no qual se propõe «a realização urgente de uma reunião entre os líderes dos dois partidos, Lucas Pires e Cavaco Silva, para viabilizar uma plataforma comum que supere as divergências existentes».

O CDS reitera, no comunicado, «a sua disponibilidade para a continuação das conversações com o PSD» mas na base da celebração de um acordo político.

Este «acordo político» terá de incluir «a definição dos grandes objectivos nacionais a serem desenvolvidos num programa comum de Governo, e apoio, a negociar até finais de Outubro, a um candidato presidencial comum que defenda os mesmos objectivos».

O «acordo político» teria de incluir «cooperação política entre os dois partidos» e «a formalização de uma coligação eleitoral» para concorrer às eleições legislativas com listas conjuntas formadas, «de modo a garantir uma adequada representação parlamentar dos dois partidos».

Candidato presidencial: o nó do problema

Nogueira de Brito disse que em relação ao ponto sobre «definição dos grandes objectivos nacionais, não houve entendimento, mas a questão não foi abordada a fundo».

Sobre o apoio a um candidato presidencial comum, Nogueira de Brito disse que o PSD «não aceitou fazer uma declaração de compromisso até Outubro».

O líder parlamentar do CDS admitiu que o nãoentendimento dos dois partidos na questão presidencial «pode invabilizar a formação de uma coligação».

O dirigentes democrata-cristão salientou a este propósito que o CDS «ainda não declarou o seu apoio a Freitas do Amaral», mas admitiu tratar-se do seu «candidato natural (...) que defenda as mesmas bases programáticas que estejam na base de formação da coligação entre os dois partidos».

Nogueira de Brito disse que os nomes de eventuais candidatos presidenciais não foram referidos porque «essa questão será posteriormente discutida mas, primeiro, será necessário chegar ao princípio do apoio a um candidato comum».

Nogueira de Brito afirmou que as negociações entre as delegações do CDS e do PSD terminaram segunda-feira e que, para ser possível a reunião entre os líderes dos dois partidos antes do Conselho Nacional do PSD, Lucas Pires poderá antecipar o seu regresso dos Estados Unidos.

Nogueira de Brito anunciou que já deu o conhecimento da posição do CDS ao PSD e acrescentou que hoje os sociais-democratas irão reunir a sua Comissão Política.

O líder parlamentar do CDS reconheceu que «o único ponto comum entre os dois partidos é a vontade de fazer um entendimento».

Nogueira de Brito afirmou que o CDS mantém a sua disponibilidade em prosseguir as negociações, porque «considera fundamental um acordo que forneça aos portugueses uma verdadeira alternativa».

Em relação à distribuição dos deputados nas listas de candidatos para a Assembleia da República, Nogueira de Brito disse que nenhuma das partes chegou a formalizar uma proposta mas que o CDS pretende uma adequada representação parlamentar.

Moçambique não se opõe

Negociações directas Portugal-RENAMO

O ministro moçambicano dos Estrangeiros, Joaquim Chissano anunciou ontem em Londres que o seu governo não se opõe a contactos directos entre Portugal e a RENAMO.

Negociações directas que tenham por objectivo conseguir a libertação de uma mulher e três crianças raptadas em Maio passado, foram reclamadas por aquela organização vulgarmente designada em Maputo como «bandidos armados».

Chissano disse que Portugal tem de assumir as suas responsabilidades como Estado e que Moçambique nunca estaria envolvido em tais negociações.

Recordou, por exemplo, as negociações com «bandidos» quando se verificam desvios de aviões, sem que isso provoque incidentes diplomáticos, para justificar a posição do seu governo.

Gama recebe sul-africano

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, avista-se amanhã com o vice-ministro sul-africano da mesma pasta, Louis Le Neil, que se encontra desde ontem em Lisboa.

O governante racista veio a Portugal para assistir à inauguração de um monumento ao emigrante português na República da África do Sul, na vila de S. Pedro do Sul, construído com donativos daquela comunidade.

Não é conhecida a agenda da reunião entre os dois diplomatas, mas a actual situação interna no país do «apartheid», que levou à instauração do estado de emergência, poderá ser abordada.

Jaime Gama ainda amanhã deve avistar-se também com o seu homólogo moçambicano, Joaquim Chissano que passa em trânsito por Lisboa.

Candidatos a deputados pelo PSD

"Históricos" vão à vida!

Pinto Balsemão, Helena Roseta, Meneres Pimentel, João Salgueiro e Jaime Ramos são alguns dos nomes conotados com a sensibilidade mais genuinamente social-democrata do PSD que não serão indicados pelo seu partido como candidatos a deputado nas próximas legislativas. Em contrapartida, António Capucho e Carlos Pimenta serão «cabeças de lista» em Faro e em Setúbal, respectivamente.

Uns não foram sequer contactados: outros disseram «não!»; outros, ainda, foram alvo de «afastamento». Tudo somado e a bancada parlamentar do PSD ver-se-á privada na próxima legislatura de alguns «históricos» daquele partido.

Pinto Balsemão recebeu uma carta «fria» de Cavaco Silva a perguntar-lhe se queria ser deputado. No mesmo tom. Balsemão terá respondido: «Sempre me dispus a servir o meu partido!». Seja como for, Balsemão não será candidato.

Helena Roseta ficará também de fora na corrida ao Parlamento porque marcou o seu distanciamento em relação ao novo líder do partido, Cavaco Silva.

Meneres Pimentel, antigo presidente da Comissão Política do PSD e ministro da Justiça no Governo Balsemão, nem sequer foi contactado.

Jaime Ramos, vice-presidente da bancada social-democrata na Assembleia da República, ficou de fora porque à direcção do partido não agrada a sua atitude «contestatária».

João Salgueiro, vencido na corrida à liderança realizada no Congresso da Figueira da Foz, foi convidado, mas disse «não».

Outros nomes inseridos na oposição a Cavaco Silva também foram ignorados.

Entretanto, e causando alguma surpresa, António Capucho, presidente do grupo parlamentar do PSD e ex-figura de proa da «sensibilidade» João Salgueiro, foi noemado como «cabeça de lista» em Faro.

Carlos Pimenta, actual secretário de Estado das Pescas, será o «cabeça de lista» por Setúbal. Decisão tomada apesar da forte oposição dos TSD (Trabalhadores Sociais-Democratas), empenhados em colocar um dos seus — Eduardo Gomes — como cabeça de lista naquele distrito.

Assim vai o PSD em vésperas de mais um Conselho Nacional. Conselho a realizar no próximo fim-de-semana, no Porto, e com uma ordem de trabalhos apenas com dois pontos: aprovação das listas de candidatos à Assembleia da República e análise da situação política.

Um Conselho Nacional sem observadores e marcado pela pontualidade britânica. O PSD de Cavaco Silva é assim.

M. A.

Ministério da Justiça cedeu-lhe uma sede

UDP em guerra contra os Vicentinos

A Conferência de São Vicente de Paula de Nossa Senhora do Amparo impede a UDP de ocupar a casa que lhe foi atribuída pelo Ministério da Justiça. Aquela organização religiosa ocupa um andar na Rua de S. Bento onde funcionava a Quinta Conservatória do Registo Civil, recentemente transferida e que agora foi cedido a título precário à União Democrática Popular.

Recorde-se que este partido extraparlamentar foi recentemente despejado judicialmente da última das suas sedes, ficando sem instalações em Lisboa, logo que o despejo se concretize.

Um protocolo assinado com o departamento de Mário Raposo permite-lhe ocupar dois andares do número 698 da Rua de S. Bento. Tendo-se instalado no primeiro andar, vai ter de despejar o segundo. A chave deste andar está na posse de um engenheiro funcionário da Junta Autónoma das Estradas responsável da Conferência, que não a dá a ninguém, nem sequer ao Ministério da Justiça.

A UDP, entretanto, ameaça apresentar queixa à Comissão Nacional de Eleições, se não conseguir pôr a sua sede a funcionar antes da campanha eleitoral para as legislativas.

No acordo feito com o Ministério da Justiça estatui-se que quando a UDP tiver de abandonar a sede da Rua de S. Bento será indemnizada pelas benfeitorias realizadas no prédio.

Almeida Santos insiste

Fusão de agências se for eleito

O ministro de Estado, Almeida Santos, insiste em querer realizar a fusão das duas agências de notícias sustentadas pelo Estado, a ANOP e a NP. Numa entrevista, ontem publicada pelo semanário académico «Tribuna de Coimbra», Almeida Santos avisou que um Governo por si chefiado continuará a estimular a fusão das duas agências.

Segundo disse o candidato socialista a Primeiro-Ministro, se eleito, ele introduzirá «importantes novidades» em matéria de Comunicação Social, mas não especificou outras. Defendeu, no entanto, que é necessário impor a auto-sustentação no sector da Imprensa estatizada, ou seja, uma «exigência de rentabilidade mínima». Por isso mesmo, Almeida Santos pretende reduzir os apoios estatais ao «sobrecusto das prestações sociais impositivas».

Noutro passo da mesma entrevista, o actual ministro de Estado salientou que não permitirá, enquanto isso lhe for licitamente possível, a actuação em Lisboa de organizações hostis aos Governos de Angola e Moçambique salientando, também, que «apaixonadamente» tudo fará para libertar o povo timorense.

«A experiência mais válida do exercício do poder democrático», foi como o ministro definiu o poder Local no período que se seguiu ao 25 de Abril, vincando a necessidade de «aprofundá-la e enriquecê-la sem farisaísmos discursivos».

Soares e Gonzalez encontraram-se em Lisboa

Continuação da pág. 1

Entretanto, foi anunciado que Mário Soares escreveu uma carta aos militantes do PS apelando à sua mobilização no tempo de férias para a campanha eleitoral.

O secretário-geral do PS diz na carta hoje publicada no «Acção Socialista» que «o partido deve mobilizar-se de alto a baixo apesar de estarmos em tempo de férias» e que «as grandes batalhas eleitorais que se avizinham exigem de todos os socialistas um grande esforço de militância e unidade».

O Primeiro-Minsitro tem desde hoje um novo chefe de gabinete, lugar para que foi promovido o seu assessor de trabalho, Mário Nunes da Silva. Bernardino Gomes que ocupou o lugar até agora desde 1983, tal como já acontecera em 76/77, passou-se para a Fundação Luso-Americana, cuja direcção assegura juntamente com o vice-primeiro-ministro, Rui Machete.

Mário Nunes da Silva, cujo diploma de nomeação foi hoje publicado no Diário da República era assessor para as questões de trabalho de Mário Soares, depois de ter estado ligado à fundação da UGT. Tem dirigido os últimos congressos do Partido Socialista.

Eanes com embaixadores africanos em Lisboa

Europa e África podem ser "terceira força mundial"

O Presidente da República, Ramalho Eanes, afirmou que a Europa e a África podem constituir uma terceira força importante (a nível mundial), «quando conseguirem estabelecer, entre si, laços fortes e correctos».

Eanes falava no termo de um almoço que lhe foi oferecido pelo grupo dos embaixadores africanos em Lisboa, para «agradecimento pelo papel desempenhado pelo Presidente da República, sobretudo no estreitamento das relações de cooperação entre Portugal e a África».

Aos brindes, Ramalho Eanes defendeu que a manutenção de laços privilegiados com a África é, extramemente, importante para Portugal, País geograficamente europeu mas, profundamente, marcado pelos seus contactos seculares com a África».

«Para a afirmação futura da Europa, os seus laços especiais com a África são essenciais», frisou Eanes.

Depois de afirmar a sua «profunda admiração, uma estreita ligação e uma afectividade natural e justificada para com África», Eanes disse que, ao longo dos seus dois mandatos como Presidente, o que mais contou na sua acção foi «o respeito pelo homem, os interesses prementes da construção do futuro de Portugal e os interesses mútuos de Portugal e África».

O embaixador zambiano, Peeter Mufalo Kwalombota, falou em nome dos doze embaixadores africanos residentes em Lisboa, representantes de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissu, Moçambique, São Tomé e Prńcipe, Egipto, Líboa, Argélia, Marrocos, Nigéria, Zâmbia e Zaire.

O embaixador considerou Eanes «um mensageiro e uma fonte de paz entre Portugal e a África», agradeceu o seu papel no estreitamento das relações de cooperação e desejou que «quem quer que lhe suceda desempenhe o mesmo papel na aproximação com África».

Ramalho Eanes considerou o seu trabalho inacabado, como todos os grandes trabalhos», mas afimou-se certo de que o relacionamento com África, «por corresponder aos sentimentos profundos do povo português, será, naturalmente, seguido» pelo seu sucessor na Presidência da República e por todas as autoridades portuguesas».

PDC vai concorrer em todo o país

O Partido da Democracia Cristã concorrerá às eleições legislativas por todos os círculos — revelou a Comissão Política do partido.

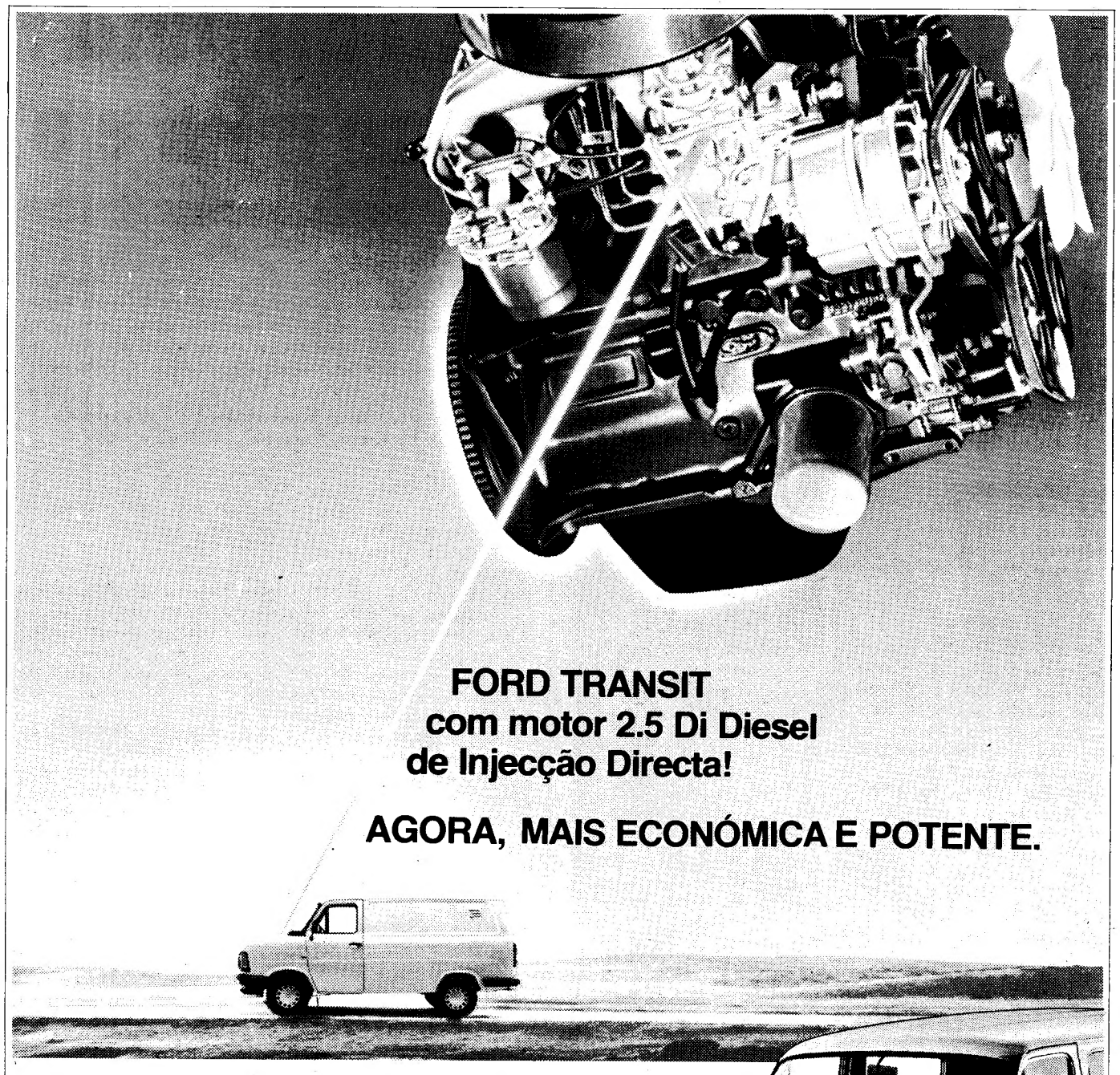
O escalonamento das listas com as candidaturas a deputados à Assembleia da República, a escolha dos candidatos e dos líderes será feita no sábado em Coimbra.

Sabe-se já, no entanto, que o cabeça de lista pelo círculo de Lisboa será o secretário-geral do PDC, Santos Ferreira, enquanto Vieira Pita foi convidado a encabeçar a lista de Coimbra.

Pelo círculo de Santarém o cabeça de lista será Jorge Medeiros.

Joaquim da Rocha Silva

No curto espaço de dois dias, duas referências lamentavelmente erradas, envolveram o nosso leitor, e amigo dr. Joaquim da Rocha Silva. Na primeira, em 16 deste mês, atribui-se ao governador-civil de Leiria a inauguração de uma exposição integrada na homenagem a Miguel Franco, quando na realidade foi o dr. Joaquim da Rocha Silva, quem presidiu ao acto. Na segunda, em 17, ao referirmos, erradamente que a Ordem da Liberdade não foi atribuída nos úlimos três anos, mais uma vez se passou por cima o facto deste nosso leitor ter sido condecorado com aquela Ordem em 1982. Destes lapsos as nossas desculpas.



A Ford coloca-se na vanguarda da tecnologia Diesel ao lançar a Transit com o novo motor Ford 2.5 Di – o primeiro veículo comercial médio com **motor Diesel de Injecção Directa.** Um motor que oferece baixos níveis de consumo, maior potência e menores custos de manutenção.

24% de Economia no Consumo de Combustível.

A Ford Transit equipada com o novo motor 2 5 Di Diesel de Injecção Directa consome agora menos 24% de combustível.

14% de Aumento na Velocidade Máxima.

A Ford Transit com motor de Injecção Directa oferece-lhe mais potência – 50KW (68PS), alcançando uma velocidade máxima de 124 km/h, e com uma aceleração e facilidade de condução de um veículo a gasolina.

33% de Economia em Manutenção.

Para que a Ford Transit com motor de Injecção Directa passe mais tempo a trabalhar e menos horas na oficina, os intervalos de serviço foram alongados – 10 000 km para as mudanças de óleo e 20 000 para as inspecções de rotina. Com a importante vantagem de os motores de injecção directa serem mais robustos, logo extremamente duráveis.

Ford Transit.
O comercial médio mais vendido na Europa.
E o que mais circula em Portugal.

A Transit oferece-lhe:
- Baixos custos de operação;
- Ambiente de condução de primeira classe;
- Grande eficiência no transporte de carga e passageiros.

Só um comercial médio de qualidades tão comprovadas como a Ford Transit consegue oferecer tantas vantagens ... e ultrapassar as expectativas mais optimistas!

Contacte sem demora o seu Concessionário Ford.

Versões: furgão, chassis-cabina e mistas de 7 e 9 lugares. Pesos brutos de 2575 kg e 3500 kg.

QUALIDADE E INOVAÇÃO

Ford

QUALIDADE E INOVAÇÃO

PONTO A PONTO

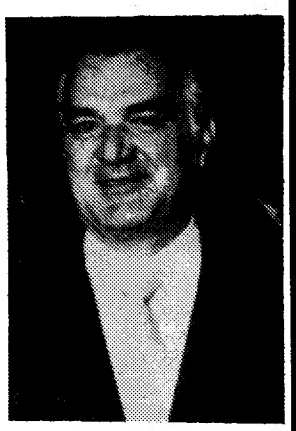
O Presidente da República presidiu hoje, em Mafra, à cerimónia militar do Dia das Forças Armadas.
No decorrer das cerimónias, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, fez uma alocução a que se seguiu a condecoração dos três Ramos das Forças Armadas e um desfile das forças em parada.
Por decisão do Conselho de Chefes de Estado-Maior, estabelece-se que o «Dia das Forças Armadas» seja comemorado rotativamente no dia comemorativo de cada um dos ramos, por isso as comemorações de hoje decorrem em simultâneo com as do Dia do Exército.

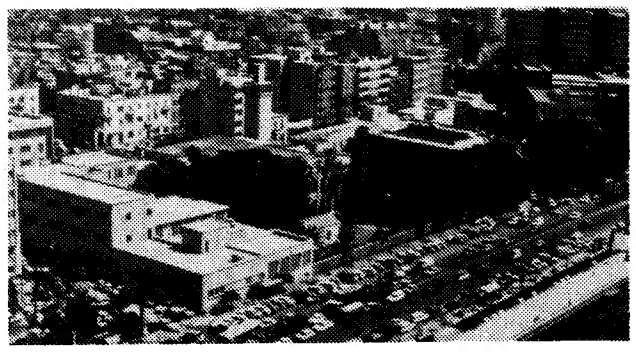
O Conselho de Ministros realiza-se amanhã com uma agenda de trabalhos repescada da anterior reunião. São 33 os pontos da agenda que incluem, entre outras questões, os estatutos das empresas públicas do Ministério da Indústria e a reorganização do serviço de Estrangeiros.

Um colóquio subordinado ao tema «Paz e Loures-Zona Livre de Armas Nucleares», tem lugar hoje, na feira de Loures, por ocasião das comemorações do 99.º aniversário do concelho de Loures, anunciou fonte municipal. A iniciativa ocorre na sequência da deliberação camarária de 23 de Abril e da Assembleia Municipal de 30 de Abril, segundo a qual o concelho de Loures deve ser uma zona livre de armas nucleares. No final do colóquio haverá um espectáculo com a participação do maestro Victorino de Almeida.

A hipótese de apoio e troca de experiências com os países africanos de expressão portuguesa no domínio da legislação sobre menores, foi admitida por um docente do Centro de Estudos Judiciários de Lisboa (CEJ).

O diplomata Fernando Castro Brandão foi condecorado pelo embaixador do México em Lisboa, em representação do presidente mexicano Miguel de La Madrid, com a comenda «Águia Azteca» — informaram fontes diplomáticas.
Castro Brandão desempenhou funções de secretário e de encarregado de Negócios da Embaixada Portuguesa no México entre 1979 e 1981 e é o autor de um livro intitulado «Relações Diplomáticas e Consulares Luso-Mexicanas».





Portugal está em contacto com a **Líbia** para a abertura de uma representação consular portuguesa em **Tripoli** — confirmou o Ministério dos Negócios Estrangeiros. O Governo deseja assegurar a protecção devida à numerosa comunidade portuguesa da Líbia — indicou o porta-voz do ministro Jaime Gama.

Listas quase completas: só falta Lisboa

PRD disputa espaço entre o PS e o PSD

Augusto Vilela

O PRD afirmou ontem em conferência de Imprensa, por intermédio do seu porta-voz, Carlos Lilaia, que tem praticamente concluído o processo de elaboração das listas de candidatos às eleições legislativas de Outubro próximo. A única dúvida, segundo afirmou aquele dirigente, diz respeito ao cabeça de lista por Lisboa, questão que deve ficar hoje resolvida, após contactos a efectuar nesse sentido e a reunião da Comissão Directiva Nacional que logo à noite se realiza.

Carlos Lilaia leu um comunicado da Comissão Directiva no qual se afirma que os critérios adoptados na escolha de candidatos «são inéditos em Portugal», balizando-se por um conjunto de princípios de carácter geral em que se «assegurou um processo verdadeiramente democrático na designação dos candidatos, conferindo poderes às estruturas regionais e concelhias para indigitarem as personalidades que de forma mais harmoniosa e coerente representem o sentir do eleitorado».

Foi garantido, por outro lado, que qualquer candidato a eleger represente real e efectivamente o respectivo círculo eleitoral, comprometendo-se a desempenhar o mandato em que for investido, em tempo inteiro.

O PRD considerou como «direitos inalienáveis dos seus candidatos uma vez eleitos, a total liberdade de voto, relativamente a questões de ordem moral ou religiosa e sempre que estejam em causa os direitos do homem, bem como matérias de interesse regional ou local».

De acordo com o mesmo comunicado «salvaguardaram-se a independência, identidade e liberdade de consciência de quantos aceitaram ser candidatos independentes nas listas do PRD».

A Comissão Directiva do PRD congratulou-se com a conclusão do processo de legalização do PRD, após as 48 horas prescritas na lei, sobre a publicação no «Diário da República» da decisão do Tribunal Constitucional.

Por último o PRD «reafirma o seu incondicional apoio» ao Presidente da República, general Ramalho Eanes, «sob cuja égide pretende contribuir, de forma efectiva e continuada para a recuperação da economia nacional, salvaguarda da independência e reencontro com a vocação universalista do povo português».

Manuela Eanes activa na campanha

Respondendo a perguntas nesse sentido formuladas pelos jornalistas, Carlos Lilaia confirmou que a dra. Manuela Eanes não será candidata, mas que irá empenhar-se activamente na campanha eleitoral, quer participando em comícios e outras acções especialmente adequadas, quer no tempo de antena do PRD.

Carlos Lilaia afirmou que o seu partido irá disputar o espaço que vai «da social-democracia ao socialismo democrático» mas que se propõe também ganhar para o seu projecto «o grande partido que é a abstenção».

Afirmou ainda que, entre 1976 e 1983, 20 por cento do eleitorado já mudou e que uma boa parte do eleitorado se encontra aberto à mudança.

Entretanto o PRD conta ter concluído o seu manifesto eleitoral entre 15 e 20 de Agosto, iniciando assim uma fase intensa de actividade no âmbito da pré-campanha eleitoral.

Questionado sobre a hipótese de Ramalho Eanes poder vir a ser indicado como primeiro-ministro pelo PRD, após o termo do seu mandato, Carlos Lilaia afirmou que essa possibilidade «não está à partida excluída» mas que só «na altura própria» o seu partido tomará posição sobre o assunto.

Esta possibilidade curiosamente abordada com frequência pela Comunicação Social, deixou de ter sentido a partir do momento em que foram marcadas eleições antecipadas, até porque se afigura tecnicamente inviável.

Na verdade, quando Eanes terminar o seu mandato já as eleições estão concluídas e o novo governo em funcionamento.

Para que Eanes pudesse vir a ser primeiro-ministro, independentemente da necessidade de uma votação adequada nas eleições, seria necessário que o próximo governo tivesse uma duração curta ou que outro facto político importante — a renúncia por exemplo — ocorresse entretanto. Trata-se de cenários não totalmente impossíveis mas que, de momento, não se perfilam no horizonte político.

Inaugurada sede do PRD em Ovar

O major Marques Júnior, presidente da Comissão Técnica Eleitoral, presidiu ontem à inauguração da sede do PRD em Ovar.

À cerimónia assistiram, além de Marques Júnior, o presidente do Gabinete de Estudos e porta-voz deste partido, Carlos Lilaia, e diversos militantes daquele concelho do distrito de Aveiro.

PCP alerta opinião pública

Governo demitido está a exorbitar funções de gestão

A Comissão Política do Comité Central do PCP considera que «a seriedade do acto eleitoral marcado para 6 de Outubro» exige que o demitido governo PS/PSD seja «completamente afastado do poder», uma vez que não se conforma com as suas «limitadas funções de gestão».

Em comunicado, a CP do CC do PCP, depois de analisar a actuação do governo demitido «alerta a opinião pública e as instituições democráticas para um conjunto de decisões anunciadas nos últimos dias que ultrapassam despudoradamente as restritas competências que estão reservadas a um governo de gestão».

De entre essas decisões são de salientar — diz o documento — «o inadmissível despedimento colectivo da Lisnave; o desencadeamento de um conjunto de novos ataques às UCP's e Cooperativas da Reforma Agrária; e ainda a estranha participação com que o governo procurou decidir sobre as centrais de comunicação digital a instalar pelos CTT/TLP».

A Comissão Política dos comunistas portugueses exige que «o governo em vez de se tornar cúmplice e apoiante do despedimento colectivo da Lisnave tome prontas e enérgicas medidas para assegurar a sua suspensão». Por outro lado exige também que «seja posto termo a todos os ataques às UCP's/Cooperativas da Reforma Agrária» e reclama que sejam suspensas «as espoliações de terras e gado, a demarcação de reservas e majorações, os leilões e as penhoras e outras actuações ilegais contra a Reforma Agrária e os seus trabalhadores».

Ainda sobre a Lisnave o comunicado lembra que a «atribuição pela Secretaria de Estado do Emprego ao ex-monopolista Melo de vultosas verbas, não para atenuar a enorme acumulação de salários em atraso, mas para apoiar e oficializar o mais vasto despedimento colectivo verificado desde 25 de Abril, culmina de forma particularmente cruel dois anos de política antipopular e de perseguição aos trabalhadores seguida pelo governo PS/PSD chefiado por Mário Soares».

A Comissão Política do PCP salienta, por fim, ser «imperioso dever de todos os democratas e patriotas e das instituições democráticas não permitir que o governo demitido de Mário Soares, o secretário de Estado, Rui Amaral, e o ex-monopolista Melo possam consumar este acto de vingança e de desforra contra os trabalhadores da Lisnave».

«A actuação do governo» — conclui o documento — «confirma as advertências sobre a sua completa falta de isenção e imparcialidade para conduzir o País em período eleitoral».

Ministro do Comércio acha que sim

Turismo vai de vento em popa

O turismo em Portugal continua a ter excelentes perspectivas — confirmou o ministro do Comércio Joaquim Ferreira do Amaral, na cerimónia de atribuição de Medalhas de Mérito Turístico a vinte e duas personalidades nacionais e estrangeiras.

Ferreira do Amaral sublinhou, uma vez mais, que o sector foi o que registou um crescimento mais acentuado nos últimos anos, apresentando «valores de difícil paralelo noutros países de tradição igualmente turística».

As personalidades agraciadas foram escolhidas quer por se encontrarem nas áreas específicas do Turismo — Hotelaria, Agências de Viagens, Promoção Externa — quer por se terem distinguido em actividades que valorizaram o património histórico, cultural e paisagístico do país — referiu Ferreira do Amaral.

Fernando Moser e Atillio Forte receberam a título póstumo, a Medalha de Ouro de Primeiro Grau, enquanto Pedro Homem de Mello foi agraciado com a de Prata de Segundo Grau.

As medalhas contemplam treze portugueses e nove estrangeiros, tendo Stefano Saviotti, Ivo Mateus Rodrigues, André Jordan, a Avis Portugal e André Goldstein recebido medalhas de Prata de Segundo Grau.

Victor Homem de Almeida, Alfredo Fernandes, Fernando Ferramentas, Bernd Schutz e Luís Garcia Contente, foram galardoados com medalhas de bronze.

No estrangeiro os galardões conferidos pela Secretaria de Estado do Turismo distinguiram personalidades no Reino Unido, Espanha, Suécia e República Federal da Alemanha.

Diagnóstico sociocultural o dirá

Santarém cor responde mesmo ao estereotipo?

A estereotipada imagem de uma Santarém «capital» de touros e toureiros, de machismo instituído, de uma culinária que nunca conseguiu ultrapassar a fase rural, de um concelho «marginal» à Grande Lisboa, será mesmo autêntica?

O Centro Cultural Regional de Santarém (CCRS) autopropôs-se a dar resposta a algumas das perguntas que foram feitas, por meio da realização de um «diagnóstico socioeconómico e cultural do distrito de Santarém».

Projecto ambicioso que levou a assinatura de um protocolo com 17 das 21 autarquias do distrito, assinado em Junho de 1984. A primeira fase do projecto ocorreu, assim, até Maio de 1985 e apresenta já alguns pontos assinaláveis, como a constituição de um banco de dados-centro de documentação e respectivo índice organizado acerca das informações disponíveis, a realização de um relatório com uma primeira imagem sistemática da região e uma breve caracterização de cada concelho, e um diaporama para discussões sobre «sentir regional».

«O distrito de Santarém» — antecipa o centro cultural — é uma região curiosa: um enorme rio com dimensão inabitual nos elementos portugueses, cavalos, touros, bravuras e aventuras, a menina-dos-olhos verdes que Garrett deixou, comboios e campinos. Aqui a transitoriedade parece ancestral».

Inesperadamente, para os hábitos portugueses, o projecto foi conseguido com o que os seus autores chamam de «casamentos» entre os homens no poder e ajuventude que nele participou, entre um certo cientismo e a procura de sensibilidades.

O projecto teve a supervisão de dois sociólogos e o enquadramento técnico local de uma equipa de três outros sociólogos e um economista e é coordenado, regionalmente, por uma animadora comum e, localmente, por pessoas destacadas ou contratadas por cada autarquia.

Os resultados da primeira fase do projecto são anunciados, esta tarde, pelos seus principais responsáveis, na Sala dos Espelhos do Palácio Foz, em Lisboa, durante uma conferência de Imprensa.

Foi constituído o Montepio Nacional das Farmácias

Os ministros da Saúde e do Trabalho e Segurança Social presidiram ontem à cerimónia de constituição de uma nova instituição de socorros mútuos, o Montepio Nacional das Farmácia (MONAF).

Organismo criado pela iniciativa da Associação Nacional das Farmácias (ANF) o «MONAF) tem por primeira finalidade atribuir aos proprietários de farmácia ou, candidatos a tal, benefícios de natureza previdencial em complemento dos esquemas oficiais de segurança social, soube a NP junto da ANF.

A constituição deste Montepio tem ainda por finalidade a concessão de crédito aos farmacêuticos que queiram adquirir, transferir ou remodelar farmácias, acrescentou a mesma fonte.

Segundo a ANF a concretização do primeiro objectivo 'avançou com a maior celeridade' mas o mesmo não aconteceu quanto ao segundo, o da constituição de uma cooperativa de crédito do sector farmacêutico.

Ainda segundo a ANF a constituição de uma cooperativa de crédito para o sector farmacêutico tem enfrentado obstáculos pois apesar do código cooperativo prever a existência de cooperativas de crédito só se encontram regulamentadas as Caixas de Crédito Agrícola.

Para a ANF é 'fundamental' a criação de mecanismos próprios de financiamento do sector devido à legislação específica que o regulamenta, nomeadamente no que refere, à proibição do acesso à propriedade de farmácia aos grandes grupos económicos, reservando-a aos farmacêuticos.

Cento e cinquenta anos depois

A associação, que sublinha ser esta legislação 'correcta', considera, no entanto, que «é necessário criar condições para que o farmacêutico tenha efectiva possibilidade de adquirir farmácia».

A constituição do Montepio Nacional das Farmácias dá-se precisamente após 150 anos da fundação da 'Sociedade Farmacêutica de Lisboa' que reuniu na altura 38 profissionais do sector.

A data irá ser também assinalada pela Ordem dos Farmacêuticos.

No âmbito das comemorações deste aniversário a ordem portuguesa tinha decidido fazer uma condecoração ao presidente do Conselho Geral da Ordem dos Farmacêuticos espanhola, Ernesto Marco.

No entanto, em telegrama enviado ao presidente da Ordem Portuguesa, Alfredo Albuquerque, Ernesto Marco comunicou não poder comparecer à homenagem em virtude 'da grave situação que atravessa a farmácia espanhola'.

Os farmacêuticos espanhóis encontram-se de momento, em conflito com o Governo devido a um projecto de lei que obriga os beneficiários da segurança social a comprarem medicamentos numa só farmácia.

Este projecto de lei espanhol estipula ainda que a segurança social passará a ter também as suas próprias farmácias.

Devido a este projecto de lei os farmacêuticos espanhóis fizeram, na semana passada, uma greve geral 'à japonesa', ampliando quatro horas o horário normal de funcionamento das farmácias.

Os farmacêuticos espanhóis reivindicam a 'liberdade de comércio' e consideram 'ilegal' a concorrência que a segurança social lhes irá fazer através do novo projecto.

Movimento Regenerador defende reforma do sistema eleitoral

O Movimento Regenerador defendeu a reforma do sistema eleitoral com o objectivo de estabilizar e clarificar a vida política portuguesa. Dirigentes daquela associação apresentaram, em conferência de Imprensa, um «Manifesto sobre o sistema político» que denuncia as «excessivas mudanças de Governo.a incapacidade estabilizadora do Presidente da Repúnlica e a multiplicação dos actos eleitorais».

Para viver em democracia, mas com autoridade e eficácia, é necessário haver clarificação e estabilidade do sistema político — disse José Ribeiro e Castro que foi, com Luís Barbosa, um dos apresentadores do manifesto.

O Movimento Regenerador propõe como solução prioritária a reforma do sistema eleitoral, transformando a actual representação proporcional num sistema de eleição uninominal maioritário a duas voltas, idêntico ao sistema francês.

Segundo a mesma associação cívica, essa reforma deveria ser introduzida na revisão constitucional de 1987 e, caso tal não seja conseguido, deve ser utilizado o recurso ao referendo.

Para o Movimento Regenerador, não deve ser alterado o estatuto constitucional do Presidente da República, qualificado por Ribeiro e Castro como correcto.

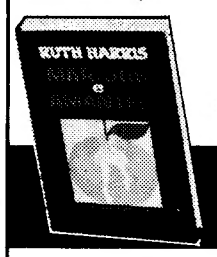
«O problema — disse — está na forma como o mandato é exercido».

Apesar de considerar as eleições presidenciais como «a decisão mais importante» do próximo calendário eleitoral, o Movimento Regenerador esclareceu que não apoiará qualquer candidato nem participará em actos eleitorais.

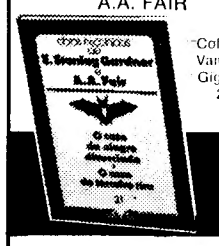
OS LIVROS DO MÊS

TRÊS MULHERES
ROBERT MUSIL
Colecção Autores de sempre

MARIDOS E AMANTES
RUTH HARRIS



O CASO DA ALEGRE DIVORCIADA
O CASO DO TERCEIRO TIRO
E. STANLEY GARDNER
A.A. FAIR



Colecção Vampiro Gigante 21

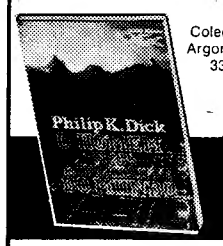
O CÃO DOS BASKERVILLES
A FACE AMARELA
Sir
ARTHUR CONAN-DOYLE

Colecção Vampiro Gigante 2

CHAVE PARA A MORGUE
HARTLEY HOWARD

Colecção Vampiro 456

O HOMEM MAIS IMPORTANTE DO MUNDO
PHILIP K. DICK



Colecção Argonauta 336

DA EDITORA
LIVROS DO BRASIL
Lisboa - Porto

antena

Livros do Brasil
Rua dos Caetanos, 22
1200 LISBOA
Rua de Ceuta, 80
4000 PORTO

Num poço com 50 metros de profundidade

Queda mortal nas minas de volfrâmio da Borralha

Um mineiro, António Peixoto Fernandes, de 22 anos, morreu ontem num acidente nas minas de volfrâmio da Borralha, em Montalegre, distrito de Vila Real. Segundo uma fonte sindical, o operário caiu de uma altura de cerca de 50 metros para um poço sem qualquer protecção, quando procedia a despejos com uma vagoneta. O mineiro foi retirado ainda com vida, tendo falecido na ambulância que o transportava ao Hospital de São João, no Porto.

Na sequência do acidente, o Sindicato dos Mineiros do Norte acusou a administração da mina, propriedade da multinacional «Beralt Tin And Volfram», de não cumprir as normas mínimas de segurança, «facto — disse — para o qual tem vindo desde há muito, a ser alertada a Inspecção-Geral de Trabalho».

Uma delegação de mineiros do Norte exigira na passada sexta-feira, junto da Inspecção-Geral de Trabalho, o cumprimento da legislação sobre higiene e segurança nas minas, publicada em 15 de Janeiro último e em vigor desde o dia 16 do corrente. O acidente de ontem foi o sétimo mortal ocorrido já este ano, no sector e a Federação dos Sindicatos de Metalúrgia, Metalomecânica e Minas sublinhou que, desde o início das negociações para a criação do Regulamento de Higiene e Segurança nas Minas, em 1978, nenhuma medida de segurança foi aplicada.

A federação sindical contestou ainda afirmações recentes do secretário de Estado do Trabalho, segundo as quais o regulamento não poderia ser aplicado porque iria causar dificuldades financeiras a muitas empresas e que apenas se fará um levantamento das condições de trabalho nas minas.

Oitocentos contos roubados na Caparica

Próximo do edifício onde funciona a Junta de Freguesia da Costa da Caparica registou-se um assalto de que foi vítima um funcionário dos escritórios da Garagem Praia Sol, daquela localidade, a quem foi roubada uma pasta contendo oitocentos contos em dinheiro. O autor do assalto fugiu na direcção da Fonte da Telha, num automóvel cujas marca e matrícula não foi m possíveis referenciar.

Plantava liamba em Portimão

A Polícia Judiciária de Portimão deteve um indivíduo de 24 anos, acusado de possuir nas proximidades daquela cidade algarvia uma plantação de liamba. Segundo a PJ, a captura verificou-se após várias horas de vigilância, quando o detido, cuja identidade não foi revelada, procedia ao corte de dez pés da planta.

Jovens de cinco países fazem arqueologia em Avintes

Jovens de Portugal, França, Espanha, Turquia, Argélia e Noruega estão a construir, em Avintes, nos arredores do Porto, um parque biológico e a primeira base do Campo Arqueológico da serra da Aboboreira. Promovidas pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), no âmbito das acções de Verão, as iniciativas incluem, ainda, a realização de um campo de trabalho de protecção ao litoral, que tem como objectivos uma campanha de sensibilização à limpeza, para além de actividades de cicloturismo, teatro e «ateliers» de animação infantil. Em São Pedro da Cova e em Miragaia, também nos arredores da capital do Norte, vão ser realizados, respectivamente, campos de trabalho de iniciação ao montanhismo e um parque de aventuras.

Brasileiros vendem camiões a Angola

O Brasil entregou a Angola 32 de uma encomenda de 92 camiões para distribuição de combustível, enquanto decorrem negociações para a venda a Luanda de mais 261 viaturas. A venda dos 92 camiões foi estimada em oito milhões de dólares. Desde 1976 que a empresa brasileira «Scania» tem relações comerciais com Angola onde circulam cerca de quatro mil viaturas daquela marca. A empresa presta assistência técnica, fornece sobressalentes e forma pessoal angolano.

Automóvel arde em oficina de Benfica

Um automóvel foi destruído pelas chamas numa oficina de reparação localizada na Avenida Grão Vasco, em Benfica. Segundo a Polícia Judiciária «o proprietário do estabelecimento suspeita que o incêndio tenha tido origem criminosa» pelo que se deslocaram ao local agentes do serviço de piquete.

Alterações à transacção dos prédios rústicos

Os prédios rústicos a transaccionar com recurso ao crédito «PAR» deverão estar inscritos na Conservatória do Registo Predial em nome do vendedor identificado no pedido de financiamento, estabelece o «Diário da República».

Um despacho normativo conjunto dos Ministérios da Agricultura e Finanças, publicado ontem, revoga a disposição legal do diploma que regulamenta o acesso ao programa de financiamento para arrendatários rurais «PAR» o qual previa na impossibilidade de registo do prédio transaccionado, a garantia poder ser dada por outro prédio, desde que de igual valor.

O preâmbulo do diploma salienta que a alternativa estabelecida no referido diploma «é de difícil execução prática, para além de poder, potencialmente, introduzir indesejáveis distorções no funcionamento do programa relativamente ao universo de potenciais beneficiários do crédito «PAR».

O crédito «PAR» até então aplicável a arrendatários rurais em nome individual, tornou-se extensivo às sociedades de agricultura de grupo através de um despacho normativo de 28 de Maio.

A Figueira não está para derramas

Por causa da cobrança das derramas

Câmara da Figueira da Foz ameaça proceder contra Ministério das Finanças

A Câmara Municipal da Figueira da Foz exigiu, ontem, ao Ministério das Finanças, a imediata cobrança da derrama relativa a 1983, 1984 e parte de 1985, no montante de cerca de 290 mil contos.

Na proposta, aprovada na reunião do Executivo, afirma-se que, «caso o Ministério das Finanças e do Plano não repare a omissão grave que constitui a não-cobrança de impostos devidos, será intentada, em sede própria, uma acção de respmnsabilidade contra o Estado, por acto ilícito». Considera, também, que «o despacho de um membro do Governo que isenta a empresa de celulose (Celbi) de contribuição municipal, está ferido de usurpação de poderes, pois chama a si competências judiciais e viola a autonomia financeira que a Constituição atribui às autarquias».

«Aquela resolução ministerial atribui-se um poder de tutela que a lei não consagra, independentemente de outras ilegalidades de conteúdo» — sublinha-se no texto.

Contra este despacho — adianta-se no documento — cabem os meios contenciosos para impugnação de um acto administrativo ilegal do Governo, além de poder gerar-se responsabilidade civil.

O benefício fiscal concedido à Celbi, por despacho de Janeiro de 1982, isenta a empresa de contribuição industrial por três anos, seguidos de uma redução de 50 por cento nos três seguintes, já depois de, no início da sua actividade, em 1966, ter havido, também, uma isenção de Contribuição Industrial.

O município considera aquele facto «tanto mais estranho quanto o investimento que originou a nova isenção da contribuição apenas representa um aumento de 14 por cento da parte ampliada, reurbanizada ou reconvertida». Acusa, ainda, o Governo de «usurpar as suas funções», já que compete aos tribunais do contencioso fiscal pronunciar-se sobre a legalidade ou ilegalidade da isenção fiscal».

Um parecer do professor catedrático Sousa Franco, solicitado pela autarquia e datado de 10 de Julho deste ano, reconhece que «a derrama municipal é um imposto autónomo, pelo que deve ser lançado pelos órgãos locais».

O lançamento da derrama — prossegue o parecer — deve ser feito, mesmo relativamente a rendimentos e contribuintes isentos do imposto principal, calculando-se, então, a colecta deste, como se fosse devido e como processo normal de determinação subsidiária da matéria colectável e da colecta nos impostos dependents, quando não há lugar a imposto principal.

Os valores da derrama, imposto municipal que incide, em 10 por cento, sobre a Cotribuição Industrial, exigidos pelo município, são de 67 mil contos para o ano de 1983, 89 mil, para 1984 e 34 mil para o ano em curso.

Trancoso quer saber como serão aplicadas verbas do FEDER

O Município de Trancoso repudiou a actuação dos responsáveis pela atribuição de verbas no âmbito do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) acusando-a de «falta de rigor e de planeamento», soube a ANOP de fonte camarária.

A Câmara considera que as informações transmitidas pelos membros do Governo relativamente ao FEDER «têm reflexos contraditórios na opinião pública».

Acerca das verbas do FEDER destinadas às autarquias, a Câmara de Trancoso afirma que grande parte dos projectos apresentados pelos municípios «não foram tomados em consideração».

O Município de Trancoso sublinha, no entanto, que os critérios usados na distribuição de verbas «tiveram em atenção a área, população e carências».

A Câmara Municipal de Trancoso apresentou à comissão de coordenação da Região Centro projectos a serem comparticipados pelo FEDER avaliados em 849 milhões de escudos.

PC de Braga contra Câmara

A comissão concelhia de Braga do Partido Comunista afirma em comunicado que a maioria absoluta do PS na Câmara tem degradado a própria dignidade e eficácia do órgão, impondo a força do número quando lhe falta a razão.

A comissão concelhia do PC considera que «os erros cometidos são o sinal duma gestão partidária, demagógica, de fachada» e que «com um orçamento anual de mais de dois milhões de contos, a Câmara de Braga pode e deve fazer muito mais e melhor».

O comunicado da comissão concelhia do PC cita várias irregularidades detectadas no relatório da inspecção ordinária à Câmara.

Entretanto o nosso peixe é o mais caro da Europa

Adesão de Portugal à CEE traz vantagens às pescas

— diz ministro do Mar

O ministro do Mar disse ontem em Lisboa que «os resultados obtidos nas negociações com a CEE são francamente vantajosos e favoráveis no que respeita às pescas e seu desenvolvimento».

Almeida Serra falava numa conferência de Imprensa subordinada ao tema «O sector das pescas na perspctiva de adesão à CEE» e nela foi apresentado um documento com os trabalhos desenvolvidos para o fecho do capítulo «Pescas» no tratado de adesão.

«Não vale a pena fazermos excelentes negociações se não tivermos coragem e capacidade política económica e anímica para as pormos em acção», acrescentou o ministro do Mar, para concluir que «nas negociações foram criadas as condições políticas e de base para a ocupação de um terço do Atlântico Norte».

O titular da pasta do Mar disse ainda que se Portugal não «ocupar e gerir a zona que lhe foi destinada, esse espaço será repartido com outros países quando terminar o período transitório (dez anos). Almeida Serra defendeu também que o «desenvolvimento de um sector não pode fazer-se através de meia dúzia de iluminados ou especialistas» pelo que «se apresenta o trabalho realizado ao público, para que todos saibam o que é preciso fazer neste sector».

É preciso defender os interesses nacionais. Vamos ter de transformar e alterar rapidamente procedimentos, mentalidades e processos, onde houver interesses constituídos que colidam com os interesses do País. Temos de ter a coragem para os ultrapassar».

Os projectos possíveis

O secretário de Estado das Pescas, Carlos Pimenta, afirmou por seu turno que «é utópico fazer em 1985 parar todos os projectos em análise para alterar a grelha produtiva do sector das pescas e que em 1986 «o volume das verbas disponíveis para o apoio directo à criação de estruturas para as pescas será superior a um milhão de contos».

A Direcção-Geral das Pescas (DGP) vai iniciar a partir de Agosto um levantamento de «projectos possíveis» que os armadores esperam realizar. Para Carlos Pimenta, os «projectos serão apoiados por ordem de interesse» e visarão a «renovação estrutural da frota pesqueira nacional».

Almeida Serra lembrou entretanto que «há dez anos atrás, em Portugal pescava-se mais 25 por cento do que actualmente, o que se deve em parte ao envelhecimento e desajustamento da frota e dos processos utilizados na captura do pescado». Lembre-se que a discussão pública sobre o acordo das pescas e caracterização e propostas do sector está em aberto até ao fim do mês de Agosto.

A adesão do país ao Mercado Comum vai de resto «obrigar à introdução de profundas alterações em matéria de política de pescas, de forma a aproveitar da melhor maneira possível o período transitório negociado», lê-se num documento distribuído à Imprensa durante a conferência. No entender do Ministério do mar, a discussão pública tem por objectivo contribuir para a definição de medidas a tomar e acções a realizar nas pescas portuguesas.

Ajuda financeira da OMS a Portugal e África

A Organização Mundial de Saúde vai discutir nas próximas sessões, em Genebra, a estratégia e recursos financeiros a utilizar para facilitar a cooperação de Portugal com a África, disse ontem o director-geral da Organização, Halfdan Mahler.

Em conferência de Imprensa dada no Instituto de Higiene e Medicina Tropical, à que esteve presente o ministro da Saúde, o director-geral da OMS disse que nas próximas sessões a questão vai ser discutida com os dirigentes africanos e «serão mobilizados recursos financeiros que contribuirão para o desenvolvimento dos referidos países».

Halfdan Mahler afirmou que Portugal, como membro da OMS e por condicionalismos históricos, «tem obrigação moral e dispõe de capacidades técnicas que podem facilitar a exploração dos recursos e capacidades africanas para fazer face aos seus problemas actuais».

O director-geral da OMS manifestou-se favorável a uma nova ordem económica internacional e sublinhou que à OMS cabe o papel de veicular a consciência dos Estados membros e realizar a prioridade da organização — «Saúde para todos no ano 2000».

Referindo-se às prioridades da agência especializada da ONU, Mahler fez a distinção entre os países europeus e os países menos desenvovidos, considerando que nos primeiros é necessário desenvolver a noção de saúde primária, e de bem-estar físico, «esquecida na actual sociedade agressiva de consumo».

Referindo-se aos países africanos, Mahler interrogou-se como é possível falar em bem-estar físico quando milhares de crianças morrem ainda de paludismo em África.

Negócio de fragatas com a RFA pode finalmente desenvolver-se

O novo embaixador da Alemanha Federal em Lisboa, Gisbert Poensgen, manifestou a esperança de que nos próximos meses seja acertado o esquema de financiamento da construção de três fragatas para a Armada portuguesa.

Uma missão de especialistas alemães federais está desde hoje em Lisboa para explicar a proposta de Bona sobre aquele financiamento.

Gisbert Poengsen, que ontem entregou as cartas credenciais ao Presidente da República, falava informalmente com jornalistas, que recebeu na sua residência.

O embaixador disse que o seu governo reconhece interesse no projecto de fragatas, no qual participam financeiramente outros países da Aliança Atlântica, e que ele ajuda a resolver problemas com a manutenção de postos de trabalho nos estaleiros de Hamburgo, que as deverão construir, e que actualmente atravessam uma crise.

Referiu a propósito uma carta enviada pelo ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiro, Hans-Dietrich Genscher, ao seu homólogo português Jaime Gama, na qual se manifesta vontade política em resolver a questão.

O embaixador Poengsen referiu-se ainda à próxima passagem do 25.º aniversário da assinatura do acordo de cooperação militar entre os dois países, no âmbito da qual foram cedidas à RFA facilidades na Base Aérea de Beja.

A data será celebrada com uma pequena comemoração, eventualmente com a presença do ministro alemão federal da Defesa.

Acrescentou que durante o ano de 1986 deverão ter início as negociações de revisão do acordo de cooperação, cuja vigência finda no ano seguinte e disse ser objectivo das autoridades do seu país manter em Beja as facilidades militares de que dispõem.

Timor-leste

O Governo australiano indeferiu um pedido de um grupo de solidariedade com Timor-Leste para operar um rádio destinado a comunicar com aquele território ocupado pela Indonésia — soube a NP em Melbourne.

No 60°. aniversário da instituição

Ramalho Eanes visitou ontem Sociedade Portuguesa de Autores

O Presidente da República enalteceu, ontem, «o exemplo, a lição, a pedagogia», da acção de escritores e artistas, «nestas últimas décadas».

Eanes falava, de improviso, na cerimónia que assinalou a sua visita à Sociedade Portuguesa de Autores, este ano a comemorar sessenta anos de existência.

A visita principiou com o descerramento, pelo PR, de uma lápide, no átrio de entrada da cooperativa de autores, onde se lê: «Sua Excelência, o Presidente da República, general António Ramalho Eanes, visitou a Sociedade Portuguesa de Autores nas comemorações do sexagésimo aniversário, 24 de Julho de 1985». Seguiram-se uma visita à exposição comemorativa do aniversário da SPA e um cocktail.

«Os artistas, os criadores modernos, têm ajudado o nosso povo, nestas últimas décadas, a encontrar-se, a afirmar-se internacionalmente, e dado, ainda, outra lição, ao conseguirem, com tolerância, juntar-se, apesar das distâncias que possam separá-los». «Que este exemplo, esta lição, esta pedagogia, continuem, com os resultados que têm oferecido ao País», acrescentou o general Ramalho Eanes.

Na sua intervenção, anterior ao improviso do PR, Luís Francisco Rebello referiu-se, em pormenor, ao Código de Direitos de Autor, sublinhando o «papel relevante» desempenhado pela SPA no processo de revisão. Francisco Rebello lembrou, a propósito, que o código, aprovado pelo Governo mereceu «generalizada contestação, tantos e tão graves eram os desvios ao princípio constitucional da protecção do direito de autor».

«Mas não era possível, insistiu, menosprezar, impunemente, os direitos dos escritores e artistas, que são a memória e a consciência de um povo, o penhor da sua identidade mais profunda.»

O presidente da Direcção da SPA observou, depois, que, ao aprovar o diploma, a Assembleia da República «veio demonstrar, não só as virtualidades mas, sobretudo, as virtudes do regime democrático» e, ao conseguir a unanimidade dos partidos parlamentares, «demonstrar, também, que a cultura é um espaço de convergência, um factor de entendimento e aproximação».

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R Tenente Rau
Cascais, 1 A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

RICARDO III

de

SHAKESPEARE

ÚLTIMO MÊS

3.ª-feira a sábado às 21 horas

Domingo às 16 horas

Alfena vai ter posto da GNR

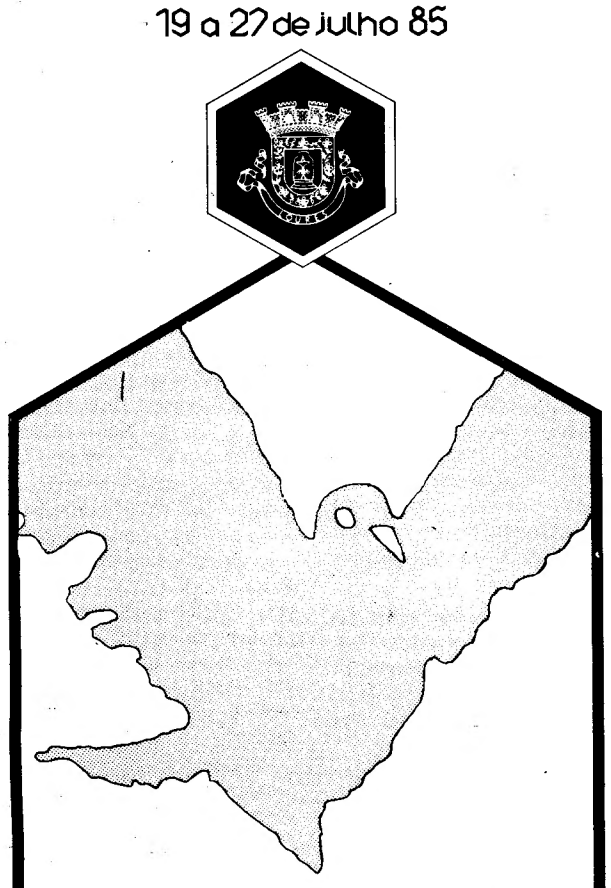
A Câmara Municipal de Valongo deliberou adjudicar a construção de um edifício em Alfena destinado a posto da Guarda Nacional Republicana.

A edilidade decidiu ainda abrir concurso público limitado para a reparação da escola de Meirais, em Campo, e para a aquisição de mobiliário escolar destinado às escolas primárias.

Foi também decidido atribuir aos compradores as casas do Outeiro do Linho postas a concurso pela Câmara, de acordo com a classificação dada pela assistência social, bem como atribuir subsídios de 200 contos à Cooperativa Uninorte pela cedência de terreno e montagem de «stand» da Câmara na «Expo CCP» e de 17 contos à comissão coordenadora concelhia da educação de adultos.

99º aniversário do concelho de loures

19 a 27 de julho 85



LOURES

LIVRE DE ARMAS NUCLEARES

HOJE

PALCO DA FEIRA

21 e 30 h.

COLÓQUIO SOBRE A PAZ

LOURES LIVRE DE ARMAS NUCLEARES

Participação do maestro **António Vitorino de Almeida**

AMANHÃ

DIA DO CONCELHO

Homenagem aos trabalhadores da Câmara Municipal

21 e 20 h – Palco da Feira: espectáculo com a Instrumental 1.º de Maio – Orquestra Popular de Angola

21 e 30 h – Palco «4 de Outubro»: folclore com os ranchos da Associação Desportiva Bobadelense e Grupo de Danças e Cantares de Frielas.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Preferências vão para baunilha e chocolate

Portugueses comem poucos gelados

Os portugueses consomem gelados como se de dores de dentes se tratasse: só quando o calor aperta é que avançam para às geladarias e estabelecimentos similares.

E, conforme apurou a agência NP no inquérito que efectuou numa tarde quente de Verão, também na escolha dos paladares são muito convencionais: baunilha e chocolate reunem as preferências gerais.

Na Geladaria Veneziana, a mais antiga em funcionamento (abriu as portas em 1936), segue-se a regra comum, com um maior consumo de baunilha e de chocolate, a que se juntam, em posições mais modestas, os sabores de morango, limão, amêndia e café.

O consumo de gelados — disse um empregado do estabelecimento — tem uma relação directa com a temperatura, sendo a Primavera passada considerada catastrófica, pois chuva e frio não convidaram os portugueses a refrescar a boca.

Os gelados de fabrico próprio, propostos em estabelecimentos especiais, viram o seu consumo aumentado desde 1976, data em que graças ao financiamento e à acção de 'retornados', muitas geladarias novas abriram em Portugal.

Concorrência não faz diminuir as vendas

No entanto, a concorrência neste sector parece não fazer diminuir as vendas, as variações são apenas condicionadas pelo clima, pois em dias de bom tempo todas as geladarias vendem, o cliente não escolhe local e entra na primeira casa de gelados que encontra.

A crise só parece afectar as famílias numerosas, que com gelados a um preço médio de 60 escudos, deixaram se de deslocar em conjunto para 'ir comer um gelado'.

No sector da produção industrial de gelados, a Olá lidera o mercado português e regista os mesmos sintomas das geladarias de fabrico próprio.

Segundo José Carlos Cardoso, daquela empresa, a Primavera deste ano foi bastante fraca e só há cerca de um mês aumentou o consumo de gelados.

A campanha da empresa, que começa geralmente em Março e Abril, dura até final de Setembro, podendo nalguns casos com a ajuda da publicidade ir até meados de Outubro.

Com uma produção industrial dividida em três sectores--impulso, gelados e consumo imediato de que o mais recente lançamento de sucesso foi o calipo, cujas vendas acompanhadas de publicidade, baseada no sobe e desce ultrapassaram as expectativas.

Esta empresa produz ainda mais dois tipos de gelados, o katering, destinado a restaurantes e hotéis e o take home, destinado a consumo familiar.

Hábitos determinam os consumos

O consumo de gelados e semifrios está também ligado aos aspectos culturais, o hábito de consumir estes produtos estando a desenvolver-se, desaparecendo cada vez mais a ideia de que comer gelados depois das refeições faz mal.

Nos restaurantes também o consumo de gelados aumenta, vindo em primeiro lugar os restaurantes chineses, onde os gelados são muitas vezes a subremesa escolhida.

No gosto pelos gelados as crianças aparecem a par dos adultos, mas Portugal com um consumo de 1,4 litros de gelados per capita, continua a ser um fraco consumidor, sobretudo se se comparar com a Suécia, país relativamente mais frio onde se consomem 18 litros de gelados per capita.

Nas ligações com Lisboa e Madeira

SATA reivindica a mesma liberdade da TAP

A companhia aérea açoriana Sata poderá adquirir nos próximos anos dois aviões a jacto «BA-200», da British Aerospace, vendendo os três aparelhos «Avro» de que dispõe, segundo foi revelado pelo presidente da empresa, Pacheco de Almeida, na sequência das demonstrações de um avião «BA-146-100», que ontem tiveram lugar nos Açores e na Madeira.

Mota Amaral, Alberto João Jardim, o embaixador britânico em Lisboa, responsáveis da British Aerospace e jornalistas tomaram parte no voo-demonstração entre Ponta Delgada, Funchal e Porto Santo e regresso. O presidente da Sata disse que os dois novos aviões a adquirir poderão vir a efectuar todos os dias ligações entre as ilhas dos Açores e assegurar uma ligação para o Funchal e Lisboa. Para o efeito, Pacheco de Almeida defendeu para a Sata a mesma liberdade atribuída à TAP-Air Portugal nas ligações aéreas entre os territórios portugueses.

Garante a EPAL

Fornecimento de água não sofrerá restrições

O abastecimento de água a Lisboa no período de Verão não deverá sofrer restrições, disse à NP fonte da EPAL.

A situação apresenta-se este ano mais favorável do que no Verão de 1984, que se caracterizou por algumas restrições no abastecimento de água à capital, acrescentou a mesma fonte.

As condições de pluviosidade durante os meses anteriores a Julho e o recurso a novas captações de água fazem prever que não seja necessário recorrer a cortes na distribuição aos consumidores lisboetas.

Tal situação apenas poderá ser alterada caso ocorram períodos contínuos e longos de temperaturas muito elevadas, o que não é habitual na região de Lisboa, concluiu aquela fonte da EPAL.

Bolsas de estudo e isenção de propinas no ensino superior

Um suplemento ao «Diário da República» datado do dia 12 mas hoje oficialmente distribuído, define as condições para atribuição de bolsas de estudo e isenção de propinas aos estudantes do ensino superior.

Nos termos da Portaria do Ministério da Educação podem candidatar-se os estudantes portugueses que se encontrem nas seguintes condições:

1 — Que frequentarem pela primeira vez um estabelecimento de ensino superior; 2 — Que tenham tido aproveitamento escolar no último ano lectivo que frequentaram, no caso de serem já estudantes do ensino superior; 3 — Que não possuam licenciatura ou curso equivalente; 4 — Que não possuam o grau de bacharel, excepto quando frequentem licenciatura que integre no plano curricular o seu bacharelato; 5 — Que não possuam por si, ou através do agregado familiar em que se integram, meios económicos que lhes possibilitem a prossecução dos seus estudos. A candidatura a bolsa de estudo e isenção de propinas far-se-á pela entrega, no prazo anualmente estabelecido, nunca inferior a 30 dias, de um boletim devidamente preenchido, o qual poderá ser completado com outros documentos que os serviços entendam necessários ao total esclarecimento da situação socioeconómica do agregado familiar.

Advogados alertam para situação na Reforma Agrária

"É como se as corporações policiais fossem quadrilhas organizadas de assaltantes"

As UCP's e Cooperativas apresentaram até hoje ao Supremo Tribunal Administrativo cerca de 700 recursos relativos a entrega de reservas, dos quais 303 tiveram decisão favorável. Só que até agora nem uma dessas decisões do STA foi executada.
Esta situação foi ontem denunciada numa conferência de Imprensa promovida por 33 advogados que têm defendido casos relativos à aplicação, pelo Ministério da Agricultura, das Bases Gerais da Reforma Agrária, mais conhecida pela Lei Barreto.

Como lembrou o dr. Luís de Azevedo — um dos promotores da conferência de Imprensa — «o que se passa na zona da Reforma Agrária é de tal modo grave e escandaloso que aquilo que está em causa é saber se vivemos ou não num Estado de direito».

À luz da experiência vivida por aqueles 33 advogados, entre os quais se encontram Alberto Costa, António Bica e Vítor Tomás, «em Portugal vive-se neste momento num regime de completa impunidade da Administração Pública, que se dá ao luxo de, deliberadamente, desprezar a lei — e não só no que à Reforma Agrária respeita».

Depois de relatar diversos exemplos concretos da actuação do actual e anteriores ministros da Agricultura, Luís de Azevedo sublinhou ser de há muito claro que os ocupantes provisórios daquele Ministério «não estão minimamente interessados em cumprir a lei, mas apenas na entrega apressada de terras àqueles que a anteriormente a tinham».

«Estão apostados, por motivos políticos, em destruir a Reforma Agrária mesmo contra a própria lei que eles criaram» — disse ainda Luís de Azevedo, para quem «enquanto a opinião pública não impuser à Administração o respeito pela legalidade, pouco é possível fazer».

Para se ter uma ideia do estado a que se chegou, num documento distribuído aos jornalistas e subscrito por esses 33 advogados afirma-se que, na zona da Reforma Agrária «a situação criada é tão escandalosa como seria se as corporações policiais se transformassem em quadrilhas organizadas de assaltantes».

Má-fé e impunidade

Aqueles homens de leis foram claros: o Ministério da Agricultura, ou o secretário de Estado em que se delegou poderes, «cometeu uma vasta gama de ilegalidades em quase todos os processos de atribuição de reservas com o objectivo de devolver aos proprietários dos latifúndios com a maior parte da terra que lhes tinha sido expropriada e entregue às cooperativas agrícolas e pequenos agricultores».

Descendo depois ao concreto — e como se pode ler no documento apresentado aos jornalistas, o que já foi entregue aos diversos órgãos de soberania — os advogados sistematizam essas ilegalidades, que tanto são de forma como de fundo.

O rol é, na verdade, impressionante. Mas a administração pública «joga com o tempo e não se incomoda, minimamente, com a legalidade»...

Como se lê no documento que vimos referindo: «O Ministério da Agricultura, que, como parte da Administração Publica, goza da presunção de praticar os seus actos de acordo com a lei, passou a desrespeitar a lei de forma sistemática, sem vergonha e com a arrogância de quem, à sombra da presunção da legalidade, pode requisitar a GNR para espancar e, nalguns casos, matar os trabalhadores membros das cooperativas que se opõem à generalização da lei da selva, com 'fumos de corrupção', nos serviços do Ministério da Agricultura».

Isto é, com a força do seu lado — a GNR está, sempre, no terreno por ordem de sua excelência, o ministro — a administração pública não se preocupa com a lei. Sabe que os tribunais demoram a julgar. Com um cinismo a toda a prova, os homens do aparelho dizem que estamos num Estado de direito e que, se ilegalidades houver, os tribumais decidirão. Obrigam, pois, as UCP's e cooperativas a recorrer, sistematicamente, para os tribunais como último recurso para a defesa dos seus direitos — sabendo, à partida, a posição desvantajosa em que elas se encontram para litigiar: quer pela distância em relação a Lisboa (sede do STA) e despesas a que tal obfiga, quer pela necessária demora das decisões, muitas vezes complicadas com recursos e incidentes, ficando as cooperativas privadas de terra e, consequentemente, do suporte económico que lhes permite sobreviver...

Mas este ciclo infernal não termina aqui, como alertaram os advogados: mesmo quando o STA anula as decisões do Ministério, este vai recorrer a todos os artifícios possíveis para arrastar a questõ. Ou não cumpre a sentença, pura e simplesmente, tão seguro está da sua impunidade. E quando, ao fim de muito tempo, a lei acabar por se impor, talvez muitas UCP's já não existam. E os titulares do ministério serão outros, certamente...

De resto, a provar a má-fé do ministério e dos seus sucessivos titulares, está, também, um facto que nem sempre tem merecido o relevo que merece: de 77 até hoje, a Lei Barreto apenas foi aplicada (mal e com a violação sistemática do que ela própria estipula) no que respeita à entrega de reservas. Até agora, não foi feita uma única expropriação de terras que a própria lei prevê, e que atingem as centenas de milhares de hectares. Isto é, para além de milhares de hectares de terras devolvidas ilegalmente aos agrários, estes continuam na posse de muitos outros milhares que, face à Lei Barreto, deveriam ter sido expropriadas. É este o Estado de direito em que vivemos.

MDM traz conclusão de Nairobi: igualdade ainda está por alcançar

As mulheres constituem um terço da população activa oficial do Mundo mas recebem apenas três quartos dos salários dos homens.

Este foi um dos dados que, no Forum Internacional das Organizações Não-Governamentais, realizado em Nairobi, para assinalar o final da década da mulher, promovida pela ONU, ilustrou a discriminação de que a mulher é ainda vítima a nível mundial.

O reconhecimento dessa situaçõ é o ponto fulcral do balanço da conferência em que estiveram presentes mais de doze mil mulheres de todo o Mundo. Dela deram também conhecimento aos órgãos de Comunicação, esta manhã, em conferência de Impresna, as duas portuguesas que, pelo Movimento Democrático de Mulheres Portuguesas — MDM, representaram as suas compatriotas no forum: Isaura Vieira, membro do Secretariado Nacional do MDM e do Bureau da Federação Democrática Internacional de Mulheres e Leonor Santa Rita, da direcção nacional do MDM.

A discriminação da mulher verifica-se a nível profissional, familiar e na sociedade, mesmo nos países cuja legislação já não é discriminatória. Na prática, a igualdade ainda está longe de ser alcançada, embora os níveis de desigualdade variem de país para país.

Outro dado que reflecte a discriminação da mulher foi divulgado no forum pela delegação italiana: em 1967, 100 homens e 100 mulheres ingressaram, em Itália, na profissão de jornalista. Em 1982, 53 desses homens tinham chegado ao cargo de chefe de redacção, enquanto nenhuma mulher o conseguira.

Há países onde a situação da mulher não reclama apenas a luta pela igualdade mas, mais do que isso, exige a luta pela sobrevivência. É o caso das mulheres negras da África do Sul que, em consequência da política do «apartheid» são imigrantes no seu próprio país e o das mulheres de certos países da América Latina, por exemplo. Uma delegada do Peru descreveu a situação das peruanas rurais deslocadas para as cidades onde trabalham como empregadas domésticas. Além de mal pagas e exploradas, se por acaso querem ir ver a família, ou nao recebem durante esses dias ou têm de os compensar com trabalho extra.

Outra tónica do Forum de Nairobi — salienataram as duas delegadas do MDM, esta manhã — foi o relacionamento da paz com o desenvolvimento. Nos países em guerra ou onde há corrida ao armamento, a situação da mulher é, incomparavelmente, pior.

— Apesar dos obstáculos — acentuaram Isaura Vieira e Leonor Santa Rita — o forum foi um êxito pelo clima de diálogo que conseguiu proporcionar.

Contaram que o tema da paz e do armamento foi contrariado por representantes de certas organizações, entre elas, a filha de Ronald Reagan, Maureen Reagan, que afirmou não caber à mulher discutir política. O ministro da Cultura do Quénia ameaçou, mesmo, encerrar o forum, por se estar a tornar um centro de debates políticos. Mas a maioria das mulheres presentes não abdicou da discussão do tema do forum tal como inicialmente foi decidido: «Igualdade, desenvolvimento e paz».

CGTP-INTERSINDICAL CONTRA OS TRABALHADORES

UGT PORTUGAL

BRINQUEDO DO DR. CUNHAL

Mero brinquedo nas mãos do dr. Cunhal, que a manipula segundo os interesses do Partido Comunista, a Intersindical perde terreno a olhos vistos. O que, em vez de aumentar a lucidez dos seus «dirigentes», lhes faz perder a cabeça.

Continuando a tomar a UGT como «inimigo», as cúpulas da Intersindical julgam poder disfarçar a sua derrocada interna, a sua acelerada perda de influência. Julgam que conseguem iludir os trabalhadores. Julgam que conseguem sacudir a água do capote quanto às graves responsabilidades que lhes cabem na degradação das condições de vida dos trabalhadores portugueses.

A CEGUEIRA DO QUANTO PIOR MELHOR

Os trabalhadores sabem que, nas empresas e sectores onde os comunistas lideram Sindicatos e CT's, o balanço da sua acção é profundamente negativo – despedimentos, salários em atraso, encerramentos. Cegos pela sua política do «quanto pior melhor», os homens do PC rejubilam com o crescendo dos problemas dos trabalhadores.

Os trabalhadores repudiam cada vez mais os que, dizendo-se seus defensores, preferem provocar confrontações e novos problemas do que resolver os existentes. A resolução dos problemas serve aos trabalhadores. A criação de problemas serve o PC. As cúpulas da Intersindical não hesitam. Especializaram-se em criar problemas para servir o seu único amo – o dr. Cunhal.

A MEMÓRIA DOS TRABALHADORES NÃO É CURTA

Os funcionários do PC na Intersindical julgam que os trabalhadores têm fraca memória. Por isso, sem o mínimo de pudor, apresentam-se depois como anjinhos sem responsabilidades e capazes de conduzir os trabalhadores ao paraíso. Porém, se alguns trabalhadores se deixam iludir verificam que os querem arrastar para o abismo. Assim foi na LISNAVE, assim foi na Metalúrgica Duarte Ferreira e em tantos outros sítios...

Porém, os trabalhadores têm boa memória. Não esquecem, por exemplo, que a Intersindical apelou ao derrube de **todos** os governos constitucionais. No entanto, dada a palavra ao povo, realizadas as eleições e constituido novo governo, a atitude da Intersindical foi sempre a mesma – o novo governo era o pior desde o 25 de Abril. Isto é, cada novo governo era pior que os anteriores.

Eis aquilo que se orgulham as cúpulas da Intersindical – o de terem contribuido para o mal dos portugueses!...

A UGT NÃO TEM COMPLEXOS A UGT NÃO É FANTOCHE NAS MÃOS DE NINGUÉM

A UGT é uma organização sindical jovem. Daí não lhe advêm quaisquer complexos. A pulso, remando contra a maré, enfrentando a oposição do PCP e a hostilidade ou a omissão de muitos bem pensantes, a UGT tem-se afirmado de norte a sul e nas ilhas.

O sindicalismo democrático e autónomo dos partidos é hoje uma realidade em Portugal. E uma realidade que cresce em cada dia que passa e que dá pelo nome de UGT.

Trabalhadores de todas as tendências militam hoje nos sindicatos da UGT. Encontram aqui um espaço aberto e democrático. Um espaço que no entanto é mais exigente. É fácil fazer oposição sistemática, viver de apontar chagas que se ajudaram a abrir. É muito mais difícil de assumir uma quota parte de responsabilidade na resolução dosproblemas dos trabalhadores.

Na UGT os trabalhadores habituaram-se a não encontrar mágicos, nem demagogos. Habituaram-se a encontrar outros homens e mulheres dispostos a estudar os problemas, a construir alternativas e a lutar por elas.

Com realismo, com pragmatismo, mas com muita determinação a UGT luta para defender os trabalhadores.

A UGT ESTÁ EXCLUSIVAMENTE AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES!

Organização sindical exclusivamente ao serviço dos trabalhadores, não vivemos a pedir o derrube de governos ou novas eleições; esse é um campo privilegiado dos partidos. Porém, não hesitamos em nos opormos total e frontalmente às medidas contrárias aos interesses dos trabalhadores.

Greves como a dos seguros, a oposição frontal (que teria ido se necessário até à greve geral) ao pacote laboral, aí estão para o demonstrar.

Preferimos: – apostar na viabilização de empresas e não na sua destruição; – conquisar melhores salários, e não criar situações de salários em atraso; – contribuir para a criação de emprego e não para o crescimento do desemprego.

UGT – SINDICALISMO RESPONSÁVEL E FIRME

O nosso papel é um papel sindical. É o de defender os trabalhadores. Dialogaremos com os empresários e o Governo (sejam quais forem os partidos no poder). Mas, opor-nos-emos a uns e outros sempre que estejam em causa interesses essenciais dos trabalhadores.

Sempre que tal se justificar, proporemos unidade na acção a todas as componentes do Movimento Sindical Português. Embora saibamos que enquanto o dr. Cunhal reinar no PC e o PC na Intersindical, os «dirigentes» desta vão continuar a inventar pretextos para se furtarem às lutas decisivas...

Entretanto continuaremos a nossa luta, até porque o desespero dos agentes internos das internacionais totalitárias, reforça a nossa convicção de estarmos no bom caminho.

A UGT CONTINUARÁ A LUTAR POR UMA SOCIEDADE MAIS LIVRE E DEMOCRÁTICA, MAIS JUSTA E SOLIDÁRIA!

Lisboa, 20 de Julho de 1985

O Secretariado Nacional da UGT

Música Popular Portuguesa: o encontro em Vilar de Mouros

Em Vilar de Mouros começa amanhã o primeiro encontro de música popular que decorrerá ao longo do fim-de-semana e no qual estarão presentes, entre outros, o grupo Trovante, Janita Salomé e Sérgio Godinho. Este encontro é uma iniciativa do Centro de Instrução e Recreio Vilamorense, por ocasião das comemorações do seu 1.º cinquentenário e segundo frisa a organização «não tem rigorosamente nada a ver com os anteriores festivais realizados no mesmo local», perseguindo «objectivos não lucrativos de divulgação e valorização da música e da cultura popular portuguesa».

Paralelamente aos espectáculos, estão ainda previstos, na Casa da Anta, em Lanhelas, dois colóquios sobre «ruralismo e urbanismo na música popular portuguesa» e «problemas de divulgação e apoio à música popular portuguesa». Por outro lado, no mesmo local estará patente uma exposição de artesanato e alfais agrícolas do Alto Minho, enquanto em Caminha decorre um ciclo de cinema subordinado ao tema «cinema e etnografia».

É o seguinte o claendário de espectáculos integrados no primeiro encontro de música popular que amanhã se inicia em Vilar de Mouros, a partir das 21 horas:

Sexta-feira, 26: Vilar de Mouros/Música «Grupo de Bombos e «Gigantones» do Alto Minho; Cantares ao desafio, pelos cantadores minhotos Vilarinho, Delfim dos Arcos e Carlos (Candemil); Tuna de Chafe; Quadro vivo da Serra D'Arga (música, canto e encenação alusivos ao quotidiano das populações serranas, a cargo de um grupo integrado por elementos do rancho folclórico de Dem e outras localidades circundantes); Grupo de música popular «Raízes» (Vila Verde — Braga); Grupo Trovante; entre as actuações do Raízes e do Trovante, actuará como convidado, o músico e compositor africano Donald Kachmba (Malawa), especialista no ritmo «kwewa» de passagem em Portugal, e que se apresentará acompanhado por um grupo de músicos portugueses especialmente criado para o efeito.

Sábado, 27: grupo de bombos e gaiteiros de Argela; Tuna de Vilar de Mouros; Tocata de Ponte de Lima; Cantares ao desafio, pelos cantadores minhotos Vilarinho Delfim dos Arcos e Carlos (Candemil); Grupo de música popular «Bago de Milho» (Lisboa); Emílio Cao (Galiza); Janita Salomé; Grupo «Fuxam os Ventos» (Galiza).

Domingo, 28: Gaiteiro e tamborileiro de Miranda do Douro; Tocata de Pedro de Magalhães (Ponte da Barca); Cantares ao desafio pelos cantores minhotos Vilarinho, Delfim dos Arcos e Carlos (Candemil); Grupo de cavaquinhos de Celeiros (Braga); Coral de Viana do Alentejow- grupo de música popular «Vai de Roda» (Porto); Sérgio Godinho.

Esgoto é má companhia

Com o calor do Verão, os moradores do n.º 6 da Travessa Ponte de Soure, um dos pátios mais típicos das antigas construções do Bairro Alto, passaram a conhecer de forma intensa... as agruras de um esgoto entupido.

«Já está encher, parece uma maré... faz de conta que estamos na praia», comenta Isabel da Conceição medindo a altura que uma água escura vai ganhando à medida que os inquilinos do velho prédio se vão servindo da casa de banho ou da cozinha.

«Aqui há dias», prossegue, «quando cheguei tinha a casa inundada». Com o fim da tarde, no regresso do trabalho, aos dias em que se lava a roupa ou quando o trabalho na cozinha exige escoamento de águas, o esgoto entupido serve de dique, e a água vai ganhando altura no estreito pátio. A porta da casa de Isabel da Conceição não conseguiu travar a «maré suja» e o seu «palácio», onde mora há mais de trinta anos, foi visitado.

Perante o sucedido os habitantes movimentaram-se. Primeiro, junto da senhoria que, segundo dizem, nunca fez obras de limpeza nos esgotos. A sua resposta foi a de que não tinha dinheiro para realizar as obras.

Depois, junto dos serviços da Câmara que acorreram, trabalharam, cobraram cerca de seis mil escudos pela obra para ficar tudo na mesma...

Novas diligências se sucederam. Carta ao já extinto Ministério da Qualidade de Vida lembrando que, ali bem perto, a escassa centenas de metros, a qualidade de vida não existe. E, por fim, novo contacto com a Câmara, tendo como saldo positivo a promessa de devolver parte do dinheiro gasto na reparação e de intimar a proprietária.

Até à solução do caso, que a Câmara tomará a seu cargo, algumas tábuas colocadas sobre o ralo continuarão a ligar as duas margens em que o pátio fica dividido quando as águas procuram o escoamento do esgoto. E, também, a certeza de que, em pleno Verão, o esgoto é má companhia.

Bombeiro de Lagos morre em despiste de autotanque

Para evitar o atropelamento de um transeunte, um auto-tanque dos Bombeiros Voluntários de Lagos, que se dirigia para um incêndio em Budens, despistou-se em Espiche tendo provocado a morte de um elemento da corporação e ferimentos graves em três dos seus companheiros. O veículo foi ainda atingir uma paragem de autocarros, causando ferimentos em quatro senhoras, duas das quais de nacionalidade estrangeira. O bombeiro morto foi Luís Manuel Jesus da Glória, tendo ficado feridos Jacinto Rodrigues de Almeida, Francisco Rosado dos Reis e José Francisco da Luz Alexandre.

Entretanto, três incêndios, de origem ao que tudo indica criminosa, destruíram matas de pinheiros e eucaliptos em Pedrógão Grande, na serra de S. Luís, região de Setúbal, e serra de Felgar, no concelho de Moncorvo. Em Pedrógão Grande o sinistro deflagrou após a passagem de um funeral.

Portugal bate o recorde europeu

Paralisia cerebral afecta 240 crianças por ano

Os casos de paralisia cerebral em Portugal são muito mais numerosos e graves do que no resto da Europa, onde existe uma melhor assistência na gravidez e parto — disse a médica Maria da Graça Andrade.

Falando na sua qualidade de membro da direcção nacional da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, Maria da Graça Andrade afirmou que, na origem da maioria dos casos de paralisia cerebral, estão problemas surgidos no período perinatal e durante o parto.

Há que insistir numa política de prevenção da paralisia cerebral no diagnóstico precoce da deficiência e na sua correcção desde os primeiros meses de vida — declarou.

A paralisia cerebral — perturbação irreversível do controlo da postura e dos movimentos originada por uma lesão cerebral não progressiva que afecta o cérebro da criança em períodos de desenvolvimento, sobretudo no período pré-natal, perinatal ou pós-natal e nos primeiros dois anos de vida — afecta 240 crianças por ano.

As causas frequentes estão relacionadas com a gravidez e o parto, nomeadamente doenças da mãe, mal nutrição do feto, prematuridade, anoxia e icterícia neonatais, traumatismo obstétrico, infecções do período neonatal, etc.

Trata-se de uma deficiência múltipla que vai afectar o desenvolvimento da criança que se pode traduzir em todos os tipos de disfunções cerebrais, desde as mais graves afectando globalmente o desenvolvimento, até perturbações ligeiras, de um modo geral e predominante, a deficiência neuromotora.

Jovens de Angola e de S. Tomé no Festival de Moscovo

A delegação angolana ao XII Festival Mundial da Juventude a iniciar, sábado, em Moscovo, será a maior dos países africanos.

Composta por 200 jovens, a delegação angolana é ainda acompanhada por um grupo musical e por vários intérpretes de canções políticas.

Entre as actividades políticas agendadas, o Festival inclui um «encontro de solidariedade para com a luta do povo angolano».

O festival que decorrerá de 27 de Julho a 3 de Agosto é subordinado ao tema «Pela Solidariedade Anti-Imperialista, a Paz e a Amizade».

No âmbito das actividades desportivas, os angolanos participarão em competições de atletismo, ginástica, judo, natação e xadrez.

Também os jovens saotomenses participarão, em Moscovo, no Festival.

É a segunda vez que a juventude são-tomense marca presença activa em certame desta natureza, tendo-se registado a sua primeira participação no festival de Havana.

"Um abraço a Moçambique"

Primeiros donativos em Agosto no Maputo

O primeiro embarque do auxílio de Portugal, no âmbito da campanha «Um Abraço a Moçambique», seguirá em Agosto para Maputo, constando de roupas e produtos alimentares. De acordo com João Gomes, provedor da Santa Casa da Misericórdia, a campanha, um pouco à semelhança do «Live Aid», organizado pelo cantor de «rock» Bob Geldof a favor das vítimas da fome na Etiópia, tem vindo a mobilizar Portugal para uma ajuda à sua antiga colónia.

Concurso inédito em Portugal

Cinco candidatas a "Miss Músculo"

Cinco mulheres irão concorrer no próximo sábado à noite ao título de «Miss Músculo», num concurso que se realiza pela primeira vez em Portugal. Segundo revelou um dirigente da Associação Portuguesa de Cultura Física (APCF), juntamente com a «Miss Músculo» será eleito o «Mister Músculo» de Portugal, título para o qual estão inscritos 50 candidatos. Os dois concursos terão lugar num hotel de Lisboa, sendo o júri constituído por sete pessoas (médicos, professores de Educação Física, culturistas e um jornalista).

Marceneiro morto na Cruz de Pau

Um marceneiro de Relíquias, Odemira, morreu esta manhã num acidente de viação ocorrido entre o Laranjeiro e a Cruz de Pau, quando o automóvel em que seguia se despistou. José Manuel Guerreiro Gonçalves, de 37 anos, casado, teve morte imediata, tendo ainda ficado feridos os dois outros ocupantes do veículo, conduzidos em estrado grave para o Hospital de Almada.

Até ao fim do Verão

Espanha pode expulsar milhares de portugueses

Os estrangeiros residentes em Espanha de forma ilegal têm um prazo de três meses para regularizar a situação, de acordo com as normas da Lei de Estrangeiros que entrou ontem em vigor.

A aplicação deste diploma vai afectar de uma maneira directa cerca de 50 mil portugueses que residem clandestinamente ou que não têm a sua situação legal regularizada em Espanha. De acordo com a lei, aprovada recentemente pelo congresso dè deputados, os estrangeiros podem ser expulsos de Espanha por uma simples resolução administrativa da Direcção-Geral de Segurança do Estado.

O novo diploma anula o regime especial de «inscrição laboral» de que desfrutavam os nacionais de países latino-americanos, portugueses e filipinos. As autorizações de residências passadas antes da entrada em vigor da lei e com base no referido regime, são válidas pelo período para que foram concedidas.

De acordo com os cálculos da Polícia espanhola, são mais de 200 mil os estrangeiros residentes em Espanha, ilegalmente. Quanto à nova lei, dir-se-à que estipula um prazo de três meses para os residentes estrangeiros regularizarem a situação. No entanto não são beneficiados por esta concessão os que tenham incorrido em causas de expulsão.

A Lei dos Estrangeiros endurece as condições pelas quais podiam èntrar e residir em Espanha os estrangeiros. O endurecimento destas condições foi justificado pelo Ministério do Interior, dirigido por José Barrinuevo, na apresentação do projecto, pela necessidade de acabarem com as facilidades de que desfrutavam em Espanha os deliquentes internacionais. Outro motivo implícito estava relacionado com a entrada clandestina de trabalhadores.

Expulsão de estrangeiros

As novas normas permitem à Polícia espanhola actuar por sua conta na expulsão de estrangeiros, pois até agora necessitava de autorização do ministro do Interior para efectuar expulsões. As autoridades do Ministério anunciaram já que a Polícia tem instruções para a aplicação rigorosa da lei.

A autorização de residência de estrangeiros em Espanha necessita pois, a partir de agora, de autorização do Ministério do Interior e do Ministério do Trabalho, que terá uma duração máxima de cinco anos.

A nova lei irá portanto afectar milhares de portugueses. Não apenas os que entraram nos últimos anos de forma clandestina, mas também muitos que residem há vários anos em Espanha sem que tenham regularizado a situação por motivos diversos.

As autoridades portuguesas estabeleceram nos últimos anos conversações com as espanholas para normalizarem esta situação, através da negociação de uma nova convenção consular. Recorde-se que a que está em vigor data de 1880.

As negociações foram no entanto adiadas até à aprovação da Lei de Estrangeiros, de que existiam projectos há vários anos. Por agora, as autoridades de Lisboa pretendem chegar a acordo com as espanholas com a finalidade de facilitar, durante este período de três meses, a regularização da situação de milhares de portugueses estabelecidos em Espanha há vários anos.

Réu prestou declarações à Polícia na sua ausência

Advogada de Macedo Correia abandona a sua defesa

A advogada de defesa de Macedo Correia, o único detido no âmbito da operação contra as FP-25 a declarar-se «quadro político-militar daquela organização», anunciou ter renunciado a defender o seu constituinte devido ao facto deste ter prestado declarações à Polícia na sua ausência.

Falando ao «DN», Rose Nery de Sttau Monteiro revelou que no dia 23, um dia após o adiamento do julgamento do «caso FP», foi notificada pela Direcção Central de Combate ao Banditismo para comparecer pelas 14 horas naquele organismo da Judiciária. Segundo a advogada, a diligência foi motivada pelo facto de seu constituinte estar a prestar declarações à polícia. No entanto, acrescentou, nesse mesmo dia apercebeu-se de que Macedo Correia «tinha anteriormente, sem a sua presença, e como declarante, feito outras declarações à PJ».

Esta situação levou Rose Nery de Sttau Monteiro a renunciar à procuração que lhe tinha sido passada para defender Macedo Correia. Para a advogada, o que se passou «colide exactamente com a deontologia do advogado de defesa». Recorde-se que, conforme noticiámos, foi a mesma advogada que, no dia 22, aquando da primeira sessão do julgamento do caso FP, requereu a presença na sala do seu constituinte, o qual, em conjunto com três «arrependidos», se encontrava em Monsanto «com medidas especiais de polícia». Os quatro réus tinham estado ausentes durante a manhã de segunda-feira e, quando à tarde foram intoduzidos na sala, ficaram instalados num banco à frente dos advogados e não no local que previamente lhes estava destinado.

Rose Nery de Sttau Monteiro referiu ainda que em Agosto de 1984, poucos dias após a detenção de Macedo Correia, recebera uma procuração deste e que o seu ex-constituinte lhe tinha manifestado o desejo de «se assumir como membro efectivo das FP-25», acrescentando que o «confessaria em audiência de julgamento».

Solidariedade com o povo da R.P. Democrática da Coreia

A Associação de Amizade Portugal-Coreia, em conjunto com o Comité para a Reunificação Pacífica da Coreia e o Centro de Estudos do Kimsulmismo, organizaram ontem uma sessão de solidariedade para com o povo da República Popular Democrática da Coreia, num hotel de Lisboa.

A sessão iniciou-se com um filme sobre as destruições devastadoras sofridas pela RPD da Coreia, durante a chamada «Guerra da Coreia», e a recuperação espantosa operada em 32 anos naquele país, sob a direcção do presidente Kim Il Sung.

Foram depois oradores o marechal Costa Gomes, presidente honorário da Associação, o dr. Luís de Azevedo, do Comité para a Reunificação, e o dirigente do Centro de Estudos do Kimsulmismo, Araújo. As intervenções terminaram com uma saudação e uma apelo à solidariedade, feitas pelo embaixador da RPD da Coreia, em Portugal.

O embaixador Mário Neves, dirigente da Associação de Amizade Portugal-Coreia e primeiro embaixador português junto de Pyongyang, abriu e encerrou a sessão.

A cerimónia inscreveu-se no âmbito do mês de luta contra o imperialismo, decretado pela RPD da Coreia, de 25 de Junho (data do início da 'Guerra da Coreia') a 27 de Julho.

"Fore" vendida ao desbarato?

A Federação da Química e Farmacêutica denuncia que o Governo demitido se prepara «para mais uma negociata», que consiste em «entregar ao desbarato» a FORE (Fábrica de Óleos e Rações de Évora), cuja situação se degradou a partir de 1980, «altura em que as organizações representativas dos trabalhadores exigiram uma sindicância à empresa e a substituição da comissão de gestão que estava a levar a empresa à ruína».

A organização sindical diz que representantes do Ministério da Agricultura, em reunião com dirigentes seus, afirmaram que o Governo «já dispõe dos elementos necessários para tomar uma decisão em breve» relativamente à FORE. E acrescenta que, embora recusando dar pormenores «confirmaram no entanto que o património da FORE seria totalmente alienado e que todos os postos de trabalho não são assegurados».

Um comunicado da Federação diz que a FORE «é viável e é fundamental naquela zona do País (Évora), como parte do sector empresarial do Estado» e que os trabalhadores opõem-se ao seu desmantelamento.

O documento diz que os sucessivos governos deixaram arrastar «propositadamente» a situação da FORE, «o que acabou por levar à paragem sucessiva e total das instalações e à acumulação de muitos milhares de contos de prejuízos para o Estado».

Na opinião da organização sindical, o Governo, que a partir da dissolução da AR fica apenas com funções de gestão, «não tem legitimidade para tomar decisões de fundo, nomeadamente quanto à alienação de empresas do SEE».

Caso "Rainbow Warrior"

São falsos os passaportes do casal Alain e Sophie

Os passaportes suíços na posse do casal acusado, na Nova Zelândia, de assassínio e sabotagem relativa ao afundamento do barco «Rainbow Warrior» são falsos, anunciou o Governo helvético.

Um porta-voz declarou que o Ministério da Justiça não tinha registos dos nomes de Alain e Sophie Turenge quando estes foram presos na semana passada.

«Os passaportes na posse do casal são falsos. Essa gente não consta dos nossos registos», disse o porta-voz.

Tribunal de Auckland recusou hoje a concessão de caução ao casal.

Os réus são acusados de colocação das bombas que afundaram o «Rainbow Warrior», pertencente ao grupo ecologista «Greenpeace», no porto de Auckland, em 10 de Julho, e do assassínio do fotógrafo de origem portuguesa Fernando Pereira que morreu na explosão.

Sophie e Alain Turenge foram detidos em 14 de Julho sob a acusação de entrada ilegal na Nova Zelândia na posse de passaportes falsos. O superior Allan Galbraith, que dirige as investigações, informou que as pesquisas policiais relacionadas com o atentado contra o navio do movimento ecologista não terminaram com a detenção do casal: A Polícia neo-zelandesa procura pistas de um iate saído de Auckland pouco depois do atentado e que foi visto na Nova Caledónia.

O casal que se diz suíço e de apelido Turenge

Mendigo português arrancou orelha a polícia espanhol

Um português foi ontem preso em Madrid e entregue à autoridade judicial, sob a acusação de agredir um agente da Polícia a quem mordeu e arrancou uma orelha. António Júlio Taboada, de 30 anos, foi preso nos arredores do Palácio da Zarzuela, residência dos monarcas espanhóis. Não tinha documentação nem meios de subsistência e não conseguiu justificar os motivos pelos quais se encontrava nos arredores do palácio real. Disse à Polícia que tinha atravessado a fronteira a monte, há poucos dias, e que se dedicava à mendicidade. Quando estava a ser interrogado na esquadra, mordeu um inspector, arrancando-lhe uma orelha.

Dez feridos num acidente em Pedras Rubras

Dez pessoas ficaram feridas no embate entre dois automóveis, ocorrido ontem no cruzamento para o Aeroporto de Pedras Rubras, na Maia, arredores do Porto. Todos os feridos foram transportados ao Hospital de S. João, onde quatro deles ficaram internados: Ana Paula Gonçalves Martins e Anabela Gonçalves Martins, de Rio Tinto, Zulmira Moreira Gonçalves Castro, de Campo, Valongo, e Gil Pinto Teixeira, de Vila Nova de Gaia.

Pequim autorizará jogo em Macau

O jogo continuará a ser permitido em Macau quando o território passar a estar sob administração chinesa — anunciou ontem o chefe de redacção do «Diário de Macau».

Li Pangchu, chefe de redacção do «Diário de Macau», disse aos jornalistas que um membro do governo chinês lhe garantiu este mês em Pequim que o jogo continuaria a ser permitido.

«Todos os divertimentos capitalistas, incluindo os casinos e as corridas de cães, vão continuar a ser permitidos futuramente» — acrescentou a mesma fonte.

Mais de quatro milhões de turistas visitaram Macau no ano passado, muitos dos quais provenientes de Hong Kong, para jogar. O governo espera realizar este ano 300 milhões de patacas (cerca de 6,5 milhões de contos) em impostos sobre o jogo.

Armas atómicas violam lei internacional

A produção e armazenamento de armas atómicas viola a lei constitucional internacional e é ilegal, afirmaram os juristas no Décimo Segundo Congresso de Juristas, que decorre em Berlim Ocidental sob o lema «Paz no Mundo através do Direito».

«A ideia de destruir outro país com uma arma atómica não está de acordo com as leis da humanidade», afirmou Jens Evensen, jurista norueguês e jurado no Tribunal Internacional em Haia.

A discussão sobre o desarmamento é um dos 21 temas a debater no Congresso no qual participam mais de mil juristas de 150 países, que termina.

Balcãs

A Grécia e a Bulgária, membros de alianças opostas, manifestaram-se a favor da continuação da cooperação para tornar a Península Balcânica uma zona desnuclearizada, apesar da oposição de outros países da região.

O líder búlgaro Todor Zhivkov disse numa conferência de Imprensa que a Bulgária se juntaria à Grécia na promoção da desnuclearização dos Balcãs sem precondições.

Os dois dirigentes condenaram ainda a chamada «guerra das estrelas».

Assassínio reivindicado

O grupo extremista Guerra Santa Islâmica, também conhecido por Jihad Islami, reivindicou ontem o assassínio de Ziad Sati, primeiro-secretário da Embaixada da Jordânia em Ancara.

Um anónimo telefonou para os escritórios da Associated Press na capital turca dizendo que o Jihad Islami tinha morto o diplomata jordano porque ele era um «lacaio das forças imperialistas».

«As nossas acções contra tais pessoas continuarão», disse a pessoa em bom turco sem sotaque, desligando o telefone de seguida.

Simulacro de execuções dá pena leve em Espanha

Dois oficiais foram ontem condenados por um tribunal espanhol a penas de reclusão, pela simulação de fuzilamento sumário de 35 civis durante exercícios antiguerrilha.

Os réus, capitão Carlos Aleman e tenente Jaime Iniguez, condenados, respectivamente, a cinco e quatro meses de reclusão pertencem a uma denominada 'Companhia de Operações Emspeciais' (COE) e estão habitualmente aquartelados em Murcia, País Basco espanhol.

A sua actuação — que indignou a opinião pública e motivou uma investigação oficial ordenada pelo ministro da Defesa, o socialista Narcis Serra — ocorreu em Junho de 1984, quando, com mais nove membros da COE, surgiram, como perseguidores de guerrilheiros, na aldeia pirenaica de Abena, perto de Jinaron.

Depois de arrebanhar todos os civis presentes encostaram-nos à parede e dispararam cartuchos de pólvora seca, com a suposta finalidade de concluir os exercícios mediante o 'amedrontamento dos habitantes'.

Acordo na Índia

O primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, assinou, ontem, um acordo com o líder sikh, Harchand Singh Longowal, para terminar com a crise de sectarismo que já domina há três anos o Estado indiano do Punjab.

O acordo de 11 pontos consagra um compromisso entre as várias exigências do principal partido sikh, o Akali Dal, do qual Longwall é presidente, e as propostas do Governo indiano relativas a uma solução pacífica para o Punjab.

Partidários de Nkhomo presos no Zimbabwe

Nove apoiantes do líder oposicionista do Zimbabwe, Joshua Nkomo, foram detidos por forças de segurança e conduzidos para local desconhecido, sem que lhes tenha sido feita qualquer acusação.

Terça-feira, a casa de Nkomo em Bulavaio foi revistada inesperadamente pela Polícia que levou todas as armas pessoais e as usadas pelos guarda-costas do dirigente oposicionista.

Comentando a medida, Nkomo disse então que a apreensão das armas constituía o primeiro passo de uma conspiração para o assassinar. «Parece que vou ser eliminado. Por que será que eles não mandam já alguém para me abater?» — perguntou Nkomo.

Nkomo que lidera a União dos Povos Africanos do Zimbabwe (ZAPU) está na capital do país, afirmam os seus partidários.

Segundo ele, as acções contra a sua pessoa estão relacionadas com as ameaças do primeiro-ministro Robert Mugabe que o acusa de apoiar as actividades dos rebeldes a Sul e a Ocidente do país.

Mortos e prisões em massa todos os dias na África do Sul

— França chama embaixador e cessa investimentos

— Conselho de Segurança reúne-se hoje

A África do Sul enfrenta uma ofensiva internacional sem precedentes, depois de ter decretado o estado de emergência, e, no plano interno, não consegue apagar o fogo que alastra, apesar de uma média diária de 200 prisões (desde sábado até agora já foram detidas 800 pessoas) e do sangue que continua a correr. Até agora oficialmente morreram 15 pessoas, quatro delas ontem.

Ontem, o primeiro-ministro francês Laurent Fábius, chamou o embaixador de Paris em Pretória e suspendeu novos investimentos franceses na África do Sul, enquanto o seu representante na ONU requeria a convocação urgente do Conselho de Segurança (que se reúne hoje) para avaliar a situação decorrente da proclamação do estado de emergência.

A televisão de Joanesburgo comentou a atitude francesa, dizendo que o presidente Pieter Botha tinha ficado «sem fala» perante a reacção francesa. Não se pense, porém, que Botha perdeu a fala por receio: perdeu-a por «indignação». «Como pode um governo ocidental imiscuir-se na política de um governo que decide simplesmente instaurar a lei e a ordem no país?» —terá perguntado Botha.

A verdade é que as sanções decretadas pela França são uma fraca resposta às exigências das organizações gaulesas antiapartheid e da tomada de posição do próprio Partido Socialista Francês. De facto, os investimentos em curso — entre os quais alguns do domínio nuclear — não serão afectados. A França também não cessará as suas compras de ouro e urânio à África do Sul.

Seja como for, a situação é grave para Pretória, que até agora se tem saído muito airosamente da situação de embargo decretada pela comunidade internacional. Os EUA, confrontados pela sua própria opinião pública e pelo Capitólio, chamaram para consultas o seu embaixador em Pretória que ainda não regressou. Por outro lado, na Grã-Bretanha, sobe um pouco o tom das críticas à África do Sul, mas o ministro dos Negócios Estrangeiros, Howe, descartou já a hipótese de aplicar sanções económicas a Pretória.

Segundo o «New York Times», a África do Sul propôs um encontro de alto nível com a Administração Reagan para explicar porque impôs o «estado de emergência». O encontro, que decorreria «algures na Europa», está a ser estudado pela Casa Branca. Mas, segundo uma fonte oficial anónima, os EUA querem ter a certeza prévia de que o encontro levará Pretória a mudar a política de emergência e a sua atitude face à independência da Namíbia.

Apesar desta atitude, não se sabe ainda como irão os EUA votar na sessão do Conselho de Segurança da ONU que hoje se vai reunir para estudar a situação, que «preocupa bastante» o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuelar.

A França, responsável pela reunião do Conselho de Segurança, não divulgou quais as medidas que vai propor à comunidade internacional para punir o regime de Pretória.

A tomada de posição oficial de Paris é considerada pela agência NP a mais dura até agora adoptada por um governo ocidental contra a África do Sul. A verdade é que se verificou uma viragem nítida, pois a França, embora tenha adoptado no Grupo de Contacto para a Namíbia, posições mais duras que os restantes elementos ocidentais do Grupo, também defendia até há relativamente pouco tempo que não se deviam aplicar

O reverendo Allan Boesak, presidente da Aliança Mundial das Igrejas Reformadas é acusado de ser partidário dos «radicais pelo Governo sul-africano, dado que compareceu ao funeral das vítimas da repressão. Na telefoto NP/DL: Boesak discursando durante os funerais.

Crítica

A pol
relação
causa p
pouco s
ocidenta
se regis
afirma
viética

Num
de Mos
que os
ocorrid
tenteian
das mas
e quem
heid' p
co-milit

Para
Casa B
contra
«motiv
reafirm
sua inte
lações
e de i
sanções

A T
que os
Estados
e outro
tualmen
flectem
regime
impede
económ
plomát

O art
pouco
nhecer
der n
África
chamar
dor em
pelas r
das pe
Botha.

Dizem autoridades eclesiásticas

Candidatos ao asilo político na RFA maltratados pelas autoridades

Diversas organizações eclesiásticas criticaram duramente o tratamento que as autoridades alemãs dão aos candidatos a asilo político, revela o diário liberal «Frankfurter Rundschau», citado pela IPS.

O matutino recolheu queixas a este respeito dos responsáveis sobre problemas dos estrangeiros da Instituição Católica «Caritas na Renânia Palatinado e no Hesse», bem assim como da Igreja Protestante deste último Estado.

O porta-voz da Caritas, Guenter Hartmann, classificou em declarações ao jornal de «vergonhoso para um país rico como o nosso» o facto de a nível oficial se denunciar uma suposta «invasão» de candidatos a asilo político, quando o seu número não vai além das 35 mil pessoas.

«Isso não representa mais que 0,27 por cento de todos os refugiados do mundo», acrescentou Hartmann.

O seu homólogo do Estado do Hesse, Reinhold Wendl, precisou que dos 35 mil candidatos a asilo político existem muitos que apresentaram o seu pedido pela segunda ou terceira vez e que noutros casos se trata de pessoas interessadas em viajarem para outros países como os Estados Unidos ou Canadá.

Além disso, especificou, os 35 mil também incluem as crianças «pelo que o número real de candidatos a asilo político é bastante inferior ao que muitos imaginam».

O representante da Caritas no Hesse qualificou, além disso, de falsas afirmações feitas a nível oficial no sentido de que a maioria dos interessados ao asilo político fá-lo-iam por razões meramente económicas.

Weendl afirmou que a concretizarem-se as reformas à lei de asilo previstas nos Estados da Baviera, Baden-Wurtemberg e em Berlim (Ocidental), com governos social-cristãos e democratas-cristãos, «a Alemanha Federal enveredaria por um terreno muito perigoso dentro da Europa».

Um dos aspectos contemplados nas referidas reformas é a revisão da categoria de refugiado político em cada dois ou três anos.

«Isso criaria uma permanente insegurança entre os refugiados», advertiu Wendl, para quem a aplicação de uma lei deste tipo não pode ser entendida senão como «xenofobia pura».

Por seu lado, a representante da Igreja Protestante destacou para o «Frankfurter Rundschau» as crescentes pressões psicológicas a que são submetidos os candidatos a asilo político à sua chegada à Alemanha Federal.

A funcionária eclesiástica classificou de errada e desumana a política de «amedrontamento» que, a seu ver, é

aplica
mente
ciado
As
asilo
têm d
ciais,
e não
balho
uma
do.
A
Prote
sos,
trang
ridos
Há
missa
para
tamb
se en
ao as

Sul

ois a aplicar sanções económicas
optado contra Pretória.
para a
duras **Críticas da TASS**
os oci- A política de Washington em
m de- relação ao regime de Pretória é a
mente causa principal das «reacções
leviam pouco significativas dos países
ocidentais contra a situação que
se regista na África do Sul», afirma a agência noticiosa soviética TASS.

Num comentário procedente de Moscovo, a TASS considera que os últimos acontecimentos ocorridos na África do Sul patenteiam quem «apoia a causa das massas oprimidas de África e quem é partidário do 'apartheid' por interesses estratégico-militares».

Para a agência soviética, a Casa Branca limitou-se a reagir contra os acontecimentos por «motivos de decência», tendo reafirmado, ao mesmo tempo, a sua intenção de «reforçar as relações com o regime de Pretória e de impedir a imposição de sanções contra a África do Sul».

A TASS considera, ainda, que os milhões de dólares que os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e outros países investem, actualmente, na África do Sul, reflectem a sua «satisfação pelo regime de segregação racial» e impedem a adopção de sanções económicas, ou a ruptura diplomática com Pretória.

O artigo da TASS foi emitido pouco antes da França dar a conhecer a sua decisão de suspender novos investimentos na África do Sul e de ter mandado chamar a Paris o seu embaixador em Pretória, em protesto pelas recentes medidas decretadas pelo Governo de Pieter Botha.

nça
par-
lado
são.
te os

ia de re-
ada dois

perma-
re os re-
Wendl,
de uma
e ser en-
xenofo-

esentan-
te desta-
nkfurter
escentes
a que
ndidatos
chegada

esiástica
e desu-
medron-
ver, é

aplicada para evitar um aumento do número de potenciados refugiados.

As pessoas que solicitam asilo político na Alemanha têm de viver em refúgios especiais, isoladas da comunidade, e não têm autorização de trabalho até que seja tomada uma desisão sobre o seu pedido.

A representante da Igreja Protestante referiu-se a diversos, casos de suicídios de estrangeiros residentes nos referidos refúgios.

Há ano e meio, o Alto Comissário das Nações Unidas para os refugiados criticou também as condições em que se encontram os pretendentes ao asilo político na Alemanha

EUA planearam atacar "bases" na Nicarágua

A Administração Reagan estudou a possibilidade de atacar uma ou mais bases na Nicarágua, onde se crê que foram treinados guerrilheiros salvadorenhos, diz o "The New York Times" citando fontes oficiais.

Pelo menos um dos guerrilheiros que atacaram em 19 de Junho um café de El Salvador matando 13 pessoas, seis delas norte-americanos, foi treinado num campo próximo de Manágua, segundo as fontes.

O ataque seria feito por meios aéreos e foi discutido ao mais alto nível na Casa Branca, mas as autoridades decidiram não o levar à prática e limitaram-se a alertar Manágua das sérias consequências que poderiam advir de futuros ataques terroristas.

A advertência do governo norte-americano foi entregue na passada quarta-feira a Manágua pelo embaixador dos Estados Unidos, Harry Bergold, diz "The New York Times".

A mudança de atitude das autoridades, segundo as mesmas fontes oficiais, deveu-se em parte, ao receio de que um ataque surpresa contra as bases nicaraguenses provocasse uma represália contra a Embaixada norte-americana em Manágua, gerando um confronto militar generalizado.

Eden Pastora

Líderes do grupo anti-sandinista chefiado por Eden Pastora insistem em que este continua desaparecido, apesar de uma fonte ter assegurado que o líder guerrilheiro está no Panamá e de outros terem afirmado que ele se encontra são e salvo na Nicarágua.

Hector Dario Pastora, porta-voz do grupo de oposição política «Resgate e Reconciliação Nacional» informou que o helicóptero em que Eden Pastora viajava na terça-feira sofreu uma pequena avaria e teve que aterrar de emergência numa das bases anti-sandinistas no Sul da Nicarágua, donde partiu depois para o Panamá.

A mesma fonte, que é parente do «Comandante Zero», afirmou à Rádio Monumental de São José da Costa Rica que Eden Pastora lhe telefonou a dizer que se encontra são e salvo tendo sofrido ferimentos ligeiros nas pernas e nos braços.

No entanto, José Davila, o máximo responsável político do grupo de Pastora, a Aliança Revolucionária Democrática (ARDE) afirmou às 11.00 locais (18.00 tmG) que o «Comandante Zero» continuava desaparecido no Sul da Nicarágua.

Círculos jornalísticos da Costa Rica indicaram que o helicóptero em que viajava Eden Pastora foi encontrado «totalmente destruído», na localidade de Água Buena de San Carlos, na Costa Rica.

As informações não foram confirmadas pelas autoridades da Costa Rica nem pela Aliança Revolucionária Democrática (ARDE), liderada por Pastora.

Por sua vez, o Ministério nicaraguense da Defesa declarou que não há qualquer veracidade na notícia da queda do helicóptero e que tudo isto pode ser um **show** propagandístico para que a ARDE receba mais fundos da CIA.

O líder Sikl Singh Longowal (à esquerda) conferenciando com o primeiro-ministro indiano. Rajiv Gandhi. **(Telefoto NP/«DL»)**

Dirigentes sikhs e governo dialogam na União Indiana

Os líderes Sikhs reataram negociações com o governo indiano, num esforço para solucionar a questão do Punjab, depois da reunião do primeiro-ministro, Rajiv Gandhi, com Harchand Singh Longowal.

Longowal, presidente do Partido Político Sikh «Akali Dal» reuniu-se durante cerca de trinta minutos a sós com Rajiv Gandhi, a pedido deste.

À reunião, da qual nada transpirou, seguiu-se outro encontro de dois dos assessores de Longowal com membros do gabinete do primeiro-ministro indiano, e na qual — segundo a agência indiana UNI — foi aprovado um conjunto de soluções para a questão do Punjab.

Ambas as partes se negam a fornecer informações sobre as conversações, limitando-se a afirmar que «progridem bem».

Balwant Singh, outro líder do «Akali Dal», referiu que «as conversações vão prosseguir», admitindo a hipótese de mais reuniões entre Gandhi e Longowal, caso as negociações a nível médio resultem.

O partido Akali Dal, que suspendeu as conversações com o Governo no ano passado, na sequência do assalto do exército indiano ao templo sagrado de Amritsar e do massacre dos sikhs, estipulou sete condições prévias para o reinício das negociações, para além da sua reivindicação máxima de maior autonomia e mais recursos hídricos e terras para o estado do Punjab.

O Governo satisfez parcialmente cinco das condições prévias e aproximou-se da satisfação da sexta, com a decisão de não criar mais tribunais especiais para o julgamento de sikhs detidos.

Os sikhs exigem um inquérito aos tumultos despoletados em várias regiões da Índia na sequência do assassínio da primeira-ministra Indira Gandhi pelos seus guarda-costas sikhs a 31 de Outubro do ano passado, considerando que foram manobrados por políticos do Partido do Congresso, no poder.

O Governo de Nova Deli instaurou apenas um inquérito para determinar se houve premeditação no massacre de 2400 sikhs pelos hindus, na área da capital.

Entretanto, o primeiro-ministro Rajiv Gandhi reafirmou na sessão de abertura do Parlamento que restabelecerá, caso necessário, a lei de emergência no país.

«Um primeiro-ministro que considere necessária a imposição da lei de emergência e que não o faça, não está apto a governar o país» — salientou Gandhi, entre vivas dos apoiantes e apupos da oposição.

Em resposta a um deputado da oposição, que lhe recordou uma promessa de Indira Gandhi, sua mãe, de que o estado de emergência nunca mais seria instaurado na Índia, Rajiv Gandhi sublinhou que é «o actual primeiro-ministro e não o anterior, falecido primeiro-ministro», e que não compreende a «alergia da oposição» a uma situação prevista pela constituição.

Esclarecia, assim, declarações feitas anteriormente de apoio à instauração do estado de emergência por sua mãe, em Junho de 1975, que vigoraram por dezoito meses.

Acidente na Colômbia
— 74 mortos na queda de um avião

O DC-6 da Força Aérea Colombiana, que se despenhou na noite de quarta-feira na região Sul do Amazonas, transportava 74 pessoas a bordo que morreram — anunciaram as autoridades colombianas.

Equipas de salvamento que se dirigiram para o local do sinistro constataram apenas que o avião ardeu por completo logo após a queda.

O local do acidente fica perto da fronteira com o Peru e o avião caiu cerca de 30 quilómetros depois de ter levantado do aeroporto de Letícia.

O avião fazia um voo de substituição das carreiras normais, paralisadas devido a uma greve e dirigia-se para Bogotá.

Pedidos de solidariedade com Miguel d'Escoto

Um grupo de religiosos nicaraguenses pediu à comunidade cristã internacional que se solidarize com o chefe da diplomacia da Nicarágua, padre Miguel D'Escoto, em greve de fome em protesto pela «política terrorista» dos Estados Unidos.

O padre e deputado da Frente Sandinista de Libertação Nacional, Uelloa, disse que a atitude de D'Escoto, que começa a mostrar sinais de esgotamento, é uma declaração de fé, e um apelo à «consciência cristã sobre a grave situação do povo da Nicarágua».

Ulloa encontra-se em Moscovo com um grupo de religiosos nicaraguenses, costa-riquenhos, equatorianos e cubanos, depois de assistir à conferência «Cristãos pela Paz», que decorreu recentemente em Praga, na Checoslováquia.

Na capital soviética os religiosos nicaraguenses salientaram a importância da missão que poderiam desenvolver os cristãos dos Estados Unidos na consciêncialização do povo norte-americano sobre a situação que se vive na Nicarágua e criticaram a hierarquia eclesiástica de Manágua por «apadrinhar as acções da contra-revolução».

Prostitutas de Madrid no mundo da droga

Setenta por cento das prostitutas do centro de Madrid estão ligadas ao mundo da droga, disseram fontes da Polícia à agência noticiosa espanhola EFE.

Um estudo revela que 29 por cento das prostitutas que actuam na zona centro da capital espanhola sofre de hepatite infecciosa.

O tráfico e o consumo de estupefacientes, principalmente heroína, costumam estar relacionados com a prostituição e com a delinquência, devido à dependência de estupefacientes, explicou o comissário da zona centro.

O consumo de droga entre as mulheres que se dedicam à prostituição provocou-lhes uma série de doenças, como a hepatite infecciosa, que afecta 29 por cento das prostitutas da zona, que se pode transmitir por contacto sexual, de acordo com dados do Centro de Promoção da Saúde da freguesia do centro de Madrid.

Um estudo sobre 200 prostitutas, realizado por este organismo municipal, revela que 20 por cento delas admitiram serem toxicómanas e 15 por cento alcoólicas.

O mesmo estudo indica que, além das infecções derivadas do consumo de droga, 60 por cento das prostitutas do bairro onde a prostituição se pratica nas condições mais deploráveis, sofre pelo menos de uma doença contagiosa por transmissão sexual.

As prostitutas do Centro de Madrid, na sua maioria espanholas, ainda que existam muitas portuguesas, filipinas e sul-americanas, são jovens.

Cinquenta por cento têm entre 21 e 30 anos, 18 por cento estão entre os 17 e 20 anos, 11 por cento, entre os 13 e 16, e apenas 10 por cento pertence ao grupo etário entre os 31 e os 40 anos.

O estudo do CPS revela que grande parte das prostitutas são solteiras com filhos, ou separadas ilegalmente. A maioria mantém a seu cargo filhos, pais, sogros, ou são exploradas por proxenetas.

No mês passado, só numa semana, foram presos quatro proxenetas portugueses que actuavam na zona, depois de denúncia das prostitutas.

As autoridades municipais iniciaram há alguns meses uma «operação de limpeza» que levou à prisão de várias dezenas de prostitutas e proxenetas, assim como ao encerramento de pensões e bares da zona.

O vice-presidente da Câmara Municipal de Madrid, o socialista Juan Barranco, defendeu recentemente que a prostituição fosse legalizada, o que provocou uma forte polémica.

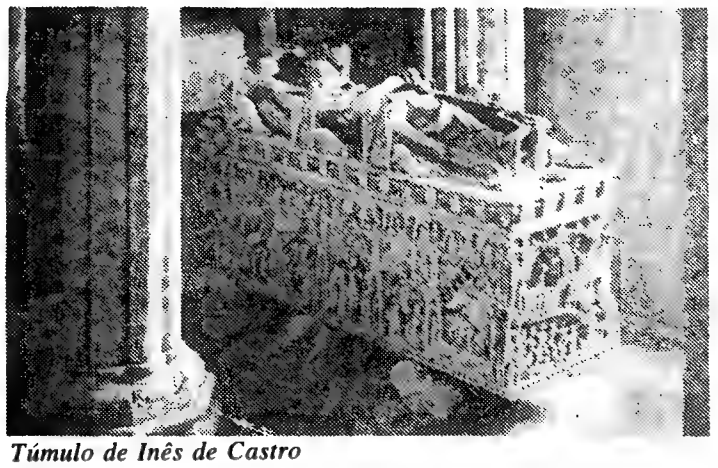
Na zona centro, onde a prostituição tem o mais baixo nível, as prostitutas combram uma média de 2.000 a 3.000 pesetas, além de entre 300 a 500, destinadas ao pagamento do quarto da pensão.

Na zona norte de Madrid, mais moderna, estes preços são cerca de cinco a seis vezes superiores e a prostituição é exercida com outras condições e de forma mais controlada, organizada e explorada.

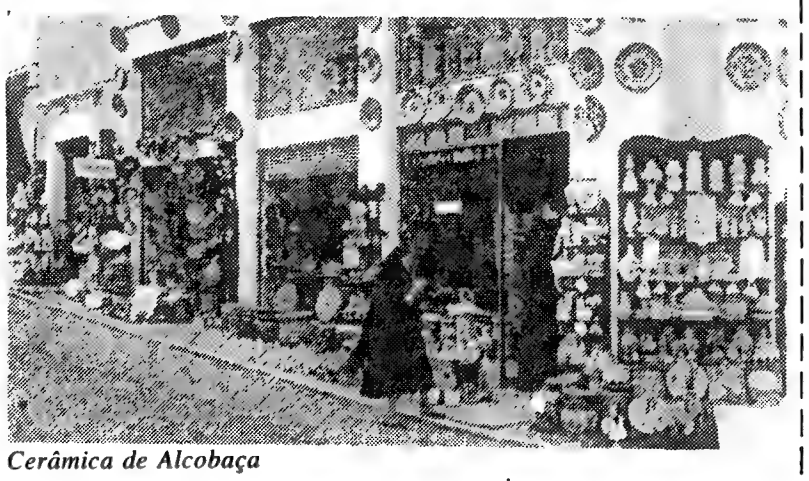
Em toda a Espanha, calcula-se que existam 500.000 prostitutas, que movimentam anualmente mais de 500 milhões de pesetas, segundo dados do Partido Feminista.

CONCURSO ANIVERSÁRIO

DESCUBRA PORTUGAL



Túmulo de Inês de Castro



Cerâmica de Alcobaça

Assim se passa por Alcobaça

Lembra-se o viajante, com certeza, quando se faz a estas paragens, do refrão antigo do nacional-cançonetismo que rezava assim, repetido infinitas vezes na rádio de há dezenas de anos: «Quem passa / por Alcobaça / não passa / sem lá voltar». Poderia parecer, a esta distância, uma daquelas tiradas de um presidente da república que discursava quase com este sabor. E que, facilmente, poderia concluir, em visita inaugural por estas bandas: «Mas os monges cistercienses por cá passaram e não mais voltaram...»

É verdade. Quem se aproxima, ainda hoje, destas terras de Alcobaça, percebe perfeitamente o que foi, o que significou a passagem daqueles religiosos por estes campos. Por fim, em reforço do amanho da terra, dos pomares hoje mais perfeitos, o mosteiro «ex-libris».

«É dos nossos monumentos mais evocadores e deveria constituir, se não fossem os acasos do tempo e da fortuna, um dos mais preciosos museus da Europa» — escreveu Afonso Lopes Vieira, a propósito do Mosteiro de Alcobaça.

E não é nada disso, este esmagador edifício, esta fachada coroada de uma mistura de diversos estilos, do barroco ao manuelino, apesar de tudo harmonioso, completo, pleno, recompensante.

Quem chega, não passa, não se limita a esse movimento. Talvez fique preso, logo de entrada, pela cerâmica tão característica da terra, tão perto das Caldas da Rainha e tão diferente. Como é possível?

Mas, seja como for, a tendência dominante, é a de entrar rapidamente, na convicção de que o recheio corresponderá ao frontispício, talvez já fascinado por relatos que tenha ouvido, aquela coisa da chaminé que dá para ver o céu todo cá de baixo, os caldeirões que todos dizem ter lá visto, o refeitório enorme. Claro que o fascínio é enorme, a gente faz-se à porta. Certamente estranhando ouvir tão pouco português entre os visitantes. Se calhar houve pouca gente, por cá, a ouvir falar destas coisas todas que levamos connosco, de memória.

Às cegas

Vamos supor que este viajante é um dos que caíram mais ou menos por acaso, erro de estrada, curiosidade súbita ao ver uma placa na estrada, ou um velho apelo de estudos escolares. Então, apronta-se à descoberta do templo, do mosteiro, talvez até pense que vai correr todas aquelas salas que têm as correspondentes janelas para o exterior.

Dando com o homem que metodicamente vende senhas a quem quiser passar à parte do velho mosteiro, o viajante pensará que é supérflo comprar um guia explicativo do vai ver. À primeira volta, perante túmulos e mausoléus, retábulos e imagens, começa a desorientação. E, então, antes de utilizar a senha que lhe dá direito ao resto, pretenderá comprar um livrito que o tire, pelo menos, da ignorância inevitável face ao latinório das inscrições.

Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, abadia cisterciense

Nada feito. O português está esgotado, há francês, inglês e alemão. Inutilizada a senha , de guia-pessoa nem rasto. Quem quiser governa-se, também os 75 escudos não podem dar para tudo.

Assim lhe escapará quase de certeza, que as dimensões do templo são realmente de espanto: 106 metros de comprido, 17,22 de largo, 19,8 de altura; que um grupo de figuras de barro, em deliquescência branda, uns sem cabeça, outros sem pés, outros decepados, representam a Morte de S. Bernardo; que os dois túmulos estacionados no transepto são os de D. Inês e D. Pedro.

Aventurar-se-á, quem sabe, para as bandas da sacristia, também sem grandes resultados. O manuelino está à vista, cá do lado de fora, a porta encostada não dá para arriscar. O máximo que se faz é uma espreitadela, ninguém sabe se é proibido entrar.

No claustro, nem sequer será possível saber que é chamado de D. Dinis, em homenagem ao rei que o fez construir. Muito menos adivinhará que existem outros três claustros, o de D. Afonso VI, e dois construídos por iniciativa dos próprios frades. Claro que reconhecerá facilmente o que é a cozinha, adivinhará serventia de outras salas, gozará com o rumorejar das águas na fonte, e sai à rua convencido de que se trata realmente do fruto da junção de dois rios, aquele escorrer, o Alcoa e o Baça, para darem nome à vila.

Sairá assim, com a vista cheia de arcos e rosáceas, pressentimentos e ressentimentos, alguma pressa e algum vagar. Cruzar-se-á com nova legião de franceses, europeus, línguas várias. Cá fora, irá aportar a uma livraria, «quem sabe se aqui não têm o que está esgotado lá dentro». E pronto se aperceberá de que a falta de livrinho em português resulta do que parece ser uma birra, pura e simples.

«Sabe, é que o património proibiu a venda lá dentro, destes livros. Ora, se não é possível vender lá dentro, não vale a pena reeditar o que se for esgotando. Sabe o que é? Não vivem nem deixam viver. Eles não têm nada para vender ao visitante,. não nos deixam vender o que temos» — é desabafo de editor, zangado que se farta.

E se rumar ao turismo, o turista assim contrafeito mais surpresas terá. Algumas monografias em mostruário não têm qualquer correspondência no que está à venda. O resultado final é o mesmo. Sai a gente com uma grande sensação de vazio. Porque terá de ser assim?

Aqui-do-Abade

Ora, assim correndo as coisas, impede-se o enriquecimento de quem se foi, por estas terras, à descoberta. Por exemplo, enquanto correr pelos campos de um vasto polígono que na costa ía de S. Martinho do Porto a S. Pedro de Muel, a gente tem pé nos antigos coutos de Alcobaça.

Trata-se de facto com a explicação, ligada a conhecimentos e lendas sobre a fundação do mosteiro. Como, por exemplo, que a construção terá começado com a disposição de D. Afonso Henriques conquistar Santarém aos mouros. A promessa feita foi a de que, em caso de vitória mandariam edificar este pouso dos religiosos, que acabariam por ser os da Ordem de Cister. E assim terá sido em 1152, segundo Frei António Brandão.

Seguiram-se sucessivas dòações de monarcas o que constituiria os Coutos de Alcobaça, que incluíam os «marcos de couto», colunas fixas no terreno e que, uma vez ultrapassadas livravam os criminosos da acção da justiça.

Desse modo e não só, se tornava poderosa a figura do «D. Abade», com títulos e privilégios vários, que o punham logo a seguir aos bispos na hierarquia eclesiástica. E, veja-se só, nos coutos nem sequer se bradava «aqui-del-rei». Outrossim, o brado era «aqui-do-abade».

Claro que tudo isto teria as suas consequências. O interesse dos monges pela agricultura e o regime colonial que estabeleceram, com a concessão de terras ao fim de alguns anos aos seus cultivadores, levaram ao esplendor da actividade, como era o caso dos pomares que ainda hoje são tradição. Aspecto negativo foi o aparecimento de um abade chamado D. João Dornelas que levou o seu papel demasiado a sério, instituindo um autêntico regime feudal.

Pronto, ficou sem saber isto e muito mais, quem viajou sem apoio literário por estas bandas. Inclusivamente que uma parte dos espólios sobrantes do antigo mosteiro estão agora na Biblioteca Nacional e nos museus de Lisboa e Coimbra. Por isso, não perdeu tudo.

Recorte e coleccione este texto

Centrais de comutação digital

A Siemens e Alcatel-Thomson deverão ganhar o negócio do fim do século em Portugal nas telecomunicações: a introdução de centrais de comutação digital na rede telefónica nacional — informaram dois membros do Governo.

O ministro do Equipamento Social, Carlos Melancia, e o secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueira, afirmaram ontem que aceitaram o ordenamento proposto pelo CTT/TLP quanto às propostas para o fornecimento de equipamento e tecnologia para a construção de centrais digitais para a rede telefónica nacional e que coloca a Siemens e a Alcatel-Thomson em primeiro lugar.

Carlos Melancia adiantou que uma comissão formada por representantes dos Ministérios do Equipamento Social, das Finanças e do Plano e da Indústria e Energia e por um representante da empresa operadora CTT/TLP em empossada, para analisar as propostas da Siemens e da Alcatel-Thomson.

Júlio Rendeiro, do conselho de administração dos CTT e TLP, João Gonçalves, dos Ministério da Indústria, Luís Calado, do Ministério das Finanças e do Plano, e Galhardo Coelho, do Ministério do Equipamento Social, são os elementos que fazem parte da referida comissão.

Em perigo 15 mil postos de trabalho de 45 empresas
– denuncia a CGTP-IN

A Intersindical afirma em comunicado ter apurado que «pelo menos 15 mil postos de trabalho estão imediatamente em risco em 45 empresas», o que denuncia «um acrescido agravamento da situação social do País e revela, por outro lado, que apesar de demitido e com meras funções de gestão o Governo PS/PSD pretende prosseguir a política que levou à sua derrota».

O documento diz que quase metade daquelas empresas pertencem ao sector empresarial do Estado, «sendo administradas por gestores públicos sob a orientação directa do Governo e, em termos de volume de emprego, elas representam a esmagadora maioria dos postos de trabalho imediatamente ameaçados».

A CGTP-In cita como casos flagrantes os da Petrogal, Covina, CTM e CNN, Tabaqueira, empresas da Comunicação Social (EPNC, EPDP, «Jornal do Comércio» e «Comércio do Porto»), EPAC e outros organismos de coordenação económica, Equimetal, Sorefame e Mompor, entre outras, em que, refere «estão ameaçados de despedimento colectivo, global ou parcialmente, onze mil trabalhadores».

Refere que também no sector privado milhares de trabalhadores têm neste momento ameaçados os seus postos de trabalho «a coberto da actuação proteccionista deste Governo em relação ao patronato ou aos seus mandatários», apresentando como exemplos a Lisnave, Grundig, MDF e Hotel Ofir.

A central sindical denuncia ainda «como traço duma actuação governamental que exorbita as funções de mera gestão» o que o Governo pretende fazer em relação aos trabalhadores da Função Pública, ou seja «estabelecer um regime de contratos a prazo neste sector, pondo em causa a estabilidade do emprego e o direito ao trabalho através do Decreto-Lei 280/85».

Nestas circunstâncias, a CGTP «exorta os trabalhadores ameaçados de desemprego a intensificarem as suas acções em defesa dos postos de trabalho, pela viabilização das empresas, de forma a impedir a concretização das pretensões do patronato e do Governo». Manifesta também a sua «empenhada solidariedade com a luta que está a ser travada com tais objectivos», e apela «a todos os trabalhadores e democratas que denunciem pública e energicamente todas as medidas e formas de actuação do Governo PS/PSD, que, sublinha, «exorbitam as suas funções de mera gestão, a que está constitucionalmente obrigado».

Tudor em luta

Os trabalhadores da Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor, com instalações fabris em Castanheira de Pera, estão concentrados esta tarde (durante 20 minutos) em frente à empresa, esperando-se que ainda hoje a administração receba os ORT's.

Segundo o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, aqueles trabalhadores lutam «contra medidas discriminatórias e repressivas da administração», estando em causa nomeadamente «cortes recentemente feitos a direitos adquiridos».

Greve na CP terminou ao fim da manhã

A greve na CP, convocada pela Federação dos Sindicatos Ferroviários, e que decorria desde segunda-feira, terminou ao meio-dia de hoje. Depois de ontem ter afectado a circulação ferroviária no Sul, a greve prosseguiu esta manhã para os trabalhadores das zonas Norte e Centro. Nos três primeiros dias, a greve paralisou também as ligações fluviais entre o Barreiro e Lisboa. Estas paralisações foram desencadeadas por falta de acordo com o conselho de gerência sobre um conjunto de reivindicações, nomeadamente as carreiras e os enquadramentos profissionais.

Sector de mármores

Ontem os trabalhadores do sector de mármores cumpriram uma greve de 24 horas que, segundo fonte sindical, registou uma adesão superior a 95 por cento. O mesmo informador disse que o sector emprega cerca de 20 mil trabalhadores, 80 por cento dos quais se concentram nas zonas de extracção no Alentejo e na de transformação em Pêro Pinheiro. Os trabalhadores reivindicam a reposição do seu poder de compra e afirmam que se não o conseguirem encetarão a curto prazo formas de luta mais radicais por um contrato de trabalho justo.

Empresa Jesus de Sousa

Os trabalhadores da empresa de construção civil António Jesus de Sousa, do Porto, estão em greve desde terça-feira, lutando pelo pagamento de salários em atraso (resto de Maio e Junho) e retroactivos de Março e Setembro de 1984 e férias e subsídios de férias. Segundo o Sindicato da Construção e Madeiras, a empresa «tenta protelar de forma indefinida o pagamento e nem sequer tenta negociar com os trabalhadores a forma de proceder ao pagamento dos salários». Por outro lado, o pessoal da Jesus de Sousa afirma que a empresa não cumpriu o que havia acordado quanto à liquidação do resto de salários de Maio, até ao passado dia 22 e os do mês de Junho até ao dia 5 de Agosto.

Paralisações na ilha de S. Miguel

O Sindicato da Função Pública do Sul e Açores admite a posssibilidade de em breve se concretizarem «formas de luta por tempo prolongado» na central leiteira, na estação fruteira e nos postos de intervenção no mercado da ilha de São Miguel (Açores). Estas lutas, diz o sindicato, terão como objectivo exigir a integração dos trabalhadores daqueles serviços nos quadros regionais, cujo processo negocial o Executivo Regional tem vindo a protelar.

Por "violação da lei"

CCT da Petrogal vai instaurar processo-crime contra a gerência

A comissão central de trabalhadores da Petrogal revelou, em conferência de Imprensa, que vai instaurar um processo-crime ao conselho de gerência da empresa, por este prosseguir a violação da Lei 46/79, ao recusar facultar-lhe os estudos e as conclusões da «reorganização» em curso com a colaboração da McKinsey, bem como a natureza e os encargos do contrato celebrado com aquela multinacional.

Segundo aquele organismo representativo dos trabalhadores, o conselho de gerência da Petrogal está a empreender um plano de reorganização que visa a redução drástica dos 6700 postos de trabalho, em violação da legislação sobre a matéria e essa é a razão da instauração do processo-crime.

Em documento distribuído aos jornalisstas, a comissão central de trabalhadores afirma que «a degradação dos recursos humanos praticada pelo CG começou há sete anos com a criação de uma **prateleira** (chamada Quadro Geral Tansitório — QGT) onde foram colocados vários trabalhadores em funções profissionais definidas». E prossegue afirmando que entretanto, «parte dos lugares aprovados pelo CG para a estrutura orgânica da empresa não têm sido providos (atingindo no final de 1984 um valor de 12,1 por cento relativamente ao total de lugares aprovados) e tem-se verificado o recurso sistemático e ilegal aos contratos a prazo e passagem de serviços aos privados, com efeitos negativos ao nível de ocupação dos trabalhadores da empresa (sobretudo nas actividades de assistência teórica, manutenção e distribuição)». Só entre 1980 e 1982, diz, « o número de trabalhadores ligados à distribuição diminui 18,5 por cento e o número de trabalhadores ligados à produção e à manutenção baixou 12,9 por cento».

A comissão diz que há cerca de sete meses, o CG contratou uma firma de consultores externos (a multinacional McKinsey) para «o auxiliar na justificação tecnocrática da **necessidade** de reduzir drasticamente os postos de trabalho na Petrogal».

Sublinha que, actuando segundo o esquema conhecido como Processo AVA (Análise do Valor das Actividades) «cujos objectivos assentam na meta da redução de 40 por cento dos postos de trabalho, os homens da McKinsey passaram a actuar na Petrogal como autênticos **patrões**». Tendo iniciado os seus trabalhos de **reorganização** na Direcção-Geral Financeira, «passaram já a outras duas importantes direcções-gerais — Gás e Produtos Químicos, revestindo-se os seus trabalhos do mais rigoroso secretismo».

Radicalização da luta

Face à ofensiva do CG, a comissão afirmou que os trabalhadores da Petrogal e as suas organizações de classe «têm manifestado claramente a sua oposição e desenvolvido um intenso trabalho de esclarecimento e mobilização e têm lutado por várias formas». Essas lutas, afirmaram os representantes dos trabalhadores, poderão radicalizar-se nos próximos tempos, na sequência de um plenário de ORT's que se vai realizar.

A CCT disse que o processo de tentativa de destruição dos postos de trabalho na Petrogal tem sido liderado pelo presidente do CG, «defensor ostensivo da política das multinacionais e seu seguidor, talvez pela deformação profissional adquirida na passagem pelas administrações de uma multinacional petrolífera (BP) e de um ex-grupo monopolista (Mellos/Bulhosa)» e enquadra-se «na acção mais vasta de destruição da Petrogal como empresa pública».

Os representantes dos trabalhadores disseram ainda que o actual CG da Petrogal, «nomeado na ponta final do Governo AD, terminou já o seu mandato», pelo que consideram ser esta «mais uma razão para a sua falta de legitimidade para proceder a remodelações profundas na empresa que, além do mais, estão a criar nela instabilidade social».

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	67$80	73$80
ALEMANHA FED (marco)	57$60	58$70
ÁUSTRIA (xelim)	8$15	8$35
BÉLGICA (franco)	2$700	2$900
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122$55	124$55
(notas de 5 a 1000)	123$05	125$05
DINAMARCA (coroa)	16$05	16$45
ESPANHA (peseta)	$942	1$062
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	165$30	167$30
(notas de 5 a 1000)	165$80	167$80
FINLÂNDIA (marka)	27$50	28$10
FRANÇA (franco)	18$95	19$65
HOLANDA (florim)	51$20	52$20
IRLANDA (libra)	181$50	185$50
ITÁLIA (lira)	$078	$088
JAPÃO (iene)	$666	$701
NORUEGA (coroa)	19$80	20$30
REINO UNIDO (libra)	233$25	237$25
SUÉCIA (coroa)	19$65	20$25
SUÍÇA (franco)	70$05	71$15
VENEZUELA (bolívar)	10$20	11$20

Observações:

1 — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo**

2 — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

COMBOIO DIRECTO VIAGEM VANTAGEM

LISBOA - FARO
APENAS 4 HORAS.
DESDE 725$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. E, agora, com o Horário de Verão 85, a CP põe à sua disposição mais 2 comboios directos entre Lisboa e Faro, todas as Sextas-feiras, e Domingos. Com o aliciante de estes comboios lhe proporcionarem, ao preço de «directo», vantagens de «rápido». Isto é, menos paragens para maior rapidez de viagem e reserva de lugar obrigatória para maior comodidade

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.

Comboio, a opção dinâmica.

CP Gabinete Design

Andebol: "Xira-Cup" lá vai em pleno

Aí está, em nova edição, o «Xira-Cup», levando até Vila Franca de Xira a alegria e o entusiasmo de centenas de jovens praticantes de andebol, especialmente de 1200 atletas em representação de nove países.

Neste «III Xira-Cup Internacional», as melhores equipas nacionais nos diversos escalões (Associação Desportiva de Fafe, U.D. Vilafranquense, Desportivo de Runa, Desportivo de Portugal, F.C. Porto, Passos Manuel, Olivais e Moscavide, Benavente, Caselas, Mafra, Salgueiros, Pupilos do Exército, Belenenses, Espinho, Pombal, Colégio de Gaia, S. Bernardo, Almada e selecção do Porto) terão que defrontar as poderosas turmas do Kou--Kuang e Jeu-Kuang (Taipé--China), K.U.L. (Bélgica), Ajax (Dinamarca), Olse-/Mersen (Bélgica), Valladolid (Espanha), Gap (França), Agugliano (Itália), Irbeb El Biar (Argélia) e Gladsaxe (Dinamarca).

Certamente, que a competição vai ser dura e as formações portuguesas não vão querer deixar os seus créditos por mãos alheias. Mas, face ao elevado nível das delegações estrangeiras e tendo em conta os resultados na 1.ª jornada vai ser muito difícil que os troféus em disputa fiquem entre nós.

Neste «Ano Internacional da Juventude», a mocidade mundial do andebol marcou encontro em Vila Franca de Xira: e é bonito ver-se a confraternização em cada esquina de belgas e portugueses, chineses e espanhóis, italianos, franceses e dinamarqueses. Na 1.ª ronda, a competição foi árdua e o calor imenso, com as equipas mais fortes a imporem o seu andebol e a atingirem alguns resultados de certa forma inesperados.

Resultados dos jogos

Classe	Série	Jogo	Resultado
A	C	P. Manuel-D. Portugal	14-16
A	B	Gladsaxe-D. Bosco	13-11
A	A	Kou-Kuang-K.U.L.	19-14
D	A	Rodrove-S. Porto	15-11
D	B	Fafe-D. Bosco	15- 8
A	B	D. Runa-F.C. Porto	12-20
A	A	Ajax-Fafe	15- 0
E	D	Herlev-F. Rod. Lobo	11- 1
E	A	Col. Gaia-Agugliano	7-13
B	B	D. Mafra-Gladsaxe	4-22
B	C	Fafe-Salgueiros	9-13
B	C	P. Manuel-D. Bosco	17- 4
C	C	P. Manuel-Agugliano	11-10
E	A	S. Bernardo-Gladsaxe	5-12
E	B	Almada-FJEP Gap	6- 7
B	A	U.D.V.-Jeu-Kuang	7-19
D	A	Kou-Kuang-U.D.V. 1	40- 2
B	A	F.C. Porto-FJEP Gap	16-13
C	A	FJEP Gap 1-Benavente	10-12
C	C	U.D.V.-D. Portugal	3-14
A	C	P. Exército-O. Moscavide	7-18
B	C	Pombal-Sp. Espinho	11-14

Europa à Vela

A baía de Cascais e a Torre de Belém vão ser cenários, nos dias 25 e 27 de Agosto, da chegada e partida dos cerca de 30 veleiros que participam na Volta à Europa à vela. A regata, financiada pela Comissão das Comunidades Europeias e pelo grupo árabe TAG (que tem investimentos em vários países europeus), conta com a participação de veleiros tipo «Catamaran» de comprimentos compreendidos entre 13 e 16 metros, classificados em três categorias: I — mais de 61,28 metros; II — entre 15,24 e 18,29 metros e III — entre 13 e 15,24 metros.

A regata partirá de Kiel (na República Federal da Alemanha), após o que percorrerá cerca de 3 mil milhas até chegar, depois de oito etapas, a Porto Cervo (Itália), previsivelmente a 5 de Setembro. Os veleiros, tripulados por equipagens mistas de vários países, farão escala em Haia (Holanda), Zeebruges (Bélgica), Torquay (Grã--Bretanha), Lorient (França), Lisboa, Benalmadena (Espanha), Toulon (França),e, finalmente, Porto Cervo. Em Lisboa, a Associação Portuguesa de Treino de Vela (Aporvela) é a entidade que se ocupará da organização das cerimónias de chegada e partida dos veleiros, de acolhimento das tripulações e de várias acções de animação junto do público. O «Bureau» de Imprensa e Informação da Comissão Europeia em Lisboa promoverá uma exposição sobre a Comunidade, visando a sua divulgação entre o público em geral, e, mais especialmente, junto dos jovens.

A manifestação será coberta por várias cadeias de televisão europeias, entre as quais a RTP, que transmitirão imagens, não apenas de carácter desportivo, mas também reportagens sobre as cidades-etapa e os respectivos países.

Os primeiros vencedores de cada uma das três categorias receberão, ao chegar a cada cidade, prémios da Comissão Europeia, autoridades municipais e da associação francesa que organiza a regata. Os vencedores finais serão galardoados, nas três categorias, com um prémio de 7400 ECU (cerca de mil contos) e com vários troféus a serem entregues em Porto Cervo. Para a Comissão Europeia, a realização de uma regata desta envergadura representa uma ocasião ideal para a manifestação do **espírito europeu** e sobretudo para o **conhecimento mútuo dos povos que constituem a Comunidade Europeia,** através dos jovens e do desporto. A partida dos veleiros de Lisboa está prevista para 27 de Agosto (cerca das 10h) frente à Torre de Belém.

Entre a vida e a morte o SANGUE pode decidir

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 7.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 367-B

No dia 21 de Outubro próximo pelas 14 horas, no Tribunal desta comerca, na execução pendente na 1.ª Secção contra Tabacaria Miló, Ld.ª, será posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima de Esc: 820.786$00, o direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento sito na Rua Ferreira Borges, 100, Lisboa, de que são senhorios os senhores Jaime da Silva Puine e Mário Ferreira Puine Benitte, residentes na Rua Carlos dos Anjos, n.º 1082, Vivenda Eolo, Amoreira, Estoril.

Lisboa, 17.7.1985

O JUIZ DE DIREITO

Amílcar Joaquim Cortez Neves

O ESCRIVÃO ADJUNTO

Vítor Manuel dos Santos Janeiro Bejnamim

D.L. 25/7/85 – 1.ª PUB.

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUIZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 1559 2.ª Secção. Exequentes – Estabelecimentos Electro-Ouro, Lda.

Executado – OLINDA AUGUSTA ALVES PIRES, residente na Rua do Bocage, Torre 4, Vialonga, Póvoa de Santa Iria.

Lisboa, 10 Julho 1985

O Juiz de Direito,

(João Manuel Crespo Gois Pinheiro)

O Escrivão

(Mário Matias Monteiro)

D.L. 25/7/85 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO

ANÚNCIO

O SENHOR DOUTOR: — JOAQUIM DIAS, Mt.º Juíz de Direito da 1.ª Secção do 13.º Juízo Cível da comarca de Lisboa.

FAZ SABER, que neste Tribunal, Secção e Juízo, nos Autos de Acção Ordinária n.º 9 553, em que são Autor — Albano Tomás dos Anjos Ld.ª com Sede na Rua Penha de França, 249-A — LISBOA e Ré — Soc.ª de Construções Nunes e Simões Ld.ª, com última sede conhecida na Av.ª 5 de Outubro, 118 — 10 — LISBOA, correm éditos de trinta dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar querendo a presente acção na qual a autora pede a condenação da ré, a pagar-lhe a quantia de 7.018.004$20, a título de indemnização, acrescida da importância que venha a pagar a título de juros e encargos pelo Mútuo de 4.000.000$00, contraído e a liquidar em execução de sentença, e ainda, custas, selos e condigna procuradoria, tudo conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição do citando, durante as horas normais de expediente, sob pena, de não o fazendo, se considerarem confessados os factos articulados pela autora.

lisboa, 17/JUL/85

O JUÍZ DE DIREITO
Joaquim Dias

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Jorge Manuel dos Santos Garrido

D.L. 25/7/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc.º 9537
2.ª Secção

FAZ SABER QUE – por este Juízo, 2.ª Secção e autos de Execução Sumária que a SOCIEDADE FERNORMA – COMÉRCIO DE FERRAMENTAS NORMALIZADAS SARL move contra SOCIEDADE NEDI – INDÚSTRIA QUÍMICA SARL, com sede na Rua das Eiras em Mem Martins - Sintra, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando-se os credores desconhecidos daquele executada, para no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, reclamarem querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados, desde que sobre os mesmos gozem de garantia real.

Lisboa, 8 de Julho de 1985
O Juiz de Direito
a) António Manuel Martins Lopes

O Escrivão Adjunto
a) Manuel Loureiro

«DL» – 25/7/85 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 9.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citandos os réus para no prazo de cinco dias, findo o prazo dos éditos, pagar ao exequente a quantida de 173 215$00 e juros, nomear bens à penhora e deduzir oposição, sob pena de se considerar devolvido à exequente esse direito.

Ex. Sumária n.º 619/83, 2.ª Secção. Exequente: Sociedade Industrial de Vila Franca, SARL – com sede na Rua dos Fanqueiros, n.º 38 em Lisboa.

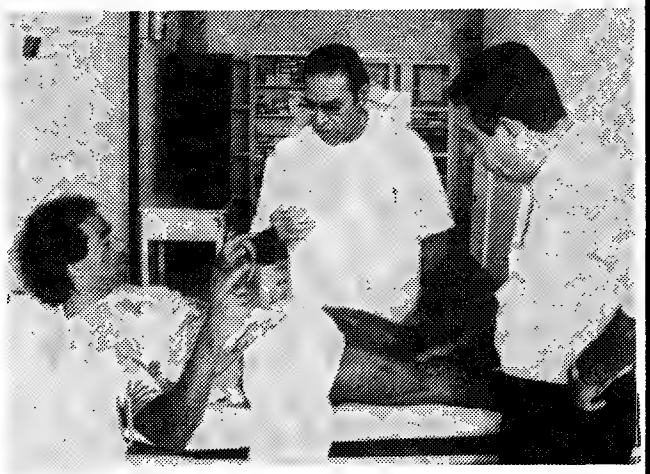
Executado: ARMANDO SILVA CRUZ, com última residência conhecida na Rua da Manutenção, n.º 25 - 1.º Esq. em Lisboa.

Lisboa, 12 de Julho de 1985
O Juiz de Direito
a) António Manuel Pereira

O Escrivão Adjunto
a) Maria Alice Ramos

«D.L.» – 25/7/85 – 1.ª Pub.

Jaime Pacheco: quase, quase...

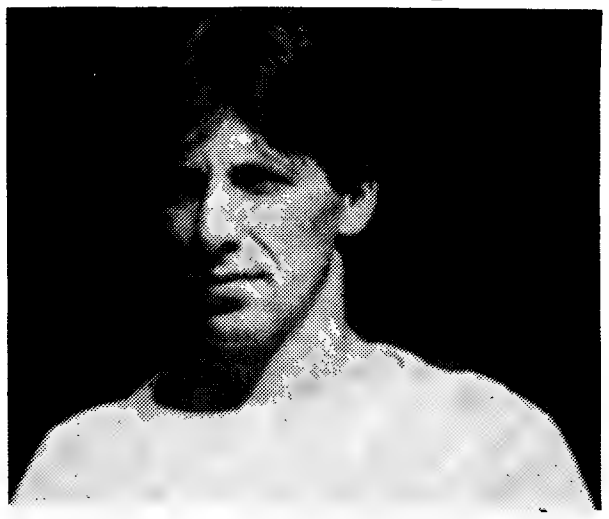


Jaime Pacheco encontra-se em boas mãos. O dr. Vilela observa o cuidado e a competência com que Manuel Marques trata do grande futebolista e, por notícias que nos chegam, tudo indica que Jaime Pacheco será dado como «apto» até final da semana em curso, estando prevista a sua ida para as Açoteias até domingo próximo. Uma boa notícia para os sportinguistas, com a qual todos os desportistas se congratulam.

Dirigentes renunciam

António Caeiro (Lusitano de Évora) e Branco Teixeira (Chaves) são presidentes demissionários. Enquanto o líder do executivo do clube de Chaves se demitiu por ver recusada a proposta de aumento das quotas dos seus consócios, o dirigente alentejano recusou informar das causas motivadoras da sua renúncia embora se admita que ela estará relacionada com a conhecida crise económico-financeira com que a colectividade se tem vindo a debater.

Carlos Manuel não vê o presidente



O «affaire» Carlos Manuel prossegue sem evolução. Ontem, após mais uma sessão de treino o futebolista teria afirmado a propósito de que não via o presidente Fernando Martins desde a final da Taça de Portugal. Ao contrário, tudo parece indicar que José Luís, Diamantino e Manniche deverão chegar a acordo com o clube, prevendo-se que os contratos possam ser outorgados ainda esta semana.

Paços de Ferreira não desiste

O caso que envolve o Paços de Ferreira, Esposende e Gil Vicente por anunciadas irregularidades cometidas pelos futebolistas Xavier e Artur Santos está longe de se encontrar solucionado, já que a colectividade pacence não se conformou e recorreu em devido tempo para o Conselho de Justiça e ameaça entregar as chaves na FPF se aquele órgão lhe negar razão sobre o recurso apresentado.

Morreu o "Zico árabe"

O futebolista da selecção dos Emiratos Árabes Unidos, Ahmed Ticaa, morreu num centro clínico de São Paulo na sequência de um choque anestésico. Ahmed, que se deslocou ao Brasil há uma semana para efectuar uma operação ao joelho, encontrava-se em estado de coma depois de reagir mal à anestesia operatória.

Ahmed era considerado um dos melhores jogadores dos Emiratos Árabes Unidos e era alcunhado de «Zico Árabe» em virtude da sua habilidade com a bola.

Futebol

FC Porto promete continuidade

Um futebolista brasileiro actualmente ao serviço de um clube italiano bem pode ser uma das surpresas com que o FC Porto brindará os seus adversários na época 85-86, que os portistas querem melhor que a anterior.

Campeões nacionais sem discussão, finalistas vencidos da Taça de Portugal, os azuis e brancos, recuperados do «susto Futre», aprestam-se para ir mais longe nas três frentes: campeonato, taça e campeões europeus.

O clube, fundado em 1906, apoia a sua equipa principal de futebol, contando para isso com uma massa associativa de cerca de 60 mil sócios e instalações desportivas de que se destaca o Estádio das Antas, com uma lotação de 65-70 mil lugares.

Para a defesa do título conquistado a época passada e para tentar repetir nos «campeões europeus» o brilharete conseguido na Taça das Taças, em que foi finalista vencido frente à Juventus na época 83-84, o FC Porto apetrechou-se no mercado interno mas ainda poderá contratar os serviços de um brasileiro que milita em Itália, objectivo que poderá ser alcançado pelo presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, que se encontra actualmente em Itália.

De uma época para a outra o FC Porto viu sair uma mão-cheia de bons profissionais: Barradas (Braga), Cerqueira, Costa e Bobó (Guimarães), Ademar (Belenenses), Mito (Académica), Quinito (Boavista), Jacques (Braga), Silvino e Luís Manuel (Espinho) e Júlio Sérgio (Chaves).

Para alcançar os objectivos a que se propõe, o FC Porto contratou os serviços de **Laureta, Paquito e Paulo Ricardo** (Guimarães), **Amaral** (Farense), **José Albano** (Chaves), **Celestino** Famalicão) e **Soares** (Lourosa).

Com início de preparação marcado para 1 de Agosto, talvez já com o possível reforço brasileiro, o FC Porto disputa de 9 a 11 de Agosto o troféu «Teresa Herrera», na Corunha, Espanha, onde terá de medir forças com o Fluminense e com o Real e o Atlético de Madrid, sendo interessante o confronto com esta última equipa, após o malogro da «operação Futre».

Quanto às perspectivas para a época que se avizinha, Artur Jorge manifesta o desejo de ultrapassar as metas alcançadas. **«Estou feliz pelo que fizemos na época anterior, mas tenho consciência de que é possível fazer-se mais e melhor».** «Vamos trabalhar no sentido de criar maiores motivações para nos tornarmos cada vez melhores, pois o atleta não pode ter limitações em termos de obter o seu máximo» — disse Artur Jorge à agência NP.

Para o treinador portista, o jogador de futebol tem de «progredir cada vez mais, criar novos gestos técnicos, melhorar aspectos menos bons, no sentido de um aperfeiçoamento técnico-táctico». «Para isso — adiantou — **teremos de ser mais rigorosos, exigentes e disciplinados no nosso trabalho diário».**

Quanto à integração dos novos atletas, Artur Jorge acrescentou que essa fase já foi iniciada na recente digressão à América do Norte, referindo que os jogadores e técnicos já se conhecem bem «e tudo se conjuga para que a equipa melhore em vários aspectos».

Boavista: continuar na Europa

O Boavista, o mais antigo clube de futebol de Portugal, parte para época 85-86 interessado em obter classificação que lhe permita mais uma vez estar na Europa.

A turma axadrezada, que participa esta época na Taça UEFA, cabendo-lhe defrontar o Brugges, começou a dar melhor conta de si depois de, no último campeonato, João Alves ter assumido o comando da equipa, substituindo Mário Wilson.

Fundado em 1903, o Boavista tem uma massa associativa estimada em 10 mil sócios e é proprietário de um estádio com lotação de 28 mil lugares considerado dos melhores do país, embora não possua electrificação. Para este ano, o Boavista, além de repetir uma boa classificação, pretende fazer carreira na Taça UEFA e chegar o mais longe possível na Taça de Portugal, com vista a voos mais altos no futebol europeu.

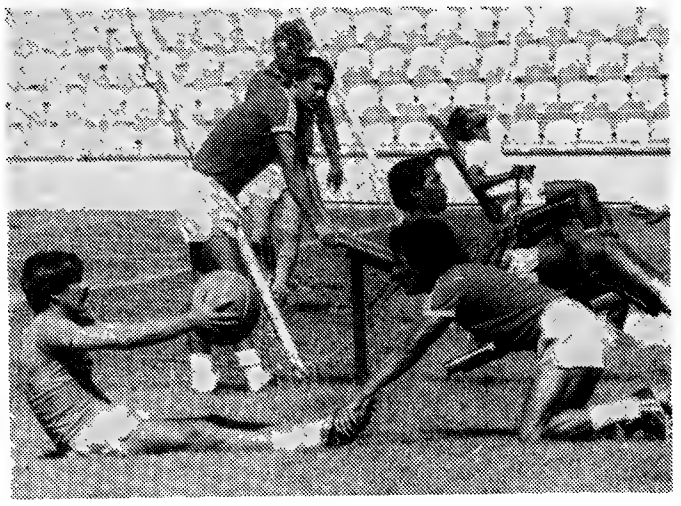
Com os trabalhos de preparação iniciados em 11 de Julho, o Boavista conta com reforços de monta: **Ribeiro** (ex-Académica), **Tonanha** e **António Manuel** (ex-Salgueiros), **pires** (ex-Rio Ave), **Quinito** (ex-FC Porto), **folha** (ex-Varzim), **Jaime** (ex-Espinho), **Medeiros** (ex-Lusitânia dos Açores), **Agatão** (ex-Elvas), **Jorge** (ex-Maia) e **Barreto** (ex-Torralta).

Em termos de saídas os axadrezados deixaram de contar com Simão (Estoril), Madureira e Carlos Brito (Salgueiros), Jorginho (Felgueiras), Miguel (Amarante), Manuel Alberto (Estarreja), Alberto, José Pedro, Jaime Graça, Carlinhos (Aves), José Carlos, Tiago e José Fernandes.

Está já assegurada a presença do clube do Bessa num torneio do Sul de Espanha, denominado 15.º Troféu Cidade de La Linea (14, 15 e 16 de Agosto), onde terá como adversários o Barcelona (campeão de Espanha), o Cadiz e a equipa brasileira do Atlético Mineiro. Até lá, os jogadores do Boavista preparam-se no Centro de Estágio de Lamego, até ao dia 27 de Julho, disputando em seguida alguns desafios de carácter particular.

Para a época que se avizinha, João Alves aponta como meta «os lugares que dão acesso à Europa». «A massa associativa e todas as pessoas que fazem parte do Boavista bem merecem que isso aconteça, pelo empenho e dedicação que sempre têm demonstrado» — disse o treinador dos axadrezados.

Para João Alves, o regresso da equipa às competições europeias aconteceu na «hora h», pois «começava-se já a notar um certo desencanto por parte dos boavisteiros». **1O clube tem condições para, a médio prazo, poder lutar pelo título nacional» —** disse ainda João Alves — «**Para alcançar essa meta é necessário dotar o clube com uma máquina organizativa mais completa, porque material humano temos nós».**



Benfiquistas puxam pelo físico

Belenenses nos EUA

Para defrontar o Guadalajara (México) e o clube americano Earthquakes partiu hoje para São José da Califórnia a equipa de futebol do Belenenses. A comitiva é chefiada pelo presidente Mário Rosa Freire e é composta por Joaquim Conceição (dirigente), Nuno Alegria (médico), José Carlos (massagista), Melia (treinador) e os seguintes jogadores: guarda-redes: Jorge e Justino; defesas: Sambinha, José António, Hélder, Artur, Sobrinho e Norberto; médios: Ademar, Jaime, Paulo Monteiro, Kostov e Jorge; avançados: Djão, Norton de Matos, Paulo Antunes e Joel.

O encontro com o clube mexicano realiza-se amanhã e no sábado os «azuis» defrontarão o clube local regressando domingo a Lisboa.

Sporting vence o Farense

Em jogo-treino ontem realizado no campo da Aldeia das Açoteias, o Sporting lisboeta defrontou e venceu por concludentes 5-0 a sua filial da capital algarvia.

Manuel José ensaiou os seguintes quadros: **1.ª parte:** Damas; Carlos Xavier, Virgílio, Venâncio e Fernando Mendes; Sousa, Romeu e Mário Jorge; Litos, Jordão e Meade. **2.ª parte**: Katzirz; Gabriel, Oceano, Virgílio e Mário Jorge; Sousa, Romeu e Lima; Meade e Manuel Fernandes.

Os golos tiveram a rubrica de Manuel Fernandes (2), Jordão, Lima e Litos.

Entretanto em Alvalade Jaime Pacheco está prestes a ser dado como «apto» pelo eficiente Manuel Marques sendo provável que no domingo já esteja reunido aos seus companheiros.

Portimonense: Cadorin continua

O belga Serge Cadorin será jogador do Portimonense até final de 1987, não se confirmando a sua saída, segundo apurou a NP junto do secretário técnico do clube que este ano se estreia na Taça UEFA.

Neto Gomes referiu, a propósito do belga, não haver treinado uma vez no decorrer desta semana: **Não há nada de especial, foi uma tempestade num copo de água.**

URSS
RÚSSIA – UCRÂNIA – MOLDÁVIA – MAR NEGRO
• Partida 13/8 (confirmada), 2 semanas
• visitando Moscovo, Kiev, Kichiniov, Odessa
• Pensão completa, quartos c/ banho, excursões diárias incluídas, visitas, espectáculo
• Esc. 105 000$00 (preço garantido)
Voando com a AEROFLOT
Peça programas detalhados
AGITURISMO
Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv Op 414

PONTA ESQUERDA

Noivado afecta McEnroe

John McEnroe admite numa entrevista agora publicada que o seu noivado com a actriz Tatum O'Neal está a afectar a qualidade do seu jogo.

Estou envolvido numa relação muito agradável e é muito difícil permanecer motivado para o ténis, revela McEnroe ao diário «Sun».

Entrevistado em Los Angeles o tenista norte-americano, de 26 anos, assegura que é ainda o melhor jogador do Mundo, apesar do aparecimento do jovem alemão Boris Becker, que com os seus 17 anos foi o jogador mais jovem a ganhar até agora o torneio de Wimbledon, McEnroe, que foi derrotado nos quartos-de-final de Wimbledon pelo sul-africano Kevin Curren, disse ao «Sun» que não se vai retirar do ténis «já que não tenho outro meio de ganhar tanto dinheiro».

Coragem domina Oceano

Dois franceses destemidos efectuaram a primeira travessia do Atlântico numa prança à vela, demorando quarenta e um dias a ligar Nova Iorque ao porto de Palmouth, no Sul de Inglaterra.

Frederick Beauchene, 31 anos, e Thierry Caroni, 29, chegaram terça-feira a Palmouth visivelmente esgotados mas cheios de satisfação pela proeza alcançada. Beauchene havia sido já o primeiro homem a realizar a travessia do canal da Mancha em 1978 e a dobrar o cabo Horn (1979) também numa prancha à vela.

«Estou muito contente por ter atravessado o atlântico numa prancha e podem avisar a minha família que vou repetir a proeza» – disse Beauchene.

Os dois franceses resistiram a todas as adversidades do mar e do tempo, tendo enfrentado fortes tempestades com vagas de sete metros de altura.

Aqueles dois elementos dormiram por turnos de três horas durante a noite e tinham ao seu dispor um rádio transmissor para fornecer a sua localização no caso de emergência, pois não tiveram ninguém a acompanhá-los.

Samaranch em Moscovo

O presidente do Comité Olímpico Internacinal, Juan António Samaranch, chega hoje a Moscovo para assistir ao acto inaugural do Festival da Juventude, convidado pelo Comité Olímpico Nacional da União Soviética. O presidente do COI permanecerá em Moscovo até ao dia 30 estando previsto um encontro com o titular do Comité Olímpico Nacional, Marat Gramov.

Segundo os observadores, o tema do encontro será principalmente sobre a participação ou não dos próximo Jogos Olímpicos que se realizam em Seul. Entidades oficiais do desporto soviético disseram em ocasiões anteriores que a escolha de Seul como sede dos Jogos Olímpicos de 1988 **é um erro que põe em perigo a unidade e continuidade do próprio movimento olímpico.**

Entretanto, representantes de algumas federações desportivas soviéticas vão manifestar a título pessoal que os seus desportistas estão a preparar-se para as Olimpíadas.

Juan António Samaranch desempenhou o cargo de embaixador de Espanha em Moscovo durante vários anos, antes de ser eleito presidente do COI.

Atletismo: "Bislet Games"

Aurora entre as estrelas

Aurora Cunha participa, sábado, nos 10 000 metros dos Jogos Bislett, em Oslo, corrida em que a norueguesa Ingrid Kristiansen promete tentar bater o recorde do Mundo.

Correndo em casa, Kristiansen, recordista mundial dos 5000 metros e da maratona, procurará ficar com o «máximo» que está, desde o ano passado, na posse da soviética Olga Bondarenko, com 31.13,78.

Aurora Cunha é a única portuguesa presente nesta edição dos famosos «Bislett Games», num fim-de-semana em que decorrem, no Estádio Nacional; em Lisboa, os Campeonatos Nacionais de Atletismo da Primeira Divisão.

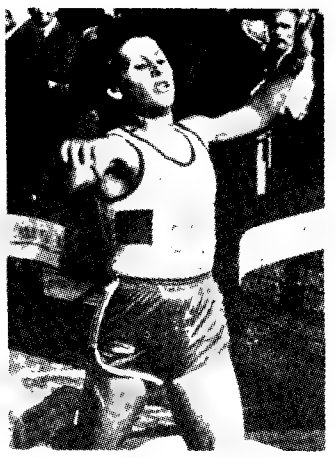
Kristiansen afirmou, em Oslo, que «nunca corri os 10 000 metros, mas sou optimista, por natureza, e, se conseguir manter um ritmo de 73 ou 74 segundos por volta, possa baixar o recorde dos 31 minutis».

Mas, o torneio do Estádio de Oslo, terá outros aliciantes. O britânico Steve Cram, recém-recordista mundial dos 1500 metros, disse que pensa ganhar a milha dos «Bislett Games». Mas já há comentaristas que classificam a prova como uma das melhores milhas da história, com Cram, Sebastian Coe, recordista mundial, com 3.47,33, desde há três anos, em Bruxelas, o recordista espanhol José Luís Gonzalez, os norte-americanos Steve Scott, Chuck Aragon e James Mays, o irlandês Ray Flinn, o suíço Pierre Deleze, o neozelandês John Walker, o australiano Mike Hillardt e o sudanês Omar Khalifa, que foi a «lebre» de Cram, Nice.

Para Steve Cram, o plantel da milha é tal, que a marca pode baixar dos três minutos e 45 segundos.

Outra prova de luxo dos Jogos Bislett é a dos 5000 metros, sem portuguesesm as com o marroquino Said Aouita que, uma vez mais, tentará bater o recorde mundial do britânico David Moorcroft, que é de 13.00,41.

A milha feminina terá a presença da norte-americana Mary Decker, vencedora em Londres de Zola Budd, com o melhor tempo do ano nos 1500 metros. Decker tentará melhorar o recorde da romena Marica Puica, de 4.17,44, desde Setembro de 1982.



Aurora Cunha

Modalidades

Ténis: «Mike Davis»

O torneio «Mike Davis» em ténis para juvenis, continua a decorrer nos «courts» do Jamor e envolve a participação de 340 jovens tenistas.

Resultados principais nos escalões cadetes e juniores (3.ª eliminatória):

Cadetes: Mário Lyra - José Carlos Beato, 6-0, 6-4; Pedro Núncio - Rui Gomes, 6-3, 6-4; Henrique Pessoa - Nuno Megre, 6-0, 6-1; José Mário Silva - Luís Lourenço, 6-0, 6-0; Luís Farinha - Luís Coelho, 6-2, 6-4; Rui Menezes - António Silva, 6-3, 6-3; Francisco Costa - Paulo Vajão 6-0, 6-0; Gonçalo Magalhães - Marcos Faria, 6-0, 6-1; Pedro Garcez - Carlos Santos, 6-0, 6-0; Nuno Reis - Luís Pessoa, 6-0, 6-1; Pedro Samagaio -João Caseiro, 4-3, desistência; Luís Corte Ral - Paulo Basílio, 6-1, 6-3; Ricardo Costa - Paulo Alegria, 6-0, 6-0; Luís Rocha -João Nuno, 6-4, 6-2.

Juniores (oitavos de final): Pedro Vaz Pinto - Raul Ribeiro, 6-4, 6-1; João Valadas - António Ledo, 6-4, 6-0; José Nunes -Miguel Caroço, 6-4, 6-1; Rui Pinto - Miguel Vaz Pinto, 6-2, 6-0.

Hoje jogam-se os encontros dos restantes quadros, iniciais, infantis e mínimos, para concluir a terceira eliminatória do torneio.

Regata Mónaco-Nova Iorque com «escala» no Funchal

A regata internacional Mónaco-Nova Iorque, que se realiza em Outubro, terá um controlo de passagem obrigatória na Madeira, anunciaram fontes oficiais. A regata, uma das mais importantes do mundo, é organizada pelo Real Clube Iate do Mónaco, presidido pelo príncipe herdeiro do Mónaco Alberto Rainer, que, segundo a Secretaria Regional Madeirense do Turismo, foi o responsável pela inclusão da Região Autónoma no percurso da prova.

Para serem abordadas as primeiras questões relacionadas com a organização da regata transatlântica, o secretário regional do Turismo e Cultura, João Carlos Abreu, reuniu-se no Funchal com Patrick Zlatiew, director do Real Clube Iate do Mónaco, e com o presidente do Clube Naval do Funchal.

A prova inicia-se a 13 de Outubro no Mónaco, devendo o primeiro barco participante controlar no Funchal a 17 do mesmo mês.

João Carlos Abreu disse durante aquela reunião de trabalho que Alberto João Jardim pretende convidar o príncipe Alberto do Mónaco a visitar oficialmente a Região Autónoma naquelas datas.

Golfe nos Açores

Rogério Valente (Quinta do Lago) comanda a classificação provisória (profissionais) do IV Open de Golfe da Ilha Terceira, no qual participam 12 dos melhores praticantes nacionais.

Rogério Valente cumpriu a primeira volta (18 buracos) em 71 pancadas (uma abaixo do par do campo), tendo Carlos Aleixo sido segundo classificado, com 73 pancadas. Domingues Silva e Joaquim Rodrigues, ambos com 74 pancadas, partilharam o terceiro posto, enquanto Henrique Paulino e Mark Stancer ocuparam ex-«aequo», o 5.º lugar, com 75 pancadas.

O torneio conta com a presença de uma centena de amadores.

Xadrez: torneio internacional

A grande mestre soviética Nana Alexandria ganhou, sem derrotas, o Torneio Internacional Feminino de Xadrez, que, ontem terminou, em Havana.

Alexandria, totalizando dez pontos, estará no Torneio de Candidatas ao Título Mundial, tal como a sua compatriota Elena Akmilovskaia, segunda classificada, com 915 pontos. O terceiro lugar, com direito à qualificação para o Torneio de Candidatas, vai ser decicido entre a sueca Pia Cramling e a romena Dana Nutu, que se classificaram no terceiro lugar, ambas com 8,5 pontos.

Classificação final do torneio: 1.ª, Nana Alexandria (URSS), 10 pontos; 2.ª, Elena Akmilovskaia (URSS), 9,5; 3.ª, Pia Cramling (Suécia), 8,5; 4.ª, Dana Nutu (Roménia), 8,5; 5.ª, Zsusza Verocci (Hungria), 7; 6.ª, Gulnar Sakhatova (URSS), 7; 7.ª, Susan Walker (Inglaterra), 6,5; 8.ª, An Yang Feng (China), 6,5; 9.ª, Diane Saveroide (EUA), 5; 10.ª, Zirka Frometa (Cuba), 4.

Hóquei em patins: calendário de provas

Em recente comunicado emitido pela Federação Portuguesa de Patinagem, este organismo dá conhecimento do calendário de provas para a próxima temporada. Fica a saber-se que a abertura da época se processou a 3 de Setembro e no dia 7, terá início a 1.ª ronda da Taça de Portugal. O campeonato da I Divisão tem a jornada de abertura marcada para 23 de Novembro.

Xadrez

Soviéticos lideram "ranking"

Anatoly Karpov e Maya Chiburdanidze, ambos da União Soviética, lideram o «ranking» mundial para homens e senhores na lista agora divulgada pela Federação Internacional de Xadrez.

Homens: 1.º, **Anatoly Karpov** (URSS, 2720 pontos; 2.º, Gary Kasparov (URSS), 2700; 3.ºs, Alexander Beliavsky (URSS) e Jan Timman (Holanda), 2640; 5.º, Viktor Korschnoi (Suíça) 2630; 6.ºs, Lajos Portisch (Hungria) e Rafael Vaganian (URSS), 2625; 8.º, Robert Huebner (RFA), 2620; 9.º, Ljubomir Ljubojevic (Jugoslávia), 2615; 10.º, Zoltan Ribli (Hungria), 1605.

Senhoras: 1.ª, **Maya Chiburdanidze** (URSS), 2450; 2.ª, Zsuzsa Polgar (Hungria), 2430; 3.ª, Pia Cramling (Suécia), 2420; 4.ª, Nona Gaprinidashvili (RSS), 2350; 5.ª, Irina Levitina (URSS), 2315; 6.ª, Nana Ioseliani (URSS), 2300; 7.ª, Natalia Alekhina (URSS), 2290; 8.ªs, Nana Alexandrina (URSS), e Lídia Semenova (URSS), 2275; 10.ªs, Nina Gurieli (URSS) e Zsuzsa Veronic (Hungria), 2265.

Sporting: ginástica no Oriente

Chefiada pelo presidente, João Rocha, partiu para o Oriente, uma classe de ginástica do Sporting Clube de Portugal que, além das ginastas, integra os professores Henriques Reis Pinto e Artur Gil, os dirigentes Francisco Matos Oliveira e Joel Oliveira Pimentel e a pianista Maria Isabel Reis Pinto. As exibições decorrerão em Macau, Hong Kong e R. P. da China (Cantão)

A blue note em Portugal, renascida

Rui Eduardo Paes

Está por estes dias a chegar às bancadas das principais discotecas a primeira das remessas no nosso país que dão conta do ressurgimento da que foi uma marca evolutivamente decisiva para o jazz: a Blue Note.

Quem está a instalá-la para consumo português é a Valentim de Carvalho, como já no «Diário de Lisboa» tínhamos tido oportunidade de noticiar em primeira mão, logo no princípio deste ano, precisamente na altura em que o relançamento estava a ser pensado e preparado nos States. No entanto, não vai Valentim arriscar-se à transposição do católogo Blue Note para o vinil nacional, já que toda e qualquer edição de jazz entre nós é a promessa de um fracasso económico, que nem para as despésas chega para cobrir. É esse o argumento que acompanha esta importação.

Consequência: os discos que vêm aí serão vendidos muito próximo dos 2000$00, reforçando ainda mais as tendências que já se vinham verificando no pequeno mercado do jazz em Portugal — que os amadores desta música de fundamento afro-americano se estão a elitizar visto ser para nós portugueses uma corrente completamente fora dos circuitos comerciais dominantes e das estéticas generalizadas. Hoje, quem compra um disco de jazz fá-lo porque tem dinheiro. Como qualquer inquérito de opções e preferências demonstrará, o ouvinte de jazz português situa-se num sector social já bem folgado, muito especificamente numa pequena burguesia em ascensão e na média.

O objectivo da Valentim de Carvalho de não mais perder com o jazz, postos de lado todos os pruridos de divulgação cultural, leva-a a inclusive vender os discos aos próprios críticos, para estes poderem realizar o seu papel: o de darem a conhecer aquela que é uma das músicas mais ricas e vivas da actualidade. Tal actividade, projectada como informação pública e sugestão auditiva, vê-se assim numa inédita conjuntura em que o absurdo impera.

Os jornais, o que é óbvio e legítimo, não compram às editoras o que estas lançam para fora — o interesse é mesmo das marcas que editam discos. que vêem nas críticas o seu produto publicitado. Infelizmente, nestas coisas da cultura, divulgação e promoção comercial estão paredes-meias. No caso vertente, não é preocupação da Valentim de Carvalho que estes discos sejam promovidos — a editora sabe já à partida que os 100 compradores necessários para a importação valer a pena estão garantidos. Por arrastamento, é-lhe absolutamente indiferente que se faça ou não se faça divulgação de jazz, abstraindo-se do facto de que a Blue Note lançou gravações de grande importância histórica e qualitativa. Servir a cultura é-lhes um «preconceito» definitivamente ultrapassado, o que domina é o puro espírito capitalista, frio e alheio a tudo o mais.

Ao crítico coube assim a escolha de uma de duas opções — ou o silêncio sobre os discos; ou uma selecção feita com prejuízo próprio. Ficou a segunda, motivados que nos encontramos pelo ímpar significado destes registos. Fazemos no entanto aqui um protesto, não sabemos bem se contra a triste situação do jazz em Portugal, se contra o capitalismo autista das nossas políticas discográficas. Não nos incomoda a preocupação pelo lucro mas sim a obtenção deste em detrimento da forma cultural.

Blue Note revisited

Entre os discos que estão por aí a chegar podem-se distinguir três tipos de gravações. As que foram feitas **agora,** em contratos só este ano estreados; as obras que foram registadas nos anos 50 e 60 mas que tiveram uma nova «vestimenta»; e finalmente as que se tiraram das gavetas esquecidas da Blue Note. Nos dois últimos casos, a regravação foi feita em vinil especial e num novo sistema que dá pelo nome de DMM — Direct Metal Mastering, que é, em linguagem esmiuçada, um processamento directo do corte de acetato. Ora, segundo conta a Blue Note, isto permite uma maior obtenção de agudos e graves, favorecida por ainda um outro processo técnico —o digital, que possibilita uma enormíssima fidelidade sonora.

A Blue Note voltada das cinzas surge-nos assim com dupla caracterização: com uma forte dimensão histórica, reproduzindo-nos com sonoridades perfeitamente actuais os grandes marcos que foram certas obras editadas há vinte, trinta anos atrás, e os grandes nomes que, ou já desparecidos (Lee Morgan) ou hoje seguindo caminhos completamente diversos (Miles Davis), deixaram vincados um estilo e uma expressão; e também com um patente entusiasmo de prosseguir num esforço de procura de novos valores ou de enquadramento — nesses outros tempos falou-se muito em «som Blue Note» — de qualidades já consagradas numa especificidade muito própria (George Russel).

As primeiras músicas gravadas pela Blue Note, numa altura em que ainda se chamava Profoundly Blue e era praticamente desconhecida, lá pela passagem da década de 40 para a de 50, foram dos posteriormente afamados, com decisiva contribuição da marca, Thelonious Monk, Art Blakey, Bud Powell, Max Roach, James Moody, Lou Donaldson, Milt Jackson, Howard McGhee, Horace Silver — tudo músicos que na altura se diferenciavam da restante cena jazz por serem inovadores e por isso mesmo suscitarem a incompreensão. A Blue Note arriscou e apostou neles.

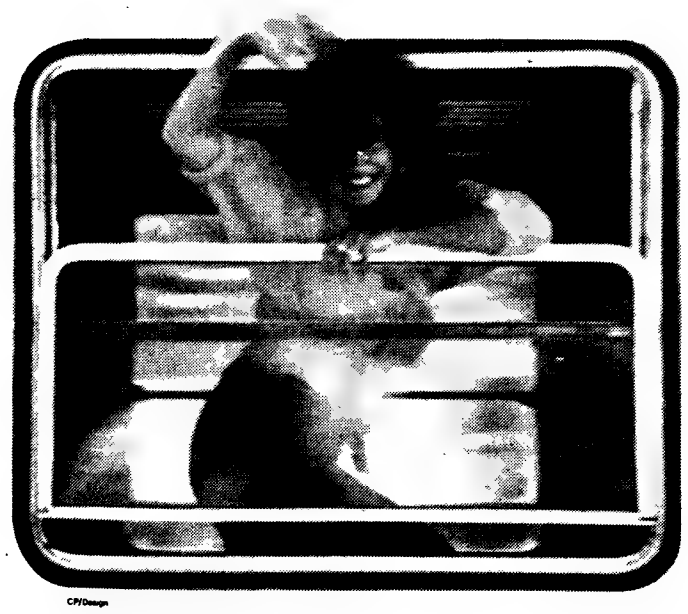
Começados os anos 50 eis que surgem nos estúdios da etiqueta os maiores de entre os grandes: Miles Davis, Jimmy Heath, J. J. Johnson, Clifford Brown, Charlie Rouse e a reafirmação de todos os prenunciados em 40. A Blue Note tinha apanhado o que de melhor existia na altura no jazz dos clubes, trazendo-o para a memória definitiva.

Novo impulso deu-se no biénio 56/57 e foram os nomes de Lee Morgan, Hank Mobley, Johnny Griffin, Sonny Clark, Horace Parlan, Stanley Turrentine, Freddie Hubbard, Dexter Gordon, Kenny Dorham, Sonny Rollins, Donald Byrd, Kenny Burrell, John Coltrane ou Cannonball Adderley os que saltaram para a vertigem de um dos períodos mais felizes de toda a evolução do jazz, e graças à Blue Note.

Charlie Rouse, Ernie Henry, Tadd Dameron e Fats Navarro quando da gravação do primeiro disco «bop» da Blue Note.

Os dois homens que levantaram a obra chamavam-se Francis Wolff e Alfred Lion, dois refugiados da Alemanha nazi que amavam o jazz e nesse mesmo mundo mergulharam quando chegados à América; o ressuscitador da marca tem o nome de Bruce Lundvall, é um típico homem de negócios mas com a mesma paixão por essa música. Por isso mesmo ele mantém o mesmo espírito dos inícios da empresa, imperando sobre a lógica do proveito. Se continuando com os mesmos propósitos progressivos a antiga Blue Note apoiou os valores da vanguarda de 60 — os Bobby Hutcherson, Sam Rivers, Tony Williams, Grachan Moncur III —, hoje é um tecnicista inovador como Stanley Jordan que se lança a debate, concebido como mais um artista que desenvolve o futuro.

Se do «Magic Touch» deste guitarrista, surgido entre nós um pouco como o pioneiro, já tivemos nestas páginas oportunidade de falar, outros títulos Blue Note, os que escolhemos apresentar-lhe, serão referidos e comentados. Até lá, se ama muito o jazz e não é propriamente um endinheirado, olhe, deixe de fumar, de deslocar-se, vestir, comer. Bolas! Não deixe morrer a coisa!

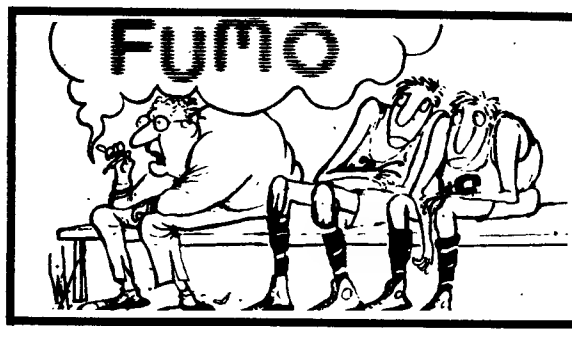


O COMBOIO É O MELHOR AMIGO DO JOVEM

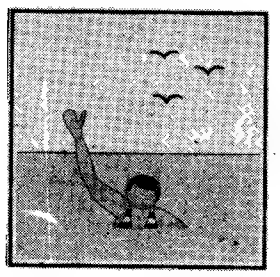
1985 é o Ano Internacional da Juventude. A melhor oportunidade para aproveitares o comboio. Totalmente. Porque a CP oferece-te agora condições muito vantajosas.
Cartão Jovem válido até 31 de Dezembro. Inter-Rail.Inter-Rail com barco, para poderes visitar as ilhas gregas, nórdicas, etc. Bilhete de Grupo. Bilhete Internacional para Jovem.
Para cada caso, a CP põe sempre à tua disposição a vantagem mais importante. Com os votos de um Ano cheio de coisas boas. E óptimas viagens. De comboio, naturalmente.

CP

Comboio, a opção jovem.



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS



SE estiver cansado procure boiar e não hesite em pedir socorro

CRÓNICA DE TOUROS

Soliloquio

E agora, Manuel?

Praça de Touros de Badajoz. Sábado, 22 de Junho de 1985. Touros de Los Guateles para Antoñete, Espartaco e Manuel Moreno, que tomou a alternativa.

Em primeiro lugar, despachemos a efeméride, 22 de Junho de 1985. Badajoz. Alternativa de mais um matador de touros português — o vigésimo terceiro da história. Seu nome, Manuel Moreno. Sua raça, cigana. Padrinho, a dar luxo à cerimónia, Antonio Chenel, Antoñete. Testemunha, Juan Antonio Ruiz, Espartaco. O touro, primeiro da tarde da vida do novo espada, chamava-se «Potrero» e era da ganaderia de Los Guateles: marcado no pelo cardeno tinha o n.º 32, pesava 488 quilos; terciado e cómodo de cabeça, e também de investida, só que sonsa e aborregada, e fraca como o poder justo lhe consentia. Moreno, vestido de violeta e ouro, recebeu-o com uns lances à verónica, dois ou três bonitos, para no quite se cingir por gaoneras, que o respeitável ovacionou. Com duas varas passou o touro a bandarilhas, a peonagem alternando os pares e os falhanços. Quando tocou a matar, foi Antoñete pelos «trastos»; e depois das palavras de ânimo, que são uso na circunstância, a Manuel Moreno os entregou, com um abraço selou a condição de padrinho, na arena deixou o afilhado, de muleta e estoque, estoque falso, pois o neófito já usa o estratagema, médico autorizando a fazer uso do estoque simulado, tão novo e já por esse engano vai. Brinda a Fernando dos Santos, a quem deve o estar ali. A faena abriu com um passe por alto, um trincheirazo, um pela direita e outro cambiado. Quatro derechazos e dois de peito. Música. Mais dois derechazos, meio circular, que remata com o de peito; muda de mão, remata outra vez por alto. Repete a série. Com a muleta na esquerda, desenha três naturais. Molinete, circular, desplante. Mais três naturais e o de peito. Troca a espada de alumínio pela verdadeira. Três passes a mudar o touro de terreno. Mais três derechazos e um molinete. Outros três por baixo, a quadrar. Um pinchazo em osso. À segunda entrada, mete uma inteira, da qual o touro dobra. Petição de orelha, que o presidente concede, e que o novo matador irá mostrando, feliz, na volta à arena que os muitos patrícios, sempre presentes no São João de Badajoz, ajudam a fazer calorosa.

E agora, depois da efeméride, a dura verdade necessária, para que Moreno se não engane com esses que de triunfo lhe falam. Nos quarenta e tal passes da faena, alguns houve de qualidade, extensos e templados: mas até mesmo esses sem a emoção que o touro não transmitia, nem o sentimento que o toureiro não punha: talvez, pois direito tem ao benefício da dúvida, porque a alma se vergava ao peso da hora chegada, finalmente. Mas o trasteio saiu repetitivo, sem essas pinceladas de inspiração, mesmo descontínuas, que a tradição manda esperar de um matador cigano. E no touro que fechou praça, onde o peão vila-franquense Dario Venâncio se notabilizou com uma soberba actuação, a tónica de Moreno foi a mesma, embora reclamando mais valor, porque o animal se metia: e a volta à arena deu-a o novo matador português por sua conta, já os companheiros tinham abandonado a praça: Antoñete entre o calor da ovação que a próxima despedida fazia saudosa; fora ele, nesta sua derradeira actuação na arena de Badajoz, quem pusera a cátedra de sapiente maestro, e o sabor excelso dos muletazos da primeira faena, e a estocada soberba com que rematou os toureiros detalhes da segunda, e assim lhe pôs a chave, tardará a chegar quem seja capaz de abri-la com igual classe; a classe que a Espartaco falta, mais ainda quando desinspirado como nesta tarde, em que andou arriando passes com uma vulgaridade que faz difícil, para quem os não viu, acreditar nos sucessos que nesta temporada vem conseguindo, oxalá a eles volte depressa, e neles vá apurando o sabor.

E agora, Manuel? Agora, que o manto da fantasia vai destapar a nudez cruel e forte da verdade? Agora, que chegaste à alternativa, trazendo apenas uma novilhada toureada neste ano que tanto desejaste fosse de graça? Agora, que te fizeste matador de touros sem que na geografia espanhola saibam quem és, donde vens, de que és capaz? Agora, que da hora tão desejada sobrou um triunfo magro, em arena de capital de província, taurinamente pouco mais do que cidade fronteiriça? Agora, que acabada a cerimónia voltaste ao hotel sem um contrato no bolso, sem um apoderado que do mundo dos touros conheça as portas, talvez apenas com promessas, que o mais certo é não serem cumpridas? Agora, que sobre ti vai cair a ameaça do último recurso, o Campo Pequeno, a Moita, a Póvoa, os novilhos com as hastes mutiladas, os aplausos corriqueiros, sem sabor a glória? Agora, que as longas desesperantes esperas te irão consumindo a pureza da inspiração, te farão cair nos derechazos e naturais, nos circulares, no usar a ponta da muleta, em ser um como tantos, repetindo teimosos e afogados cites? Agora, que me apetecia animar-te, dizer-te as palavras de Unamuno, que uma fé que não duvida está morta, que há-de multiplicar-se essa modesta orelha que cortaste em Badajoz? Agora, que de tanto ânimo vais precisar para que o caminho da glória não te leve de regresso ao engraxar sapatos à esquina de uma rua triste, a por ela vender o que calha, relógios e pulseiras de ouro falso, falso como as luzes do trajo de matador, falso como tantos anunciadores de glórias e riquezas? E agora, Manuel?

Crónica à moda quase antiga

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 4 de Julho de 1985. 10.ª Corrida da Rádio. Touros de João Moura para João Moura, Paulo Caetano, Rui Salvador e forcados amadores de Santarém (cabo Carlos Grave) e de Montemor (cabo Paulo Vacas de Carvalho).

Décima corrida da Rádio, e pela rádio reclamada dias a fio, com visíveis efeitos: praça cheia, ambiente de grande acontecimento, papel esgotado na bilheteira, gente cá fora chupando o dedo, sem poder entrar. Cartaz à portuguesa, e dir-se-ia que, para o género, bem rematado — se o elemento básico, o touro, não tivesse sido menospresado, primando pela ausência. Não é possível cimentar o prestígio duma corrida alinhando na moda do gato por lebre, de se anunciarem touros e saírem novilhos, com a conivência das supostas autoridades, o falso escrúpulo dos ganaderos, a pouca-vergonha toureira das reclamadas figuras, e o conformismo do enganado público, que come o que lhe dão, e aplaude, alguns até pedem mais. Que lhes faça a todos muito bom proveito.

Primeiro: Terciado. João Moura despacha os compridos, aliviadíssimo. No primeiro curto, leva um encontrão, e o ferro cai. O segundo é discreto. O terceiro, a sesgo, volta a cair. O quarto lá fica. Muda de cavalo. Um curto por dentro. Mais dois, sem história. O «touro», que começou por ir a todas, acabou em tábuas, talvez chateado pela lide fria e arrastada. Pedro Balé abre por Santarém, e fecha-se de caras, à primeira, com a garra habitual, ovacionado. Já na ovação final para o cavaleiro se misturavam bastantes assobios, ficando os aplausos como sinal inequívoco de que há gostos para tudo.

Segundo: Sai a cumprir, e vai progressivamente a menos. Paulo Caetano coloca três compridos, correctos e breves. Muda de cavalo. O «touro» escarva e defende-se. Lide acertada de Caetano, ligando-se ao novilho e mostrando cabeça e sentido dos terrenos e das sortes, apesar das dificuldades finais, quando a montada começou a pressentir o adiantar do manso. Montemor estreia-se com três tentativas falhadas de Carlos Pegado, que acaba na enfermaria, bem emendado por Francisco Borges, que aguenta com raça o bater do animal. O cavaleiro dá volta com o forcado, e este repete ainda a circunferência.

Terceiro: Rui Salvador abre cravando um comprido na vertical, o segundo ferro sai limpo, e o terceiro atravessado. Mete o primeiro curto apertado em tábuas, mas é nos médios que o novilho se queda, acabado o gás inicial, ficando insensível aos cites curtos e repetitivos que Salvador empreende, simulando cambiadas que deixam as hastes, claro, longe do estribo. Não vale o cavalo ser craque, se a lide o não levar por bom caminho. Nuno Megre e António Cachado, cernelheiro e rabejador, consumem uma das suas pegas, felinas e certeiras, desta vez com o «touro» a dar pouca guerra. Palmas para Salvador, e ovação para os forcados.

Intervalo: São 23h 30m. Mas a tourada à portuguesa, mesmo sem touros, se não tiver o inefável intervalo não é tourada não é nada.

Quarto: Salvo na idade, sai a cumprir. Moura espeta dois compridos de trâmite. Já nos curtos, empenhado em não deixar seus créditos pelas ruas da amargura do seu primeiro, põe outra vibração. Dois ferros são mesmo excelentes, com essa rara capacidade que mantém o de Monforte, apesar dos altos e baixos em que anda, como primeira figura. Luís Borges, de Montemor, fecha-se à primeira, e dá a volta com Moura, desta vez sem música de vento.

Quinto: Não é um novilho, é uma mula, e desconfiada. Recua diante do cavalo, foge ao esforçado capote de Boieiro. No meio de infindáveis diligências, Paulo Caetano logra cravar uns poucos de ferros, até recolher com o último na mão. Na pega, João Grave descara-se valente quando a mula, vendo-o franzino e julgando-o fraco, se lhe arranca como um comboio: fica à segunda, entre o clamor geral, que Caetano aproveita para dar a volta à arena pendurado no forcado, a quem depois se juntaram, também a despropósito, os seus companheiros de jaqueta.

Sexto: Sai pequenote mas com pata, e o veterano Barreto lanceia intrépido, a mostrar que continua vivo. No segundo estado, o novilho deixa-se levar. Salvador, num cavalo alazão, cava dois compridos regulares, e um curto recebendo, aguentando. Depois, com a «Ratona», esse «Ferrolho» do sexo feminino, o cavaleiro de Tomar põe finalmente a praça em alvoroço, com quatro quiebros espectaculares, de escola mourista, que resultam em cheio, pela forma emotiva como a égua espera o instante de cravar, e apesar da pouca ortodoxia, pois sabe-se como cambiadas e ferros ao estribo são géneros que só por acaso se encontram. Por Montemor sai Luís Neto a encerrar o festejo: fecha-se numa segura pega de caras, e acompanha na volta à arena o feliz e triunfante cavaleiro, que uns costaleiros põem em risco de sair para a rua em ombros. A coisa não era para tanto. E se fosse, com o jovem marialva deviam carregar também com a «Ratona». Direitos dos animais das arenas, em Portugal, não podem ser exclusivos dos touros, que não só saem vivos da praça como têm transporte grátis até ao matadouro, e com as farpas já todas devidamente arrancadas.

XI FESTIVAL de Música da Costa do Estoril

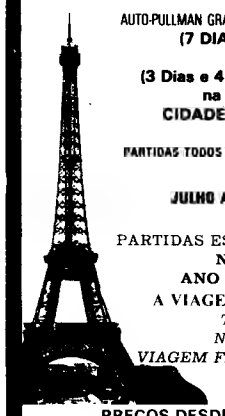
SEXTA — FEIRA
26 DE JULHO
21.30 H

ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO
"GUITARRAS DE PORTUGAL E ESPANHA"
ALBERTO PONCE
CLASSICO ESPANHOL
ALEJANDRO MARTIN
FLAMENCO
PEDRO CALDEIRA
CABRAL GUITARRA PORTUGUESA

TEATRO SÃO LUIZ

ORGANIZAÇÃO DO CENTRO ESPAÑOL DE LISBOA
CASA DE ESPAÑA E A.I.M.C.E

PARIS...
AO SEU ALCANCE!



AUTO-PULLMAN GRANDE TURISMO
(7 DIAS)
(3 Dias e 4 Noites)
na
CIDADE LUZ
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
de
JULHO A SETEMBRO
PARTIDAS ESPECIAIS
NATAL 21
ANO NOVO 28
A VIAGEM IDEAL
TURISMO
NEGÓCIOS
VIAGEM FAMILIAR
AMIGOS
PREÇOS DESDE: 28.500$
INFORMAÇÕES E RESERVAS
Contacte: Viagens e Turismo Ltda
R dos Fanqueiros 83 85 1100 LISBOA
Tel 87 94 41/2/3 Telex 44546 LT 38

Outubro no Coliseu por iniciativa da Casa do Algarve

"50 anos de revista portuguesa"

Como forma de angariar fundos destinados à construção de uma nova sede, vai a Casa do Algarve promover, no próximo dia 25 de Outubro, no Coliseu dos Recreios, um espectáculo denominado Gala — 50 anos de ouro de revista portuguesa, com base numa ideia original do autor teatral Eduardo Damas e música do seu habitual parceiro, Manuel Paião.

Através de um percurso calculado em quatro horas de espectáculo, está prevista a passagem, pelo palco do Coliseu, das principais figuras do teatro de Revista, que serão alvo da justa homenagem em cena.

Prevista a presença dos maiores do passado e do presente, como são os casos de: Beatriz Costa, Corina Freire, Laura Costa, Josefina Silva, Ercília Costa, Mariamélia, Irene Isidro, Berta Cardoso, Elisa de Guisette, Hermínia Silva, Laura Alves, Milu, Maria Paula, Maria Domingas, Maria Cristina, Zeca Fernandes, Maria Alice, Leónia Mendes, Fernanda Baptista, Anita Gierreiro, Alda Pinto, Ivone Silva, Florbela Queirós, Aida Baptista, Maria Dulce, Nantília de Oliveira, Mariema, Mimi Extremadouro, Clarisse Belo, Eugénio Salvador, Barroso Lopes, Tony de Matos, Camilo de Oliveira, Carlos de Oliveira, Carlos Coelho, Raul Solnado, José Viana, Alberto Ribeiro, Daniel Garcia, Mimi Gaspar, Maria Adelina, Maria Helena Silva, Maria Clara, Filomena Casado, Maria Laura, Maria José, Georgina Cordeiro, Maria Sidónio, Virgínia Soler, Aida Ultz e Fernanda Coimbra.

Eduardo Damas, autor do guião deste espectáculo, quis privilegiar as (a maior parte delas) inesquecíveis melodias que marcaram as revistas dos anos 20, 30, 40 e 60.

Para as interpretar, estarão no Coliseu, na noite de 25 de Outubro, Maria de Lourdes Resende, Margarida Amaral, Rita Ribeiro, Artur Garcia, Gina Maria, António Calvário, Rui de Mascarenhas, Cidália Moreira, Verónica, Maria Mendes, Natalina José, Corina, Vasco Rafael, Maria Tavares, Marina Mota, Simone de Oliveira, Lenita Gentil, Maria José Valério, Pedro Vilar, Alexandra, José Pracana, Maria Valejo, Carlos Quintas, Tonicha, Alice Amaro e António Mourão.

Para a condução da orquestra está prevista a colaboração dos maestros João Nobre, Jaime Mendes, João de Vasconcelos, Manuel Paião, Tavares Belo e Nóbrega e Sousa.

Ainda um pormenor: simultaneamente com a gala do Coliseu, projecta a Casa do Algarve levar a efeito, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma grande exposição evocativa dos «50 anos de ouro de revista portuguesa». Para levar esta tarefa a bom termo, a direcção da Casa do Algarve aguarda a colaboração de entidades oficiais ou privadas, que possam ceder, a tíutulo devolutivo, a documentação iconográfica que tenham em seu poder.

Mia Farrow: Woody Allen é um tipo maravilhoso

Mia Farrow, 36 anos, e Woody Allen, 47, parecem dispostos a casar depois de dois anos de convivência. «Não gostamos muito da legalidade, mas os meus filhos estão a crescer e gostaria que eles vissem Woody como pai e não como um companheiro sentimental da mãe» — disse a actriz.

Mia Farrow, filha de Maureen O' Sullivan, a Jane dos filmes de Tarzan, e do escritor e realizador cinematográfico John Farrow, conta na sua vida amorosa com dois divórcios.

Ainda uma adolescente casou-se com Frank Sinatra, mas a união não durou muito tempo. Depois voltou a casar-se com o maestro Andre Previn, com quem teve três filhos (Fletcher, Mathew e Sacha), mas este matrimónio também fracassou.

Além dos seus três filhos do casamento com Previn, Mia adoptou mais quatro crianças vietnamitas — Soon Yi, Summer Song, Lark Song e Misha.

Actualmente, Mia partilha a sua vida sentimental com o famoso actor e realizador Woody Allen e tudo parece correr às mil maravilhas entre os dois.

«Woody é um tipo maravilhoso e damo-nos muito bem. As nossas relações, além do amor que sentimos um pelo outro, estão marcadas pelo respeito mútuo e isso é estupendo. Ele gosta muito dos meus filhos e eles dele» — observou a actriz.

Será que uma actriz consegue combinar a sua vida de mãe de uma família numerosa com o seu trabalho? Mia é clara a este respeito:

«Não prescindiria dos meus filhos por nada deste mundo» — disse — «Sem eles sentir-me-ia uma mulher completamente desgraçada. Além disso, eles não são obstáculo ao meu trabalho profissional, e sim um estímulo. A minha boa amiga Jane Fonda é da mesma opinião».

Se Mia tem que trabalhar fora da cidade, as crianças ficam ao cuidado de uma avó de luxo: Maureen O' Sullivan.

Mia Farrow é considerada uma das melhores actrizes do cinema norte-americano. Ela subiu dia a dia as escadas da glória, sem grandes alaridos.

Filmes como «O Círculo da Morte», «O Grande Gatsby», «Hurricane», «Morte no Nilo» e outros confirmam as suas qualidades.

Eterna adolescente

«Sempre procurei aprender com os grandes» — afirmou — «Foi um conselho que me deram os meus pais. Por exemplo, trabalhando com Betty Davis aprendi, entre muitas outras coisas, a não apressar a minha carreira, a maquilharme sozinha e a formar a minha expressão em momentos de terror».

«Hoje, as actrizes jovens competem com as suas colegas como se isto fosse uma maratona. As actrizes realmente grandes, como Betty, competem consigo próprias e por isso chegam a limites imprevisíveis».

«A imagem de eterna adolescente que me impuseram não me preocupa nada» — observou — «Sei qual é a minha idade e não lhe viro as costas, pois seria cair no ridículo».

Quando Mia e Woody estão em casa, livres de preocupações profissionais, falam dos seus projectos, recebem amigos e brincam com as crianças. Isto só não acontece às segundas-feiras, dia de Woody tocar clarinete num clube nocturno. Com aquele instrumento ele é um autêntico mestre.

«Para mim não existe aborrecimento» — disse Mia — «Trabalhando, estando com Woody e com as crianças, o tempo passa voando. Com os meus filhos, estou a viver uma segunda infância. Eu também tive sete irmãos»...

«Quando me casei com Sinatra era uma menina e não sabia o que queria» — referiu — «Deixei-me deslumbrar por todo o artifício que rodeia o mundo do cinema».

«Ao lado de Andre encontrei novos caudais de vida, novas aspirações, novos horizontes» — prosseguiu — «Hoje, estando próxima dos 40 anos, penso que cometi muitos erros na vida, que me custaram muito caro, mas como sou uma mulher optimista, creio que aprendi a corrigi-los».

Sandy Jones
Serviço especial EFE/«DL», em exclusivo para Portugal

Mia e Woody

Boy George e a maquilhagem

O novo rosto de BOY GEORGE — o famoso cantor britânico, célebre pelo seu estilo de maquilhagem, já anunciou que vai deixar de se pintar e mascarar como até aqui. Porém, o novo rosto de Boy será igualmente cuidado e belo... além disso o cantor de «Stupid War» resolveu fazer tatuagens no rosto para imitar uma pintura

O extravagante Boy George vai deixar de perder tempo de manhã com a sua maquilhagem.

Mas não pensem que ele vai desistir do seu famoso estilo, e «virar» um pouco mais masculino.

Não, vai fazer uma tatuagem de «eyeliner» junto às pestanas, para assim ter a certeza de que estará sempre bem.

«Sem pintura pareço um porquinho», disse Boy George, que irá fazer esta pequena operação de 30 minutos em Los Angeles assim que a sua agenda de compromissos profissionais estiver mais liberta.

O dr. Tay Weinman, que é especialista neste tipo de tatuagem aos olhos e que fará passar uma linha negra em ambas as pálpebras junto às pestanas do famoso cantor, disse: «Este processo de microcirurgia é muito recente mas tem tido uma enorme aceitação, porque esta tinta permanente dá um óptimo aspecto às pessoas quer de dia quer de noite».

«Não sai com água nem desaparece mais».

«Não é uma operação dolorosa, é feita com anestesia local e demora apenas meia hora».

O dr. Weinman sugeriu a Boy George através da companhia discográfica para que grava, que talvez ele gostasse de perder menos tempo com a sua maquilhagem pela manhã.

«Ainda não tive clientes homens, mas penso que a ideia é tão boa para as mulheres como para os homens, mesmo que não usem qualquer tipo de maquilhagem».

«Esta operação custa geralmente entre 500 a 1 000 dólares, mas ao Boy George não levo nada. Sou seu fã!»

VALE
1
BILHETE
na compra de 2 bilhetes

teatro ★★★
à espera de
Godot

De Terça a Domingo
às 21.30
casa de teatro do tear
rua do heroísmo, 86 · PORTO

UMA
OFERTA
DL

válida para o dia 26.07.85
recorte este anúncio e apresente-o na bilheteira

Apartheid: operação simpatia

Mário Castrim

Não há considerações de nenhuma espécie que possam levar ao abrandamento do rigor, quando se trate do **apartheid**.

Nós sabemos, nesse aspecto, até onde vai a brandura do **telejornal**.

Mas em termos de graduação pior do que a brandura, é a simpatia; aquela pode ser táctica (o pecado continua mortal, certo, com alguma possível justificação, porém), a simpatia é pura e simplesmente conivência, cumplicidade, kolaboracionismo.

Isso não pode admitir-se no nosso país, em Portugal, em 1985. Meus senhores, em termos de comportamento relativamente ao **apartheid**, que diferença há entre a televisão de agora e a de antigamente?

Reparem neste pormenor: o governo de África decreta o estado de emergência em 36 estados. Que faz o telejornal? Põe o Ricardo Branco, em directo de Joanesburgo, a comentar o acontecimento!!!

E mais: de Joanesburgo vem a voz e as imagens. É o que se chama dar o café e o açúcar...

A certa altura, as imagens mostram a população a fazer justiça numa mulher negra colaboracionista do **apartheid**. Comentário do Branco: o estado de emergência «espera pôr cobro a casos como este...»

Quer dizer: a ninguém lembraria apresentar a acção do governo do **apartheid** à luz de tamanha simpatia, justiça e humanidade. Deve ser caso único em todo o mundo. Estará a RTP a candidatar-se ao **guiness-book**?...

Isto, sendo excessivo, não é caso pontual. Para o tal Branco, os negros nunca são assassinados: as pessoas apenas, pacificamente, naturalmente, «morreram»...

E as forças brutais usadas pelo governo de Joanesburgo, essas, no palrar do Branco, apadrinhadas pelo Telejornal, são sempre «as forças de segurança» ou «forças da ordem»...

Os acontecimentos da África do Sul vistos a partir da África do Sul: estão a ver o governo de «imparcialidade» usado no Telejornal?

Não é informar: é rastejar

Ninguém vai dizer que o que acontece de importante nos Estados Unidos é indiferente para o mundo. Não é indiferente para o mundo que Reagan morra ou viva, por exemplo.

Se a vida de Reagan corre perigo, pois bem, o facto não pode nem deve ser ignorado.

Isso é uma coisa, outra coisa é a forma obsessiva em que se manifesta a informação. Se se tratasse do Presidente português, seria natural que a reportagem do Telejornal fosse à clínica e ouvisse em directo o comunicado ou os comentários médicos.

Em relação a outros presidentes estrangeiros, parece pelo menos ridículo, por tamanho servilismo, que o Telejornal ouça em directo o cirurgião-chefe, o porta-voz, outras pessoas mais ou menos incluídas no processo. E vimos o Reagan partir num helicóptero para o hospital, dizer-nos adeus (a nós, portugueses, que ele nunca viu mais gordos!) a dizer e fazer gracinhas no quarto do hospital, a sair do hospital apoiado na Nancy, a chegada à Casa Branca esperado por «uma pequena multidão»...

Isto depois de haver a garantia de que não era cancro; de haver a suspeita de ser cancro; de tudo apontar para ser cancro; que se aguardava a confirmação do cancro; enfim, é mesmo cancro, mas a situação de Reagan é satisfatória...

Tudo se passa como se na RTP se obedecesse a uma ordem, expressa não se sabe por quem, de ficar de cócoras perante tudo o que disser respeito ao «'boss'dela»...

Ai se Cristo não tivesse os pés atados!

Haverá muitos milhares de pessoas que não podem, por doença ou por qualquer motivo ponderável, cumprir seu dever de guardar os domingos. Então aí estará a telemissa.

A telemissa tem grandes e boas tradições de coerência cristã, no combate contra a injustiça, a pobreza, os desvios religiosos.

Por isso muito se lamenta quando, em vez disso, aparece quem se serve da telemissa não para esclarecer, mas para confundir; quem contribui para aprofundar os equívocos, a propaganda, a confusão.

Segundo o sacerdote de domingo passado, a Igreja está sempre actuante, num combate pelas boas causas. Assim, no Leste, a Igreja combate o comunismo; e na Europa ocidental, a Igreja combate... a maçonaria...

Não me parece que as duas categorias apontadas gozem de uma antinomia relevante. O sacerdote, se quisesse dar mostras de coerência, diria: a Igreja combate o comunismo e o capitalismo. Aqui, porém, o sacerdote, querendo ser coerente, tombaria na incoerência, pois a Igreja, combatendo ambos, negando ambos, ficaria sem opção histórica, dado que a Igreja não lode impor-se como força motriz da História, fora da luta de classes, indiferente a ela.

O padre sabe isso. Sua intenção foi deliberadamente anticomunista e meter ao barulho a igreja e os católicos. Ai homem, homem, o que lhe vale a si é Cristo ter os pés presos. Mas pelo sim, pelo não, não se chegue muito a Ele.

Lembrar a guerra, defender a paz

«Ventos de guerra» alcançou, segundo tudo me leva a julgar, grande audiência entre nós. As cenas passadas em Portugal não lhe deram, é certo, grande saúde. Aquilo foi uma bandalheira de todo o tamanho; característica, aliás, da maneira como os americanos bárbaros tratam os outros povos. Quando o presidente deles confunde o Brasil com a Bolívia e não reconhece sequer aqueles que considera, ele próprio, seus «friends», o que é que se pode esperar de tudo o mais...

Mas enfim, a audiência portuguesa está realmente interessada nos principais acontecimentos da segunda e última guerra mundial. «Ventos de guerra» vai ao encontro desse desejo.

É certo que parece excessivo o fio romanesco. Mas também é verdade que, a quem estiver atento, não lhe passam despercebidos certos factos mais controversos, ao longo destes anos. Por exemplo a dupla face, a insegurança com que a França e a Inglaterra sempre agiram relativamente à União Soviética.

E não me refiro às conversações de paz que, por iniciativa da União Soviética, se realizaram na altura da invasão da Checoslováquia pelas tropas nazis e mesmo depois dela. A própria declaração de guerra, por parte dos ingleses e franceses, conheceu grande instabilidade.

Em «Ventos de Guerra» assistimos a uma cena curiosa de que participou o célebre romancista inglês Somerset Maugham. Em conversa com Roosevelt, por alturas da invasão da União Soviética, o romancista mostrava-se céptico quanto à possibilidade de a Inglaterra ajudar o povo soviético...

Sabe-se como Churchill resolveu continuar na guerra contra Hitler. E também em **Ventos de Guerra** nos é dada a explicação: Churchill sabia que, se Hitler conquistasse a União Soviética, conquistaria o mundo...

Quanto ao interesse manifestado pela audiência quanto a assuntos da última guerra, aqui fica uma questão: a televisão soviética, dizem-me, está a passar um conjunto notável de documentários. Por que é que a RTP não entra em contacto com a televisão de Moscovo? Era negócio, acreditem.

ROTEIRO CULTURAL

O conjunto Opus Ensemble actua esta noite em Évora

Música

• O conjunto **Opus Ensemble** participa hoje num concerto de comemoração do 10.º aniversário do Centro Cultural de Évora. No espectáculo, que se realiza pelas 21.30 horas no Teatro Garcia de Resende, o conjunto apresenta em primeira audição uma obra que lhe foi dedicada pelo compositor António Vitorino de Almeida, intitulada «Três Andamentos à Procura de Um Quarteto». No programa estão igualmente incluídas as interpretações de obras de C.M. Von Weber, Handel, Honegger, Poulene e Castiñera de Dios. O Opus Ensemble é constituído por Ana Bela Chaves (viola), Olga Prats (piano), Bruno Pizzamiglio (oboé) e Alejandro Erlich-Oliva (contrabaixo).

• O pianista **João Balula Cid** continua a actuar todas as quintas-feiras, até finais de Agosto, no Piano Bar do Clube dos Empresários, na Av. da República.

• A **Orquestra de Câmara do Festival** interpreta hoje obras de Haendel, Bach, Macias, Cândido Lima e Debussy, no concerto que realiza na Igreja dos Salesianos, no Estoril, a partir das 21.30 horas.

• No Espaço Ocarina, ao Bairro Alto, apresenta-se esta noite, pela primeira vez em Portugal, o grupo de jazz alemão **Helge Schneider e Orchestr.**

Teatro

• «Orfeu Dizem Negro» é a peça que o **Grupo de Teatro da Universidade Técnica de Lisboa** apresenta esta tarde, com início às 18.30 horas, na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna. O espectáculo integra-se ainda nas «Jornadas de Letras e Artes dos Países Africanos de Língua Portuguesa».

• Carlos Martins, Clara Maria, Teresa Diniz e Henrique Santos, da Companhia do Pequeno Teatro, tem em cena, às 21.30 horas, a peça de Camilo Castelo Branco «**O Assassino de Macário**» na Rua do Século, 41.

• No Teatro Villaret continua em cena, pelas 21.45 horas peça «**Bocage**», uma adaptação de Geir Campos sobre textos do poeta de Setúbal. A direcção é de António Cabo e a interpretação está a cargo dos actores brasileiros Rubens de Falco, Leina Krespi, Paulo Pinheiro e Sónia Paula.

Passeio de Barco

• Com partida do cais de Vila Franca de Xira às 18.30 horas, realiza-se hoje um **passeio de barco** ao Montijo para jovens e idosos, organizado pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. A iniciativa integra-se nas comemorações do Ano Internacional da Juventude e tem como objectivo a aproximação dos jovens e idosos de cada uma das margens do Tejo.

Exposições

• A **Vida e a Cultura Populares** no concelho de Santiago do Cacém são o tema da exposição que a partir de hoje e até 21 de Setembro está patente no Museu Municipal daquela vila alentejana. A exposição insere-se nas iniciativas anuais de dinamização cultural que o Museu tem vindo a desenvolver.

• «Gente e Paisagem de São Tomé e Príncipe» é a designação da exposição fotográfica de **Miranda Castela**, que se inaugura pelas 18 horas no Palácio Foz.

• Promovida pela Associação Filatélica Alentejana decorre a partir de hoje e até ao dia 28, na cidade de Estremoz, a «**III Mostra de Filatelia e de Coleccionismo**». A mostra conta com 43 participações, sendo 18 de filatelia num total de 63 quadros e as restantes de diversos e está patente ao público no Salão Nobre dos Paços de Concelho de Estremoz.

• Na Galeria Roma e Pavia, no Porto, continuam expostos objectos em cerâmica dos artistas **Maria Estrela** e **Alberto Cidraes.**

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
SÓ ATÉ DOMINGO
SALA GARRETT
DE 3.ª A SÁBADO, ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO, ÀS 16
O MORGADO DE FAFE EM LISBOA
de CAMILO CASTELO BRANCO
encenação RUY DE MATOS
com
VARELA SILVA • CATARINA AVELAR • CURADO RIBEIRO • PAULA MORA
ANTÓNIO RAMA • CARLOS PIMENTA • LUÍS BANDEIRA • JOÃO DE CARVALHO
HENRIQUETA MAYA • LURDES LIMA • LÚCIA MARIA • CARLOS FONSECA
MADALENA BRAGA • MENDES DA SILVA • GUILHERME FILIPE • MIGUEL MENESES
PAULO LAGES • CARLOS FONSECA • IVO VAZ • JOÃO FERNANDES • NUNO FRANCO
ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 6 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2ª FEIRA. TEL. 322210

Informação

BALANÇAS USADAS
VENDE-SE
Informações através dos telefones 86 97 60 a 68, extensão 172.

Caminhos de Ferro Portugueses

DL CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

Hoje, Estreia
REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)

Alfa 2

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
21.30 h

Alfa 3

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h 7.ª semana

Alfa Club

— T. 763319
OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
24.ª semana

Apolo 70

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h 6.ª Semana

Ávila

— T. 539930
O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163
SEXUALMENTE TUA
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
2.ª semana

Berna

— T. 776098
Hoje, Estreia
REACÇÃO EM CADEIA
21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093
A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio

— T. 372358
VIVAS ARDENTES
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194
OS CONQUISTADORES DE DOMINGO
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824
OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
24.ª semana
OPÇÃO FINAL
(para maiores de 12 anos)
24 h

Cine Camões

BIG BOSS, O IMPLACÁVEL
(interd. a men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

A GUERRA DOS PUTOS
Um filme para a miudagem, com os PARCHIS e as mais divertidas cantigas! Em exibição no Estúdio 444

Cine 222

— T. 579460
OS GANSOS SELVAGENS
(não acons. men. 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

CULTURA FORA DE PORTAS
18.30 h
CRUEL VITÓRIA
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

Sala 1 — Auditório Azinhaga

OS FUGITIVOS DO INFERNO
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

Sala 2 — Estúdio Sheyla

CAVALGADA FANTÁSTICA
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999
UM LUGAR NO CORAÇÃO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
GLÓRIA
23.45 h

Condes

— T. 322523
MULHERES ENAMORADAS
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768
DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134
GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
35.ª semana

Estúdio ACS

— T. 887255
O TAMBOR
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078
A GUERRA DOS PUTOS
(para todos) 15, 17 h
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
(não acons. men. 18 anos)
19, 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

JERRY TU ÉS LOUCO
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

A CAIXINHA DAS SURPRESAS
(para todos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1
BAÍA SANGRENTA
(interd. a men. 14 anos)
22 h

Auditório 2
AS TROIANAS
(para maiores de 16 anos)
22 h

Gemini

— T. 734009
ENCONTRO COM A VERDADE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
14.45, 18 e 21.30 h

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

— T. 555134
BAD BOYS
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.50 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

CARMEN
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313
CARMEN
de Francesco Rossi
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30

Montecarlo

— T. 681117
EMMANUELLE NEGRA
(int. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h)

Mundial

— T. 538743
A REUNIÃO DA CLASSE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362
STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283
VIVENDO E AMANDO
(Int. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olímpia

— T. 325309
BACANAIS ESCALDANTES
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathé

— T. 821933
SÓ CONTRA TODOS
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
O INSPECTOR MARTELADA
24 h

Politeama

— T. 326305
FÚRIA DE VENCER
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)

Promotora

— T. 637180
O SONO DERRADEIRO
(interd. men. 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

A MULHER EM CHAMAS
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 e 23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
FOME DE VIVER
23.30 h

Sala 4

OS CONTOS DE CANTERBURY
(não acons. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 h
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
23.30 h

Quinteto

— T. 573407
ENCONTRO COM O AMOR
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45 e 19 e 21.30 h
LA BOUM II
(para maiores de 12 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375
«1984»
m. 16 anos
15.30 21.30

Roma

— T. 889192
PINK FLOYD — THE WALL
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560
A TURMA DOS REPETENTES
(n. ac. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
21.30 h
BRAZIL — O OUTRO LADO DO SONHO
(para maiores de 16 anos)
15 e 18 h

Sala 3

DINER/ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715
STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210
A FÚRIA DA DANÇA
(para maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
3.ª Semana

Terminal

— T. 371573
TOOTSIE, QUANDO ELA ERA ELA
n. acons. men. 13 anos
13 15 17 19 e 21.30

Tivoli

— T. 570595
ENCONTRO COM A VERDADE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666
A TURMA DOS REPETENTES
(não acons. a men. 13 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480
FUGA DO INFERNO
(para maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30

Zodíaco

— T. 570151
EMANUELLE
(para maiores 12 anos)
15, 17, 19.00 e 21.30
OS TRAIDORES
24 00

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Carmen», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «My Fair Lady», às 21.30 (maiores de 6 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Os Invasores Extra-terrestres», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Francesca», às 15.15, 18.15, e 21.30 (maiores de 18 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Caçada ao Homem» às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «A Rainha da Selva», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Descanso à 2.ª feira
CARCAVELOS — Atlântida — «O Confronto», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «Uivo da Fera», às 24 h.
ESTORIL — Casino — «Companhia Nacional de Bailado, às 21.30 (para todos)
CINE-IMPALA — «A Fúria da Dança», às 16 e 21.30 (maiores de 12 anos)

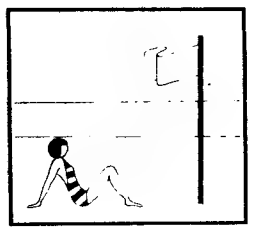
Outra Banda

ALMADA — Academia — «Um Chui de Blue-Jeans», às 15.30 e 21.30 (interd. men. 13 anos)
ALMADA — Incrível — «Esquecime de Viver», às 15.30 e 21.30 (maiores de 13 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «As Mulheres do Prazer dos Campos Nazis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)
FOCO — «Ventos de Violência», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 18 anos)
OLÍMPIA — «As Aventuras de Lady Chatterley», às 14.30 (interd. men. 18 anos)
PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
SÃO JOÃO — «Oficial e Cavalheiro», às 15.30 e 21.00 (não acons. men. 18 anos)

CUMPRA
os sinais das bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa
possível

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

— **ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança**, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882868); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA -BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morão**, R. Assunção, 17-19 (T. 878269); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel; **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A. do Falcão, 3-A.

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. Escolas Gerais, 88-A; **ALTO DE SANTO AMARO -RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA -PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545098); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10A (T. 842518); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007), Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Af. (T. 20427). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116. Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, . Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

DL TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«AGUENTA-TE, À BRONCA», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César. **(16 anos)**

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 322210

De terça a domingo às 18.30
Teatro na hora de ponta com a peça
«ELA NÃO SABIA SONHAR», de Denise Chalem, com Fernanda Borsatti e São José Lapa. Encenação de Jacinto Ramos **(12 anos)**

Sala Garrett

De 3.ª a sábado às 21.30, sábados e domingos às 16.00
«O MORGADO DE FAFE EM LISBOA», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy de Matos **(12 anos)**

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00
«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99
(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).
«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45, domingos às 18.00

«**SAVANNAH BAY**», de Marguerite Duras. Encenação de Filipe La Féria. Interpretação de Glicínia Quartin e Zita Duarte.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.
Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«**ARTIMANHAS DE SCAPIN**» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

Comuna — Sala Nova

De 3.ª a sábado às 21.30, domingos às 17.
«O ROMANCE DE AMADIS»
Sábados e domingos às 17.00.
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA» grupo «BOBO».

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)
«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Mello — Tel. 53 85 86

Numa curta série de espectáculos, às 21.45

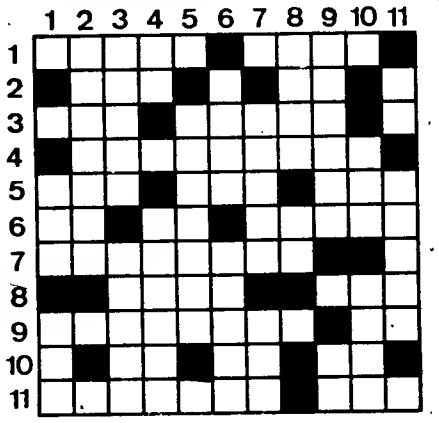
«**BOCAGE**», adaptação de Cleir Campos com Rubens de Falco, Leina Krespi, Paulo Pinheiro e Sónia de Paula.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 489

HORIZONTAIS:

1 Mirar. Preposição.
2 O mesmo que ion. Rio de Itália.
3 Âmio. Frechas farpadas dos índios da América do Sul.
4 Ponderaram.
5 Cantão da Suíça. Ilha da Polinésia. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943.
6 Vossa alteza. Cento e cinco em romano. Sólio que os monarcas e o Papa ocupam em ocasiões solenes.
7 Esmoncamos.
8 Cantiga. Costume.
9 Flutuasses. Európio (s.q).
10 Segundo. Samário (s.q). Espera deferimento.
11 Ensejo. Pronome possessivo.



VERTICAIS:

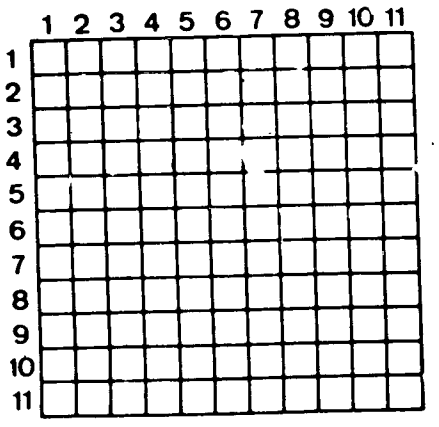
1 Artigo definido. Nome de fruto. Recusa.
2 Aperfeiçoaras.
3 Uma das Grandes Antilhas. Saudável.
4 Preposição e artigo. Enrubeceis.
5 Inventais.
6 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Cidade de Itália.
7 Prudente.
8 Mamífero desdentado espécie de tatu. Reis.
9 Avermelhado. Pertences.
10 Artigo definido. Ilha inglesa do mar da Irlanda. Secura.
11 Abreviatura de militermia. Permaneceu.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 329

HORIZONTAIS:

1 Manto oriental de seda, bordado a ouro. Antiga dança peninsular.
2 Pequeno porto da Pérsia. Leitos.
3 O mesmo que uma (ant. e pop). Bandos.
4 Órgão genital das éguas, cadelas e outras fêmeas (Bras). Seguia. Pronome pessoal.
5 Preposição. Pertences. Letra grega.
6 Lança o arpéu a. Tira de couro a que vai preso o cão de caça.
7 O mesmo que parau. Membrana.
8 Areento. Rio da Suíça.
9 Talhas. Plural.
10 Detestaram. Cobre (s.q).
11 Senra. Freguesia do concelho de Mondim de Basto.



VERTICAIS:

1 Província do Peru. Bolsos
2 Nome do Nilo Azul na sua origem. Preposição e artigo. Composição poética.
3 Ruim. Gritaria.
4 Preposição latina que designa movimento. Originar.
5 Mamífero desdentado. Cidade do Japão.
6 Cidade de Espanha.
7 Transparência (fig). Ruim.
8 Na Argélia e em Marrocos, escola pública para crianças. Zomba.
9 Magnete natural. Sujeita a qualquer pena.
10 Fortaleza construída em Paris na Porta de Santo António, começada em 1370, durante o reinado de Carlos V. Cento e um em romano.
11 Arsénio (s.q). Cidade da Suíça.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 488

HORIZONTAIS:

1 A. CORDA. DA.
2 Navio. Meios.
3 Sairia. Aso.
4 Osa. Tu.
5 Maus. Laura.
6 Eos. Féria.
7 Anas. Tuca.
8 Ted. Ruço.
9 Iró. Ana. Irá.
10 Ras. Odiento.
11 Am. NS. Amuas.

VERTICAIS:

1 Ans. MENTIRA.
2 Aarão. Eram.
3 CVI. Usados.
4 Oiros.
5 Rois. Faraós.
6 Aalesund.
7 Am. Ar. Caia.
8 É. MUITO. Em.
9 Dia. Rau. Uni.
10 Aosta. CURTA.
11 Sou. Ta! Aos.

PROVÉRBIO: A corda da mentra é muito curta.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 328

HORIZONTAIS:

1 Galácia. Abé.
2 Ufa. Acartar.
3 Ais. Arão.
4 Ta! Pêra. Rua.
5 ED. El. Mat.
6 Mornas. Teia.
7 Ásia. Eton.
8 Acarreta.
9 Armo. Romano.
10 Voai. Rir.
11 Bocarra. Aso.

VERTICAIS:

1 Gautemala.
2 Afiados. Rio.
3 Lãs. Riam.
4 Penacova.
5 Cá. Ela. Or.
6 Içar. Serrar.
7 Aarau. Tróia.
8 Rã. Toem.
9 Atormentara.
10 Ba. Uai! Anis.
11 Erratas. Oro.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.30**: Sinfonia n.º 7, em dó maior, opus 105, de Sibelius; **18.00**: Poesia, de Miguel Torga; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Chopin; **19.15**: Sonata n.º 3, em lá menor, de Vivaldi; **19.30**: A voz da cidade; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: «Fogo de Artifício», de Händel; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.20**: 4 prelúdios, op. 11, de Schriabine; **21.30**: «A Canção da Terra», de Mahler; **22.40**: 2 peças, de Franck; **23.05**: Sinfonia n.º 1, em mi menor, op. 39, de Sibelius; **23.45**: Solos instrumentais; **00.25**: Canções; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Som de retorno; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
«As Aventuras de Marco Pólo» e «Yakari, o Grizzly»

18.35 — Notícias

19.20 — Pequenas e Médias empresas

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — «Louca Amor»
(14.º episódio)

Lipe percebe que Luís Carlos está nervoso e quer falar com Patrícia para ajudá-lo, dispensa o empregado que a atendia, e promete trazer Patrícia até ao jardim. Depois de discutirem, Patrícia acaba fazendo as pazes com Luís Carlos, e combina jantar com ele, na noite seguinte. André e Muriel reencontram-se na festa, e ele elogia a sua beleza, dizendo que está muito feliz por vê-la novamente. Mais tarde, Guilherme confessa a Muriel que estava enganado a respeito de André, e que até o achou simpático.

Jantando, no quarto da mãe, Luís Carlos desabafa, dizendo que tentou, em vão, esquecer Patrícia, mas seu amor por ela é mais forte. Ao sair da casa de Edgar, Luís Carlos vê Patrícia e Márcio passeando no jardim, e não gosta de ouvir o rapaz perguntar a ela se ainda está pensando no namorado de infância.

21.30 — Triangular
As condições prisionais em Portugal e no Brasil, e as consequências práticas da Reforma de 1982 do Código Penal.

22.40 — «Os Últimos Dias de Pompeia»

Mais uma aventura de «Marco Polo», no «Tempo dos Mais Novos».

(4.º episódio)

Nidia acede ao pedido de Júlia e entrega-lhe o colar que Glauco dera a Ione como prova do seu amor. Quanto a Lydone, este regressa finalmente da sua viagem e apercebe-se de que Nídia congemina algo, mas ignora contra quem... Interpretações de Linda Purl, Olivia Hussey, Catriona Mac Call, Clay Nicholas e Duncan Regehr. A realização é de Peter Hunt.

«A Vida de Berlioz», hoje o último episódio.

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
«A Formiga Fenómeno»

19.50 — Caminhos do Eterno
«Museu de Macau»

20.15 — Conheça Melhor
«China esplêndida»

20.55 — «A Vida de Berlioz»
(6.º e último episódio). Intérpretes: Daniel Mesguish, Robert Rimbaud, Noele Chatelet, Renée Faure. Realização de Jaques Trebouta.

21.55 — Encontros Com...
«O Grupo de Metais de Lisboa» que interpreta: «Sestetto per Ottoni», «Music Hall Suite» e «Divertimento».

22.35 — Jornal da Noite

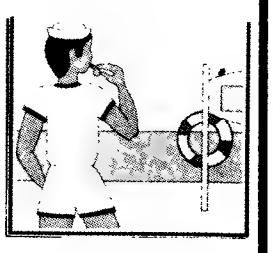
AMANHÃ

RTP-1
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.45 — Retratos em Si
19.30 — O Museu do Ermitage
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — «Louco Amor»
21.15 — Som Directo
22.15 — «Sombras na Escuridão»
23.10 — Último Jornal

RTP-2
19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Recordações
21.00 — Directo/2
22.30 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC — OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

RESPEITE
as indicações dos banheiros



GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 22.40 «Os Últimos Dias de Pompeia»
RTP 2 — 20.55 «A Vida de Berlioz»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

20.40 — «Louco Amor»

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos
Propriedade, Composição e Impressão: REDACÇÃO E GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 - 2 - 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 3 2 / 3
Endereço Telex 4Rios DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Mirante, 11-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 02 - 32 22 04 - 32 02 44
Preço do "DL" na Madeira 60$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

MARÉS DE HOJE

PIREIA-MAR		BAIXA-MAR	
08.36	**3,50 m**	02.02	**1,30 m**
21.01	**3,50 m**	14.28	**1,50 m**
Dia 26			
09.45	**3,40 m**	03.11	**1,40 m**
22.17	**3,40 m**	15.44	**1,50 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	17º
VIANA DO CASTELO	16º
VILA REAL	16º
PORTO	17º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	22º
CASTELO BRANCO	21º
LISBOA	18º
ÉVORA	18º
BEJA	15º
FARO	21º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	20º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado, ou limpo, temporariamente muito nublado nas regiões do norte. Vento fraco ou moderado de noroeste, podendo por vezes, soprar forte na litoral oeste, para a tarde. Nevoeiros matinais. Pequena descida da temperatura.

Um alerta aos emigrantes

"Circular é viver" também nas estradas espanholas

De forma a sensibilizar sobretudo os emigrantes para os riscos existentes ao longo dos eixos rodoviários mais utilizados durante as deslocações de férias a Portugal, a Direcção-Geral de Viação e a Prevenção Rodoviária Portuguesa estão a intensificar, em colaboração com as autoridades espanholas, a campanha «Circular é Viver». Deste modo, estão colocados postos de apoio e esclarecimento nos troços considerados mais perigosos (Irun-Briviesca e Burgos-Tordesilhas). Os postos encontram-se em funcionamento ininterruptamente, até ao próximo dia 5 de Agosto.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO — 60 197 — 54 000 contos
2.º PRÉMIO — 18 723 — 12 000 contos
3.º PRÉMIO — 2 000 — 6 000 contos

O 2.º e 3.º Prémios foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

1.º PRÉMIO
60 197
2.º PRÉMIO
18 723
3.º PRÉMIO
2 000

Próxima Lotaria Especial de Agosto
54 000 Contos por 4 800$00
4 500 Contos por 400$00

CASA VIOLA — "A SORTE QUE TOCA"
LISBOA — BRAGA — ESTORIL — VISEU

DECLARAS

MENEZES ALVES responsabiliza Cavaco Silva pela rotura da coligação, qualificando-o de «miniditador neurótico», rotula de «proposta ridícula» a candidatura de Freitas do Amaral e considera Mário Soares como uma «opção europeia e civilizada». O candidato à Presidência da República fez essas declarações em conferência de Imprensa, garantindo que não desistirá de se apresentar às eleições apesar de não esperar «mais de quatro por cento dos votos».

WOODY ALLEN, em contrato assinado com a distribuidora Orion Pictures, poríbe que os seus três últimos filmes sejam exibidos na África do Sul. «Eu exijo uma cláusula no meu contrato para proibir a exibição dos filmes como uma medida de protesto contra a política racial da África do Sul, escreve Woddy Allen. O realizador acrescentou que se trata de uma primeira medida e que ela poderá encorajar outros responsáveis cinematográficos.

JOAQUIM CHISSANO, ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, passa amanhã por Lisboa. Até ao momento não estão agendados encontros com os responsáveis portugueses. Chissano encontra-se desde domingo em Londres, numa visita de cinco dias, a convite do secretário dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe.

FIGUEIREDO LOPES, secretário de Estado da Defesa, salientou em Esposende a necessidade de o Ministério da Defesa ser dotado de um serviço de informação que estabeleça o diálogo com a Comunicação Social. Esta declaração foi feita ontem na sessão de abertura da conferência «Uma nova dimensão sobre opinião pública», organizada pelo Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais. Figueiredo Lopes preconizou ainda a adopção, a todos os níveis, do ensino de disciplinas nas áreas das relações internacionais e da estratégia.

JOÃO JARDIM, presidente do Governo Regional da Madeira, afirmou em artigo publicado num matutino funchalense, que as próximas eleições «apesar de visarem a formação de um Governo em Lisboa, têm uma importância evidente para a Madeira». No artigo, intitulado «Um Governo favorável à Madeira» Alberto João Jardim considera que face à lei eleitoral portuguesa, que inviabiliza que qualquer partido tenha a maioria absoluta dos deputados, «será inevitável um Governo de coligação».

FERNANDO NEVES é bem um raro exemplo de dirigente dedicado ao clube onde acoberta a sua afeição. Depois de ter pertencido aos diferentes órgãos sociais do Sport Lisboa e Benfica com destaque para o cargo de chefe do Departamento de Futebol Profissional que desempenhou durante dois biénios reapareceu, no recente mandato, como membro directivo cabendo-lhe a tarefa de coordenador da gigantesca obra acabada de erguer no Estádio da Luz.

OPEP vai baixar preços do petróleo

A Conferência da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) vai proceder a uma revisão da estutura dos preços através de um embaratecimento das ramas pesadas, indicaram quarta-feira em Genebra fontes ligadas ao cartel petrolífero.

Os ministros oficializarão hoje a decisão de reduzir em 50 centavos de dólar o preço das ramas pesadas (actualmente estabelecido em 26,50 dólares por barril) e em 20 centavos de dólar as ramas semipesadas, cujo preço está fixado em 27,40 dólares por barril, indicou um elemento da delegação iraniana.

Entretanto, a OPECNA, a agência noiciosa da OPEP, confirma em despacho procedente de Genebra que os ministros do Petróleo decidiram prosseguir hoje os debates sobre os preços a estabelecer para as ramas de petróleo, de acordo com as recomendações do Conselho Executivo da Organização.

Câmara institui prémios literários

A Câmara Municipal de Lisboa instituiu este ano os prémios literários «Ferreira de Castro» e «Oliva Guerra» para trabalhos inéditos de autores portugueses nos géneros de romance, ensaio, literatura infanto-juvenil e poesia.

Os prémios, a atribuir bienalmente, serão de 80, 50 e 30 contos (Ferreira de Castro) e de 40,30 e 20 (Oliva Guerra) para os três primeiros classificados respectivamente.

Os originais deverão ter temática sintrense, ser assinados com pseudónimo e entregues até ao final de Dezembro nos serviços culturais da Câmara Municipal de Sintra.

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 214 • 25 de Julho de 1985

ORLANDO DA COSTA

Podem chamar-me Euricíde...

Alexandre Pinheiro Torres

1. «Podem chamar-me Eurídice..., publicado pela primeira vez em 1964, é um romance do Portugal clandestino que jazia sob uma terra povada de flâmulas, bandeiras, guiões e galhardetes, uma decoração de soberania imperial da cruzada de Deus, por terras de África, o gesto executório das bulas Romanus Pontifex de Nicolau V e Inter Coetera de Calisto III, outras tantas licenças do Céu para que a terra dos outros fossem lavradas como os portugueses quisessem.

O Portugal clandestino não é, por certo, o dos estandartes, guiões e auriflamas. O primeiro rapaz e a primeira rapariga nascidos na Madeira foram baptizados de Adão e Eva. Boa coisa para o século XV esta nomeação carismática ligada ostensivamente ao imaginário bíblico-cristão ou ao seu próprio subcódigo linguístico pelo qual essa terra, até então despovoada, fosse, de forma inequívoca, mais uma pequena parcela do Eden lusitano. É maravilhoso espalhar paraísos ou regiões de bem-aventurança ou olimpos de anjos. Um novo céu em cada metro percorrido ou uma nova estrela.

Só que Orlando da Costa nos mostra o reverso da medalha: onde há um céu nem que seja de seda de Alcabideche, onde há um país, Portugal, com um gigantesco Empíreo de papelão a funcionar de cúpula, haverá, no pólo oposto, um Inferno sem estrelas ou cartas de marear. É neste Reino das Trevas, contrapardida em pano de fundo do huis-clos de Sartre, que se desenvolve a acção.

O mundo não é visto, portanto, através das gazes azuis e brancas das ditas flâmulas, não há arcanjos nesta cidade de Lisboa dos anos 50 e 60, donde ainda partem naus para a nova Cruzada do Ultramar.

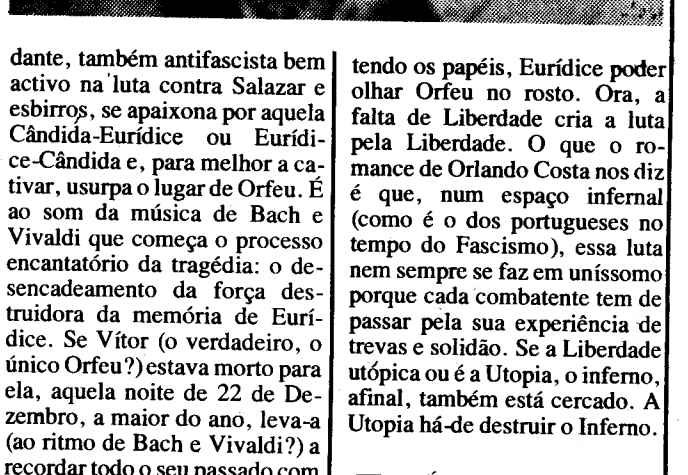
2. Alguém terá ido ao Inferno e depois regressado? Segundo a mitologia grega (é Ovídio que no-la representa com maior génio poético), Orfeu depois de encantar todo o mundo com a sua lira convence o próprio Inferno (Hades para os helénicos) a que a porta se lhe abra ao reino de Plutão (máscara verbal do Satã, Cão-Tinhoso, Chavelhudo ou Pero-Botelho) para que de lá possa trazer a sua mulher Eurídice, morta por uma serpente. Orfeu, sedutor de infernos! Quem é Plutão para recusar um favor a quem encanta o próprio Cosmos? Não é Orfeu a própria Música das Esferas? Pois Orfeu poderá levar Eurídice consigo desde que durante todo o caminho de regresso não se volte para trás para olhar de frente o rosto da mulher. Eis o pacto. Ora no momento em que vai transpor a fronteira para o Reino da Luz, Orfeu não resiste, volta a cabeça, e Eurídice é de novo sugada pelo Inferno. Orfeu regressa à Trácia, passa a desprezar todas as mulheres, e estas, de puro despeito, massacram-no. Partes do seu corpo são espalhadas por todo o mundo antigo. Uma versão conta que a cabeça e a lira foram parar à ilha de Lesbos. Numa outra versão a alma teria ido parar ao Reino das Trevas, onde se juntara à de Eurídice. é possível ser-se feliz, viver a vida dos bem-aventurados, ao alcance do bafo de Plutão, de Belzebu, ou, como diz ainda o nosso povo, o Porco-Sujo, o Sarnoso, o Zarapelho?

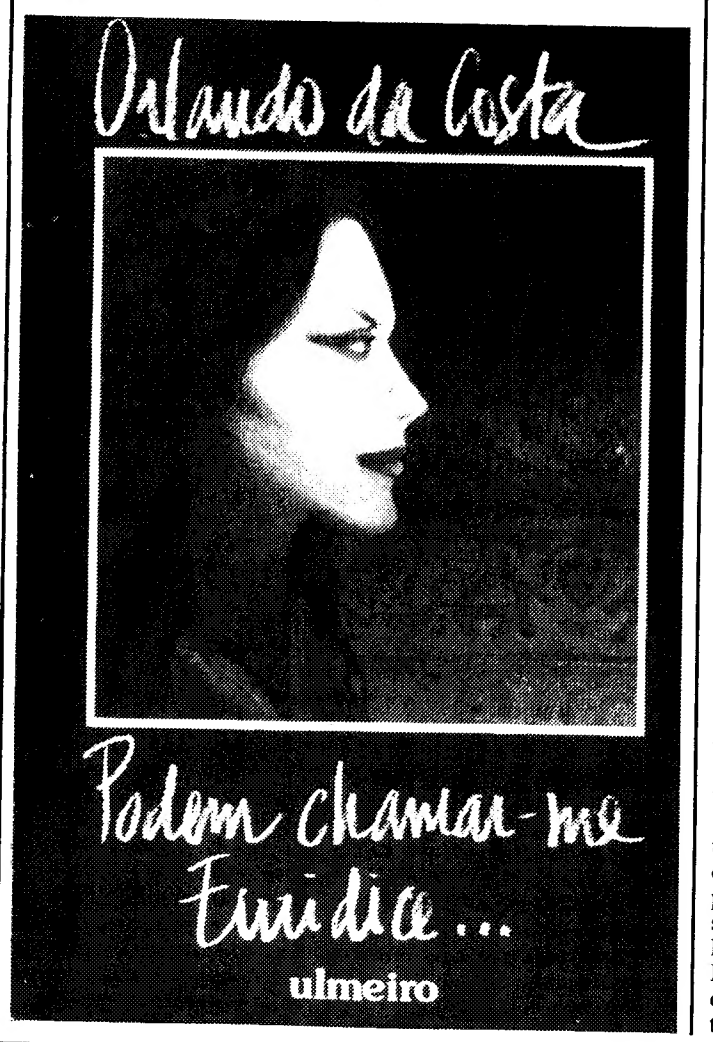
3. O tema de Orfeu-Eurídice tem validade universal. Se não escapa aos antigos, aos renascentistas, não poderá fugir aos românticos nem aos realistas. Se Orfeu vai ao Inferno para salvar Eurídice, mas desobedece a Plutão para contemplar o rosto da mulher amada no desafio supremo contra as Trevas, que lhe pode ela censurar? E não seria necessário, como quer Rainer Maria Rilke nos Sonetos a Orfeu, que o corpo do domador da terra e dos oceanos pelo charme do seu canto, fosse na verdade dispersado pelo mundo então conhecido para que renascesse e se manifestasse em todos esses lugares que então se tornariam sagrados? Eis-nos perante o milagre da ressurreição. Orfeu só pode morrer para ser perpetuamente reincarnado e repetido.

4. Orlando da Costa repega no mito órfico para o aproveitar como suporte mitológico do seu romance. Mas contrariamente a toda uma tradição que vem de Ovídio e vai até Anouilh, passando por Lope de Vega e Calderón, e, sobretudo, Jean Cocteau, ele inverte os papéis. Cândida (que é também Eurídice) é quem abandona Vítor (Orfeu), de modo que não é o Amador que anda à procura da Amada, que caiu no Hades, mas a Amada que, num determinado momento, abandona o seu cantor. Na verdade, Cândida, não podendo resistir por mais tempo à actividade política clandestina de Vítor, abandona este numa vila do Alentejo e parte para Lisboa a fim de continuar os seus estudos na Universidade.

Mas, se Orlando da Costa se afasta da tradição através de uma troca de funções, aproxima-se singularmente de Sartre, pois na peça deste, Huis-Clos, se não aparece nem Orfeu nem Eurídice (pelo menos ao nível das interpretações mais superficiais), a cena onde se desenrola a acção é o próprio Inferno. Como Sartre se aproxima, ele mesmo, de todos aqueles autores para quem o Inferno é já este mundo que pisamos e o mais que podemos conseguir, para sobreviver, é fazer um pacto com o Diabo. Claro que o fazemos. Orfeu, todavia, ousou quebrar o pacto e perdeu Eurídice. Mas sem essa ousadia como alcandorar-se à sua própria redenção?

É no Faustus de Marlowe que se lê: «Where we are is hell», que eu gostaria de traduzir da seguinte forma: onde quer que estejamos é o Inferno. O que se está de acordo com o espírito do famoso dramaturgo inglês e com o Sartre que escreveu Huis-Clos não é bem o caso de Orlando da Costa, que é capaz de acreditar (assim no-lo indicam as suas páginas) que o único lugar onde o Inferno habita é o coração do homem. Sem homem não há o Reino das Trevas. O Portugal salazarista é o lugar privilegiado desse Reino.





5. Orfeu ao desafiar Plutão, contemplando o rosto de Eurídice, aspira a inaugurar, contra o Reino das Trevas, o Reino da Liberdade. Mas o Reino da Liberdade é a Utopia. Se o Inferno está em toda a parte ele é cercado pela Utopia da Libertação. A Lisboa dos clandestinos que lutam contra o Fascismo nos anos 60 (como já lutaram nos anos 50, 40, ou melhor desde o 28 de Maio de 1926, como continuarão a lutar depois de Vítor-Orfeu ter sido assassinado pela PIDE) é, sem dúvida, esse Inferno. Cândida-Eurídice convence-se que é possível pactuar com Plutão (continua os seus estudos universitários), mas em breve reconhece que terá de voltar atrás, descer toda a vertente que a leva ao mais íntimo do Hades. Ela própria junta as suas forças às da resistência contra o Salazarismo, até que as circunstâncias das tarefas da clandestinidade a levam à casa de Cesário, outro estudante empenhado em derrubar as forças políticas da Opressão.

Cesário serve de elemento catalítico para que Cândida-Eurídice recue quatro anos no tempo e reviva «coisas e cenas esquecidas, dias e momentos perdidos na (sua) memória», ou seja Vítor-Orfeu. Só que no livro de Orlando da Costa tudo é Inferno, com a excepção da casa de Cesário, um Limbo momentâneo, em que o jovem estudante, também antifascista bem activo na luta contra Salazar e esbirros, se apaixona por aquela Cândida-Eurídice ou Eurídice-Cândida e, para melhor a cativar, usurpa o lugar de Orfeu. É ao som da música de Bach e Vivaldi que começa o processo encantatório da tragédia: o desencadeamento da força destruidora da memória de Eurídice. Se Vítor (o verdadeiro, o único Orfeu?) estava morto para ela, aquela noite de 22 de Dezembro, a maior do ano, leva-a (ao ritmo de Bach e Vivaldi?) a recordar todo o seu passado com o Amado que rejeitou. Mas recordar é ressuscitar. De certo modo o próprio Cesário ressuscita Vítor, ele é um outro Orfeu. Só que Eurídice-Cândida busca em Cesário a imagem do primeiro. Aliás, no mito grego, Eurídice tem de morrer porque o que o seu Orfeu vai buscar ao Inferno é outra coisa diferente daquela que amara. A recordação dá sempre outra coisa, não a coisa que lembramos.

6. O que importa no livro de Orlando da Costa é que os jovens na clandestinidade podem aproveitar um Limbo ou até um paraíso fugazes. Cândida pode ser momentaneamente Eurídice, Cesário um novo Orfeu. É que eles estão, antes de mais, empenhados na luta pela Liberdade. E, para Orfeu, a Liberdade seria poder olhar Eurídice na face, vencendo o Inferno, ou invertendo os papéis, Eurídice poder olhar Orfeu no rosto. Ora, a falta de Liberdade cria a luta pela Liberdade. O que o romance de Orlando Costa nos diz é que, num espaço infernal (como é o dos portugueses no tempo do Fascismo), essa luta nem sempre se faz em uníssomo porque cada combatente tem de passar pela sua experiência de trevas e solidão. Se a Liberdade utópica ou é a Utopia, o inferno, afinal, também está cercado. A Utopia há-de destruir o Inferno.

7. É preciso dizer que o romance de Orlando da Costa teria de ser proibido quando foi publicado pela primeira vez em 1964. Sem a interdição fascista a obra perderia um pouco da sua razão. Porque ela é o retrato de uma situação típica dos anos 60, a repressão contra a chamada subversão universitária, levada até à violência extrema do assassinato pelos agentes da Pide. Não há outro livro na época (não é o único?) mais corajoso do que este, e que represente o momento histórico de forma tão eficazmente dramática. Como a obra está montada faz, aliás, lembrar uma peça de teatro. O timing do «crescendo» que leva ao clímax (a morte do Vítor-Orfeu) é feito com sentido muito agudo e muito rigoroso dos encaixes passado-presente, através de bem colocadas retrospectivas no tempo (a que

Continua na pág 4

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Nota por escrito

Não se apagaram ainda os ecos daquela emissão sobre o cerco a Leninegrado. Terá sido até hoje aquela que mais marcou a audiência, por vários factores: a extrema crueldade da guerra, os sacrifícios de uma população que os assume com perfeito conhecimento de causa, a total mobilização popular para a defesa da sua Pátria, etc,.

Alguns números ficaram na memória dos telespectadores: só em cada dia, morriam mais de quatro mil pessoas; morreu mais gente só no cerco de Leninegrado do que do lado dos ingleses e americanos no seu conjunto!

As tropas alemãs esforçavam-se por dar cumprimento às ordens de Hitler: «Quero que essa cidade desapareça da face da Terra...» As ruas eram, uma a uma, bombardeadas. A morte penteava a cidade a pente fino...

Foram tomadas rigorosas medidas de defesa. Desapareceram todos os meios de transporte, foram encerrados todos os serviços absolutamente não indispensáveis aos cidadãos. Havia, porém, disse-nos Laurence Olivier, uma determinação curiosa: todas as bibliotecas de Leninegrado deviam manter-se abertas durante todo o dia...

Uma testemunha da época diz-nos como essa medida ajudou a manter elevado o nível da resistência. Nas bibliotecas, o convívio com os livros, com a arte, com a beleza era um laço essencial entre as pessoas. «Ao pé dos livros — dizia-se — sentiamo-nos mais fortes, mais protegidos». «A poesia — dizia outra testemunha — vinha aumentar as nossas forças» E porquê? — perguntava-se. Porque — era a resposta — **porque a poesia une, aquece e guia.**

Julgo não dever acrescentar nada mais ao que fica dito. Recordarei apenas que Hitler aprendeu a lição quando, em instruções para acções de combate, passou a encarar como prioritária, na acção psicológica, a destruição das bibliotecas.

E eu penso, eu, pergunto-me se foi só ele que aprendeu a lição. Quando os livros aumentam assustadoramente de preço, quando se dificulta a constituição de bibliotecas populares, quando as editoras tanto esquecem os livros de poesia com o argumento de que não são rendíveis, dados os encargos reais das edições, eu pergunto-me: quem é que estará interessado em afastar os livros, em isolar as pessoas, em retirar-lhes a força?...

M. C.

O destino dos grandes é o mármore!

Primeiro queriam, agora já não querem tumulizar o nosso Pessoa. Sejamos claros: numa opção como na outra o que está em causa é tanto o conceito de Pátria como a honra da Poesia. Então atira-se um homem — mais, um poeta! — assim para a rua, arrasta-se com ele quase todo cá para fora da sepultura e depois deixa-se assim solto, ao abandono?! Perguntámos nós: para que alguém ainda o roube? Para que, tal como em tempos sucedeu com as ruínas do Paternon, ele acabe por ser tumulizado, não no solo pátrio, mas lá bem longe: sabe-se lá onde, se em Durban ou em Londres?

Insurgindo-se contra esta situação, os QUATRO ELEMENTOS EDITORES consideraram que este era o momento oportuno para tomar uma clara e inequívoca posição pública. O MANIFESTO que divulgamos de seguida é apenas a primeira medida daquilo que queremos que seja uma grande vaga de fundo que reponha na ordem do dia a exigência da retumulização de Pessoa.

Manifesto

Génio e Homem, Fernando Pessoa foi Espírito e foi Carne, e agora é Ossos.

Ossos secos, mirrados, metidos num vulgar caixão do mais vulgar dos cemitérios.

Sabemos, Fernando Pessoa nos ensinou no mais imortal dos livros que é a **Mensagem,** que a Cultura vive mais do que de signos, vive de Símbolos.

E os Símbolos caracterizam-se pela canalização de energias espirituais que guiam os Povos. E os Povos são eles próprios. Símbolos desse incomensurável Inconsciente Universal que encarnado se faz História, que é a Vontade de Deus em Acto. E a Vontade de Deus em Acto escolhe a sua matéria, os seus ossos, para a partir deles criar a carne e nela insuflar o Espírito que, espraiando-se sobre as formas inferiores da Matéria, a enleva e orienta para o seu Destino Transcendente.

Na decadência o fulgor do Mito banaliza-se e reduz-se à condição de número entre números, de anónimo perdido na massa das sensações desorganizadas que constituem as formas inferiores da matéria.

Ficam apenas as obras e esquece-se o Foco Criador que as originou, fica-se por um formalismo dibilóide e esquece-se o conteúdo. Impera um snobismo que faz proliferar atitudes parcelares e esquece-se o Essencial. O Valor que para uma Cultura têm os seus Símbolos é motivo de escárneo entre os homens.

Cada Cultura compõe-se de vários Componentes. A cada Componente pertencem Símbolos. O conjunto de Componentes-Símbolos é o País representado.

Temos Egas Moniz, Amália, Eusébio, Pessoa como Símbolos da Medicina, da Música, do Desporto, da Poesia, como Marcas que definem o nosso lugar na Sinfonia Universal.

Assim pensavam os Gregos, mas a grecidade depressa se esbateu numa Cultura Tecnocrática, que não descobre o Ser, antes o esquece nos cemitérios do prazer sensual e imediato, desligado de um Projecto de Vida Comunitário.

Cabe ao Poeta como ao Navegador abrir novos mundos, rasgar horizontes, fabricar pontes para o Longínquo.

E quando o Longínquo se aproxima temos a Homenagem. A Homenagem é a Ligação do Mito com o situacional. E representa, simboliza em Acto.

E que pode simbolizar o Acto de transladação do ossário, ou do Corpo Incorrupto como muitos afirmam — o que não seria de estranhar dadas as surpreendentes descobertas da Ciência Moderna, do Gnose de Princepton, que arruínam o materialismo —, da transladação, dizíamos, do corpo de Fernando Pessoa do Cemitério dos Prazeres para o Mosteiro dos Jerónimos?

Significa que há Santuários que devem ser reconhecidos como tais que se diferenciam os espaços profanos. E que a Cultura reconhece e protege os seus Santuários, como depositários dos seus Valores mais altos.

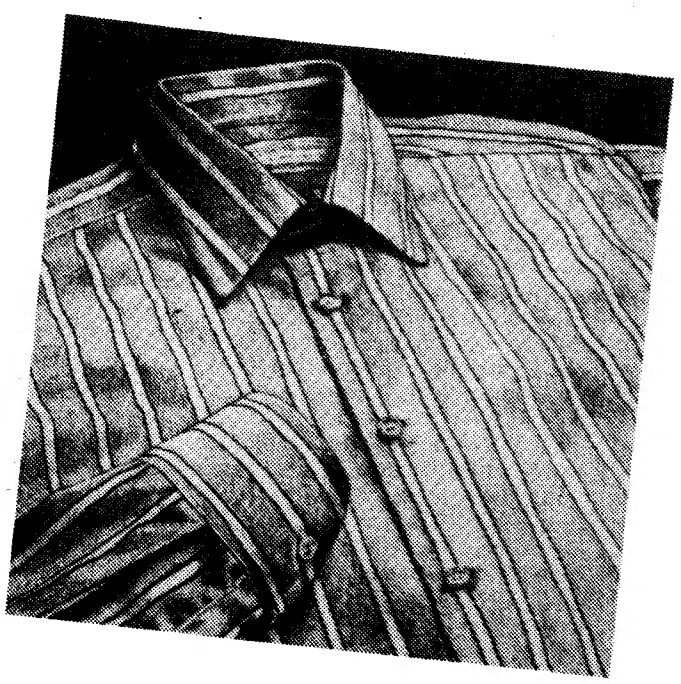
Que não se confunda então o Ser com o Ente, que não se entenda os 5 km que ligam o Cemitério dos Prazeres com os Jerónimos, como distância irrisória, mas como uma Passagem que marca talvez um Renascer, Passagem como poucas existem na História, e que faz Justiça ao que como Carne teve de sofrer, tal como Aqueloutro que já lá mora, e como é de todos sabido também morreu pobre e ignorado.

É o Destino dos Grandes que têm acesso ao Eterno Mármore.

Da Terra para a Luz Fernando Pessoa reluz!

Do Nada para o Ser os Jerónimos para o Ter!

Quatro Elementos Editores
Julho de 1985



O temor da morte

Silva Carvalho

Morrer: sussurram aos ouvidos as vozes
da frustração e do descontentamento.
Que fizeste? perguntam as bocas ferozes
onde puseste o enigma do alheamento.

Nada fiz, é o sentimento, é a sensação.
Percorri as sendas da vida sem saber
fazer do desejo o corpo ágil da acção,
sem atingir, por isso, o sinal do prazer.

Vou pois para a morte incompleto: metade
do que fui dói, a outra metade desistiu
de cumprir o seu fito. Abandonou a idade
com medo de tudo o que não sentindo viu.

Como poderá morrer bem quem mal viveu?
Daí o medo: como fazer da morte acto meu?

CHECOSLOVÁQUIA

Tche

«E agora, José?»

O chofer que briosamente nos acompanhou durante toda a viagem chama-se chamava-se Jóseph. Mas o drummond'andradiano José da pergunta entre aspas sou eu.

Agora vai ser preciso mais uma vez começar a aprender a partir, voltar aos países Boing Boing onde as pessoas buzinam.

Duas vezes aconteceu Joseph ter de perguntar o caminho para a fazenda estatal que visitámos. Parava a carrinha, apeava-se para abordar os peões. Tomo nota da diferença.

No metro, nos autocarros não há lugares reservados para deficientes, grávidas, anciãos. Os que podem mais dão o assento aos que podem menos, como se todos os lugares lhes fossem reservados, como o meu pai fazia num tempo em que não havia 4 miseráveis lugares reservados nos transportes públicos de Lisboa.

Aprender a partir é mais difícil do que aprender a chegar.

Viajar para aprender o que é viajar, virar costas, resistir à órfica tentação. Ver. Rever. Mais uma vez.

Marguerite
roshima meu
só pode chora

Perversa co
única vez. Pri

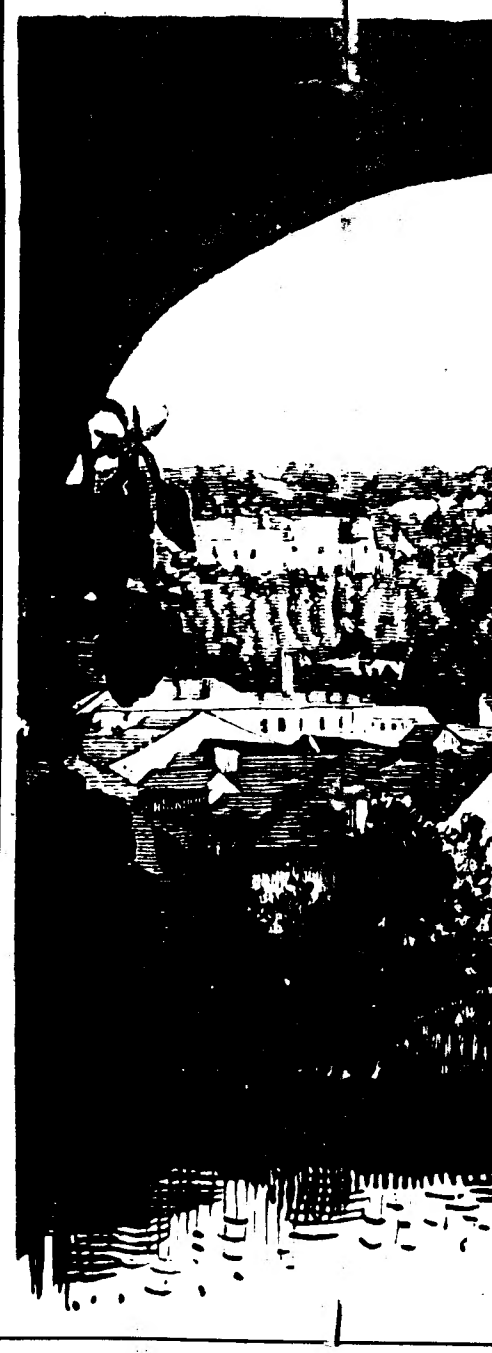
Querer pois
até à casa de
Praga.

Castelo que
um mundo. C
séculos. Mura
creve um comb
defesa é um c

Sobranceiro
dral, mais igre
amplas praças,
las. Entre elas
morou Kafka
regressar-lhes,

Mais do que
em qualquer ou
meu labiríntico
tinental, talvez
esta sensação p
de ter de escr
palavras frente
veu. Escrever i
de transcrever.

Tive de volt
afocinhar-me



VÁQUIA FICÇÃO - VI

Ramiro S. Osório

Tchelogo Sváquia

vez.

Marguerite Duras diz em «Hiroshima meu amor» que um turista só pode chorar.

Perversa condição a de ver uma única vez. Primeira e última.

Querer pois mais uma vez correr até à casa de Kafka, no castelo de Praga.

Castelo que não é castelo. Todo um mundo. Construção de muitos séculos. Muralha da China. Descreve um combate ou uma defesa? A defesa é um combate.

Sobranceiro, e vastíssimo, catedral, mais igrejas, interior exterior, amplas praças, avenidas, ruas, ruelas. Entre elas a de Ouro, beco onde morou Kafka. Folhear temas, regressar-lhes, como a leitmotivs.

Mais do que nunca, mais do que em qualquer outro marco cultural do meu labiríntico itinerário intercontinental, talvez pela primeira vez, esta sensação peregrina, compulsão de ter de escrever de pé algumas palavras frente à casa onde ele viveu. Escrever isto mesmo que acabo de transcrever.

Tive de voltar à Ruela de Ouro, afocinhar-me contra a janela de Kafka, para descobrir através da ínfima espessura do casebre sombrio outra janela. Afinal a muralha do castelo contra a qual viveu adossado não é cega. Verde horizonte florestal. «Aquela porta estava apenas encostada e existiu unicamente para que tu a empurrasses». Cito (e sintetizo) de cor «O Processo». Um dia, também o labirinto de corredores de Mariánské Lazné (em alemão Marienbad) descobriu o jardim. Como Alice.

A ideia de uma Checoslováquia cinzenta, onde até a cor barroca teria fuligem, terá tido origem na associação a Kafka ou mais seguramente nas lavagens de cérebro da minha infância em Lisboa?

Teria no entanto bastado lembrar que Joseph K. é uma personagem plena de humor.

Mas por vezes Praga à noite transformava-se no que esperaria que fosse. É de dia que definitivamente pertence a um mundo sem vampiros. Que ninguém se atreva a uma extrapolação abusiva do que digo.

Há sempre verde no fundo.

Volta a angústia da morte violenta e imediata dos breves e bons encontros de viagem.

Joseph tão perto apesar da barreira da língua, sua filha estudante de relojoaria, e tudo isso vai acabar abruptamente.

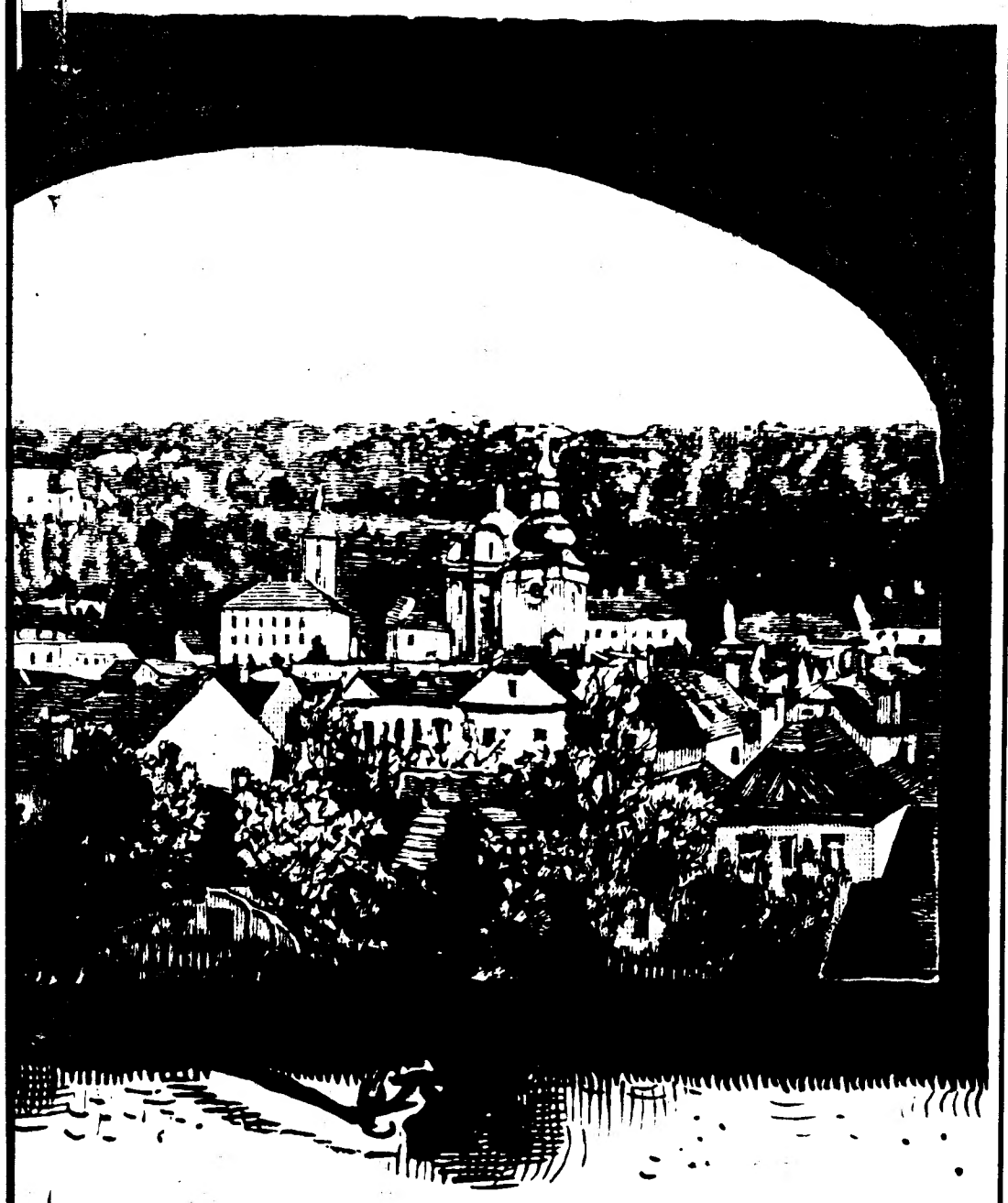
Kimono Mozart. Uma quase adolescente japonesa tão frágil interpreta em Bratislava o concerto para violino e orquestra KV 219.

Havia sempre verde no fundo.

Na última manhã, assalta-me durante o duche a realidade de ter de encontrar na volta a Lisboa um slogan para um produto relacionado com a situação. Nunca me senti tão estrangeiramente ridículo.

Portela de Sacavém. Um 4 e um 0 gigantescos formam o número 40 sobre o telhado de um hangar. Estarei a sonhar? Toda a Checoslováquia está cheia de números 40. Comemora-se em peso o 40.º aniversário da queda do fascismo. Mas na Portela?! O 40.º aniversário da Air Portugal...

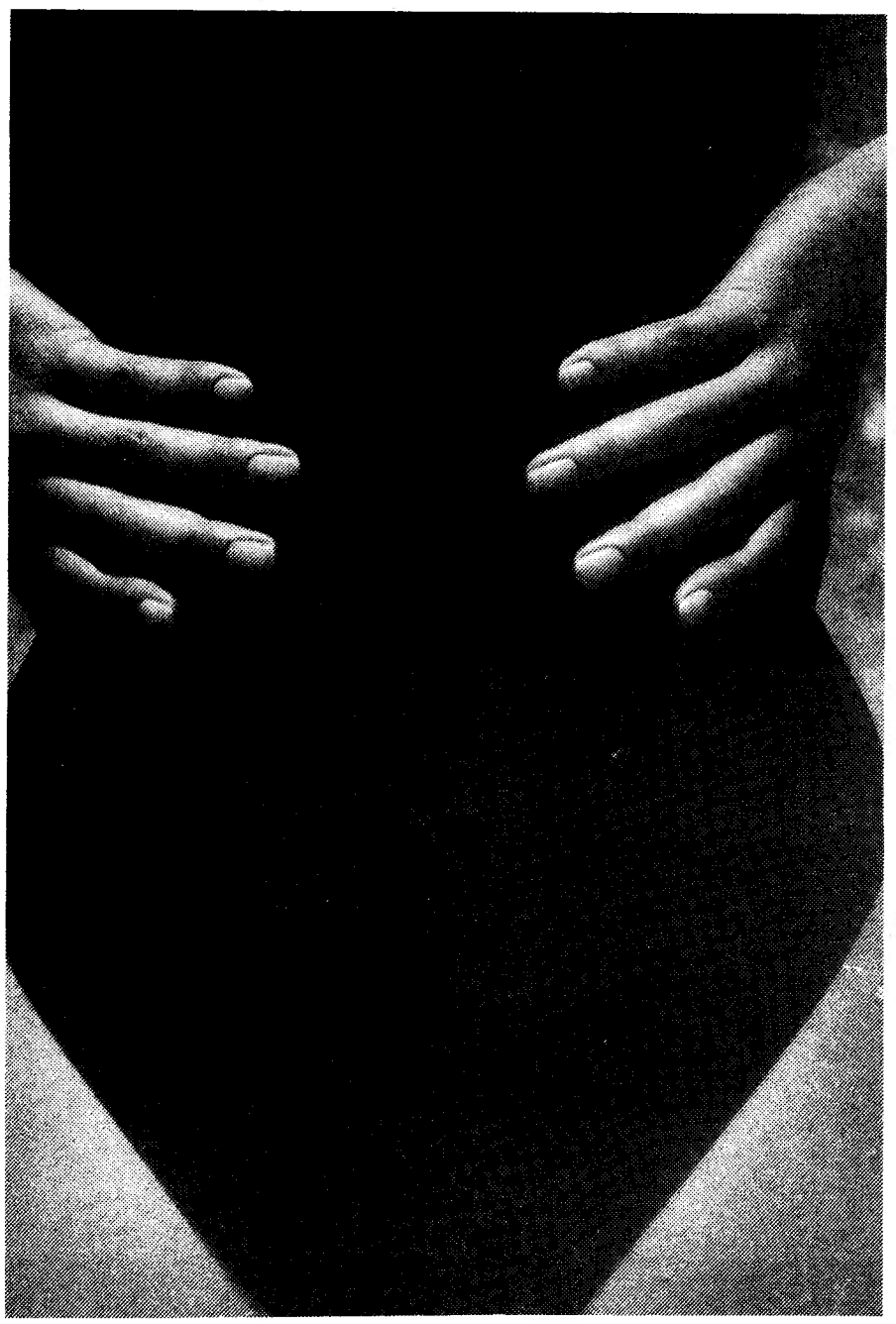
Aterrei. Caí na terra. Trago algumas palavras checas. Perguntava aqui e ali como é que se diz isto e aquilo. Não quis saber como é que se diz adeus.



DIURNOS

A teoria dos contrários ou o poema do dentirrostro

Théodore Fraenckel



No princípio era o **carriço.** No Dicionário definido: «Nome de ave, pássaro muito pequeno; dentirrostro; acastanhado, de cor escura». E logo a seguir: «Dentirrostro **(dente + rostro):** que tem o bico dentado». Portanto carriço. Pequeno monstro. Que vem de longe. Quando poisa na árvore ou quando com os dentes nos morde, até que sangre a paisagem. Ele que não cabe no retratro (ou na página do dicionário). E logo se desprende: é pano solto, oco. Com o bico que crava na água (no imaginário): as folhas que retalha, com as asas na carne. Até que de uma nuvem escorra, loiro. Então os animais são outros. Soltos. O que os torna **tácteis** — ou na folha a arder, visionários: parcos. Uns que caminham, outros que corram (Incontroláveis, ao longo dos corredores. Muito antes que o medronho se colha. Loiros. Soltos). Ao longo dos corredores. Ou então que se diga o contrário: batendo as asas (no pensamento soltos, ou como Anjos caindo, ao longo dos corredores), espartilhados nos armários. Outras vezes a cair de sono, pendentes do cabelo (loiros, soltos), ou que se lavam, declinam na água. Deixando-a correr, até que se extinga o aquário. Ao longo dos parques, as águas estagnando (os seus contrários). Invertendo os movimentos — agora tudo ao contrário. Por exemplo: os beiços que se abrem, para que entrem as flores (poucas), escorra (escureça?) a água. Os braços que se estendem para coisas parcas, ordinárias. Os nomes das coisas. Bocados., Nomes que se pronunciam muito antes dos seus contrários. Ou como asas em que o vento se confronte (solto). Pássaro. Dentirrostro. Com o bico cravado no passado. O sangue que escorra, oco. Animais que apreciam a paciência dos seus contrários (ao longo da parede, do pensamento — e o parque que arde — longos soltos). Uns mansos, outros de caça (Carga?). Mas todos inábeis. Apenas novelos de sono. Pombos. Um de cornos brancos, outro de ouro. Um maior, outro mais pequeno: mas ambos na água rindo-se reflectindo-se (agora com o seu contrário). Mas sempre animais — e como Lucrécio os queria: de carne. O pêlo a confundir-se com a carne (o hábito, ensaguentado). Então, se alguém os pensa, abrasa-os logo o sentimento: o pêlo, loiro, o penedo — que na tarde arde e nos esmaga.

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Podem chamar-me Euricíde

Continuação da pág. 1

agora alguns franceses chamam analepses, depois de os ingleses já as terem baptizado de «flash-backs»). O autor recorre ainda à técnica do «news-reel», usada de forma bastante diferente da do seu «Inventor», John dos Passos, para estabelecer a ponte entre Cesário e Cândida no seu «limbo» temporário e o mundo lá fora. Este é o inferno repete-se. Há só manifestações protestatárias pela parte dos estudantes? Só estes é que são as vítimas? Orlando da Costa diz-nos que não, através desses mesmos «news-reels», pelos quais sabemos que há trabalhadores do Alentejo em greve ou que cinco mil camponeses abandonam o trabalho, etc., etc.

Os próprios «flash-backs» contêm pontes de união entre o meio académico e o proletariado do campo e das cidades utilizando imagens que já são de si emblemáticas (as «crianças pobres») e se avantajam como outros tantos agentes catalíticos de desencadeamento do Remorso, sentimento que Raul Brandão foi o primeiro a problematizar conscientemente, embora nunca enfeudado a uma visão política do mundo que transcendesse a do socialismo utópico da Geração de 70. O tema do Remorso será repegado pelos neo-realistas por ângulo diferente e com perspectivas políticas muito diversas do proudhonismo. (Tal é o caso, em José Cardoso Pires, por exemplo, do rapazinho da aldeia de S. Romão no romance modelar que é o Anjo Ancorado, 1958, que torna impossível, pela sua presença, a construção de universos de evasão para uso privado das personagens, João e Guida). Estas «crianças pobres» que vêm desde a poesia «A Enjeitadinha» de João de Deus, e são uma presença maior, esmagadora e definitiva, em Esteiros (1941) de Soeiro Pereira Gomes, constituem na visão de Eurídice de Orlando da Costa «um olhar de quieta acusação». Para ela será, pois, impossível o limbo temporário em que, na noite mais comprida do ano, pode acontecer tudo até o amor com Cesário. Só que esse limbo é um limbo, não um paraíso para uma solução escapista. Ela comentará: «Como se fosse possível sermos felizes, enquanto...»

O Inferno lá fora não permitiria, assim, qualquer nova fuga a Eurídice. Ela sabe mesmo que não há mais traições a perpetrar contra aqueles que desafiam Plutão, o Mafarrico, o Diangas ou o Maioral Satanás. Por isso, se põe no romance de Orlando da Costa o problema do tempo numa perspectiva totalmente oposta à que se pode diagnosticar no poema «Tabacaria» de Álvaro de Campos (Fernando Pessoa), segundo o qual o Futuro é o Nada. Para Cândida e Cesário o «presente» da noite de 22 de Dezembro que é de amor e de terror (a lembrar um pouco o conto «Romance com Data» de Cardoso Pires, inserto no livro proibido Histórias de Amor, 1952) esse presente de noite-idílica-de-núpcias é que se anula pela máscara falsa com que se reveste de flores. Cesário não conseguirá, por mais que faça arrastar Cândida para o abismo amável desse presente. A Eurídice (contida em Cândida) tem de olhar para o Passado, tudo a conduz ao seu primeiro Orfeu, que é Vítor.

8. Como em Sartre, Cândida e Cesário têm necessidade um do outro para **se verem** no mais fundo de si mesmos. Cândida vê Cesário sem tomar em linha de conta a subjectividade dele, mas quando se quer ver **objectivamente** tem de passar por Cesário. Esta passagem (que chega a ser uma passagem-de-testemunho) é um dos motivos mais bem trabalhados e mais conseguidos do notável romance de Orlando da Costa. Na verdade, o Autor **inventa** (tudo no plano do plausível) «encontros» casuais entre Cândida e Vítor e um Cesário, muito mais novo do que eles, ainda estudante do liceu, platonicamente apaixonado pela sua futura Eurídice de uma noite.

Se Cândida é obrigada a passar por Cesário para se ver objectivamente torna-se desde logo prisioneira do **olhar** dele. É em Cesário, pois, que se encontra a chave do segredo de Eurídice. Quando batem às janelas, no momento culminante da «peça» (o pano baixará em breve), ela hesita à espera de mais uma revelação. Soam os tiros da PIDE. Aberta a porta, verá o cadáver de Vítor. A casa de Cesário era, afinal o refúgio que Orfeu procurava para fugir às «fúrias» que não são as mulheres da Trácia mas os executores do Hades fascista. Olhará, finalmente, Vítor nó rosto. O Orfeu fugido não chegará a ouvir o Bach e o Vivaldi, filhos da sua Lira, que lhe proporcionassem a ilusão da Liberdade.

9. No **Orphée** de Jean Cocteau, Heurtbise diz: **«Os espelhos são as portas por onde a morte entra e sai».** Cândida (Eurídice) procura no espelho a que se mira uma imagem que ela já lá viu de si. É quando o olha que vê Vítor (Orféu) a começar a ser destruído. Saberia ele que na casa de Cesário a encontraria? Por que motivo **último** irá à moradia de outro militante clandestino? Se vai em busca de abrigo qual a verdadeira razão porque Cândida (que não é Cândida) também lá vai ter, muitas horas antes, com uma senha de reconhecimento? Por que motivo ainda essa senha contém a referência explícita a um instrumento de música: um piano? O piano não é, de certa forma, uma harpa horizontal que se percute? E que instrumento musical moderno mais próximo da Lira que a harpa?

Como no livro de Orlando da Costa não há o que quer que seja que se encontra **por acaso,** temos de acreditar que a própria senha contém o seu sentido simbólico, o de ser a chave que lhe abrirá a única porta pela qual Orfeu terá de passar para conseguir reencontrar-se com Eurídice. Esta vai, pois (sem consciência disso?), ao encontro com o seu passado. Se o próprio Cesário mostra o espelho a Eurídice é para que ela veja bem que a imagem que reflecte é a do presente, pois a do passado não se recupera.

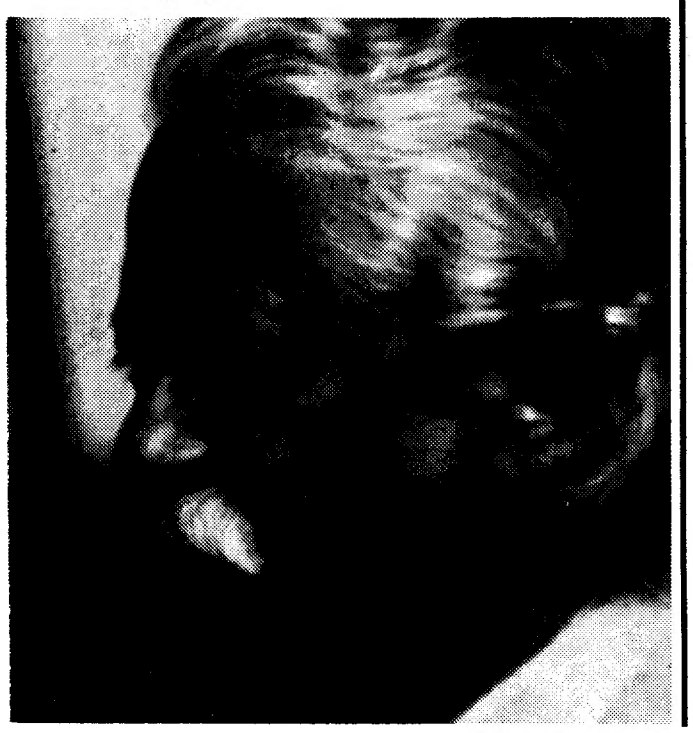
10. Em Portugal, durante o Fascismo, o **Poder** foi usurpado pela **entente** de «chefes militares e homens ricos», como lhes chamaria Hegel. Um dos grandes problemas com que o romance português teve de se enfrentar nos anos 60 foi o que se relaciona com o facto de a esmagadora maioria das personagens destes romances anteriores à Revolução de Abril não poder definir-se pela **acção.** Manietadas pelo cesarismo? Ou por uma consciência de culpa que era apenas teórica e proporcionava o fácil compromisso de se ser contra o Inferno mas não se desejar entrar lá dentro, contentando-se as personagens com os seus Bachs e Vivaldis do Limbo? No próprio Redol não vemos muitos «heróis» definidos pela acção. Tratam-se, na maioria esmagadora, de heróis negativos. Mas o **grande** tema de Redol foi sempre o da traição da burguesia, como espero ter demonstrado no meu livro **Os Romances de Alves Redol** (1979).

Diz-nos Hegel que é a acção que traduz, todavia, a essência mais íntima do indivíduo, o que, em absoluto, o diferencia, em qualidade, dos outros indivíduos. O que não significa que a **inacção** também não os defina, porque tudo serve para os situar, psicológica, social ou politicamente. O que acontece no romance de Orlando da Costa é que ele escreve um romance em que é óbvia a **prática da acção.** E isto é raro ou **único** no romance anterior a 74. Curioso é observar que Augusto Abelaira escreveu romances excepcionais sobre a carência da coragem cívica. (**Os Desertores,** 1960, **As Boas Intenções,** 1963, etc.), com personagens retiradas de uma juventude burguesa com «política» só para «conversa de café», empenhada, como escapismo, em **badinages avec l'amour.** Não terão de acabar essas personagens por centrar os seus esforços numa virtuosíssima análise (Abelaira é que o **virtuose,** entenda-se) das motivações sentimentais que preenchem o seu quotidiano sem horizontes, dócil e remansado, mesmo com o Remorso de Raul Brandão e José Gomes Ferreira à espreita?

Por certo que Cândida **deserta** Vítor-Orfeu quando o abandona numa vila do Alentejo, mas retornada a Lisboa não vê outra alternativa senão enveredar, de novo, pela militância prática. Cesário é Costa surge, em 1964, com um livro em que os personagens são combatentes bem activos contra o Fascismo e pagando o preço dessa opção. Eurídice não pode desertar Orfeu pela segunda vez. Ela irá ao encontro dele, como se **ela** fosse **ele** (e **ela** já se tinha tornado **n'ele**), e, naturalmente, ao abrir-lhe a porta (o espelho?) será precipitada no Inferno. Tudo se passa como se assistíssemos à morte de **dois** Orfeus. O que é de assinalar, porque na época do feminismo, as Eurídices não ficam como as Penélopes à espera dos Amados para serem salvas do cerco. Elas próprias são também **Orfeu.**

Como se viu, é da natureza do mito órfico que o herói ressuscite e se **repita** por toda a parte. Quando Césário sabe da morte de Cândida-Eurídice ele é, na aparência, o único Orféu que resta. O romance de Orlando da Costa, tão impregnado de símbolos, propõe-nos, contudo, que os Orfeus não acabarão (eles não podem acabar). Um dia expulsarão do Inferno o Cão Tinhoso ou o Porco-Sujo: a Utopia substituirá o Reino das Trevas.

Cardiff, Março de 1985
Edição Ulmeiro



ESTANTE INFANTIL

TÍTULO — Tiago e o Feijoeiro Mágico.
AUTOR DO TEXTO — Hélène Fatou
ILUSTRADOR — Gerda Muller
EDITOR — Difusão Verbo.

SE há história antiga (tão antiga que se perde na noite dos tempos, como é de tradição dizer-se nestas alturas...) ela é a história do feijoeiro mágico.

Se é que o feijoeiro alguma vez deixou de ser mágico. Já o seria, com certeza, no século XIII, em Portugal, quando se pagavam «tantos almudes de **feijões** de censuria», ou seja, de renda, ao senhorio da terra. Era preciso que fosse um feijoeiro realmente mágico para liquidar a exploração...

A verdadeira natureza mágica de todos os objectos deriva da sua capacidade de povoar e animar a imaginação do povo e dos poetas. Compulsando os anais das histórias populares não se encontra um único objecto que não esteja vivo e munido de poderes excepcionais. Na visão do povo não há nada inerte.

E depois, como quem conta um conto aumenta um ponto, aí temos as inúmeras variantes, de região para região, de escritor para escritor. Variantes que são outros tantos motivos de interesse.

Por isso comecei por achar louvável que Hélène Fatou não se tivesse apresentado como autora da história mas sim como autora do texto. Claro que ali alguma coisa põe de sua recreação, mas entende-se o pudor de quem não quer vestir-se com as penas do pavão.

São vários os motivos de interesse deste livro: a sua excelente apresentação gráfica (aquele género de livro amplo, sólido, de agarrar com ambas as mãos que apreciam...), a tradução doutro escritor para crianças, António Manuel Couto Viana — e ainda, claro está, a própria história que sempre nos encanta.

Agora, com a entrada para a CEE, o que nos convinha mesmo era um feijoeiro como este, pelo qual pudéssemos trepar e levar à certa o ogre mauzão. Infelizmente, os ogres da CEE são mais espertalhaços...

MÁRIO CASTRIM